

Wendell Albino Silva

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE
BACHARELADO EM ZOOTECNIA DO IFTM
CAMPUS UBERABA: PONTO DE VISTA DOS
PROFESSORES E RECÉM-FORMADOS**

— MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM
EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE
ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

Wendell Albino Silva

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE
BACHARELADO EM ZOOTECNIA DO IFTM
CAMPUS UBERABA: PONTO DE VISTA DOS
PROFESSORES E RECÉM-FORMADOS**

Projeto submetido como requisito parcial para
obtenção do grau de MESTRE

Orientação
Prof. Doutor José Alberto Lencastre

— MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM
EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE
ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

*Dedico este trabalho às
pessoas que tanto amo: meus
pais Eder e Sônia, meus irmãos
Weder e Kellen, e minha filha
Ana Laura.*

AGRADECIMENTOS

Ao Doutor Roberto Gil Rodrigues Almeida, magnífico reitor do IFTM, por todo seu empenho e apoio para que fosse possível a realização deste mestrado.

Ao Marcelo Luiz Zago, colega de trabalho, quem me incentivou a inscrever no processo seletivo para este mestrado.

A todos meus colegas de curso que colaboraram no compartilhamento de suas experiências e de informações importantes, para que todos nós pudéssemos realizar e concluir este curso, especialmente, a Kermes Maria Otsuka Nassif Zehuri que me auxiliou bastante.

A todos os professores do curso que contribuíram, ricamente, na construção do meu conhecimento crítico sobre a educação e compartilharam da cultura portuguesa, em especial à professora Maria Inês Silva Teixeira pela orientação do estudo. Ao Doutor José Alberto Lencastre pela orientação que possibilitou a conclusão deste trabalho.

À Rosemar Rosa, minha chefe de trabalho, por todo o apoio que me foi dado.

À Maria de Fatima Dias Araujo que me auxiliou na elaboração da dissertação.

Ao Rodrigo Leitão, diretor do IFTM *Campus* Uberaba, pela confiança para a realização da pesquisa.

Aos professores e recém-formados do curso de Zootecnia do IFTM Campus Uberaba que aceitaram o convite para participar e colaborar na pesquisa proposta.

E, finalmente, a Deus, por colocar todas essas pessoas no meu caminho, e me dar saúde e capacidade para concluir este trabalho.

RESUMO

O mercado de trabalho atual, competitivo, exige um profissional qualificado e competente, com conhecimentos avançados que adquire nas Instituições de Ensino Superior (IES). Assim, surgiu o interesse de conhecer a interpretação dos professores sobre a Matriz Curricular do curso de Zootecnia do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Uberaba. Simultaneamente, como os recém-formados percebem as facilidades e dificuldades que encontram para sua inserção no mercado de trabalho. Partiu do problema que surge com o questionamento: A matriz curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba atende a estrutura curricular estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior (CES) para o curso de Bacharelado em Zootecnia de modo a propiciar a inserção dos formandos no mercado de trabalho? A metodologia adotada é de natureza quantitativa. Para tanto aplicou-se um inquérito por questionário quer aos professores que atuam no 9º e 10º períodos do curso em estudo quer aos recém-formados em Zootecnia sobre questões que delineiam o ingresso na profissão. Os dados obtidos junto dos professores evidenciaram que a Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba atende a estrutura curricular estabelecida pelo CNE e a CES para o curso de Bacharelado em Zootecnia. Quanto à inserção dos recém-formados no mercado de trabalho apresentam, em sua maioria, afirmativamente, elencando como pontos fortes a pesquisa, o conhecimento adquirido durante o curso, a didática utilizada, os professores, o relacionamento e o comportamento dos professores em relação aos alunos. Acreditam, ainda, que no futuro serão mais valorizados, já que o curso se encontra bem conceituado diante da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Matriz Curricular, Zootecnia, Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The job market, faced with competitiveness, requires a qualified and competent professional who has a superior knowledge acquired in the Institutions of Higher Education (IES), in this study in the Federal Institute of the Triângulo Mineiro (IFTM). Thus, the interest arose in knowing the teachers' interpretation on the Curriculum of the Zootechny course at IFTM Campus Uberaba. Simultaneously, how the new graduated perceive the facilities and difficulties they find for their insertion in the job market. So we put the following question: The curriculum framework of the IFTM course, Campus Uberaba, follows the curricular structure established by the National Education Council (CNE) and the Higher Education Chamber (CES) for the course Bachelor's Degree in Zootechny to facilitate the insertion of newly graduate in the job market? The methodology adopted is quantitative. For this purpose, a questionnaire was applied to teachers work in the 9th and 10th periods of the course under study and to the new graduates' about the entry into the profession. The results showed that the Curriculum of the IFTM course in Zootechny Campus Uberaba fulfils the curricular structure established by the CNE and CES for the Bachelor's Degree in Zootechny, according to data obtained by the teachers in this institution. About recent graduates and their insertion in the present job market, the main strengths were the research, the knowledge acquired during the course, the didactics used in the HEI, the teachers, the relation and the behaviour of the teachers concerning the students. Moreover, recent graduates believe that in the future they will be more valued since the course is well established within the institution.

KEYWORDS: Curricular Matrix,Zootechny,Job Market.

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	xiii
LISTA DE TABELAS	xiv
LISTA DE GRÁFICOS	xvi
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização do estudo	1
1.2. Identificação do problema	1
1.3. Questão de investigação	3
1.4. Objetivos do estudo	3
1.5. Relevância do estudo	4
1.6. Estrutura da dissertação	5
2. REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1. Breve abordagem histórica do ensino superior agrícola no Brasil	7
2.2. Termos ou expressões, definições e conceitos de zootecnia	17
2.3. O ensino da Zootecnia: arte e ciência	19
2.4. Perfil dos Zootecnistas	24
2.5. Matriz Curricular exigida para os cursos de Zootecnia	27
2.6. O Curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM	34
2.6.1. A criação do curso de Zootecnia do IFTM	35
2.6.2. Justificativa para a criação do curso de Zootecnia no IFTM	35
2.6.3. Objetivos do Curso	39
2.6.4. Princípios norteadores da concepção curricular do Curso	40
2.6.5. Perfil do Egresso	42

2.6.6. Formas de ingresso no Curso	46
2.6.7. Periodicidade letiva do Curso	46
2.6.8. Turno de Funcionamento, Vagas, Número de Turnos e total de Vagas Anuais	46
2.6.9. Prazo de integralização da Carga Horária	47
2.6.10. A flexibilidade curricular	47
2.6.11. Matriz Curricular do Curso	50
3. METODOLOGIA	53
3.1. Opção metodológica	53
3.2. Descrição do estudo	53
3.3. Participantes	54
3.4. Local do estudo empírico	54
3.5. Método e técnicas de recolha de dados	56
3.6. Método e técnicas de análise dos dados	58
3.7. Calendário de atividades	58
3.8. Fidelidade e validade	59
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	61
4.1. Resultados e discussões	62
4.1.1. Resultados e Discussão das Respostas dos (as) professores (as) do curso de Zootecnia	63
4.1.2. Resultados e Discussão das respostas dos recém-formados do curso de Zootecnia	97
5. CONCLUSÕES	119
5.1. Considerações finais	123
5.2. Limitações do estudo	124

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127
ANEXOS	137

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

- ABCZ – Associação Brasileira de Criadores de Zebu
APESCART – Piscicultores do Triângulo Mineiro
APIUBE – Apicultores de Uberaba
AVITRIM – Avicultor do Triângulo Mineiro
BCG – Brazilian Cattle Genetics
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba
CES – Câmara de Educação Superior
CNE – Conselho Nacional de Educação
EUA – Estados Unidos da América
IES – Instituição de Ensino Superior
IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira Legislação e Documentos
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico
NDE – Núcleo Docente Estruturante
PDI – Plano de Desenvolvimento Individual
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
SEAV – Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário
SESU – Secretaria de Educação Superior
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UNED – Unidades de Educação Descentralizadas
UNESP – Universidade Estadual de São Paulo
USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Há quanto tempo atua na Educação	63
Tabela 2	Há quanto tempo atua no curso de Bacharelado de Zootecnia neste <i>Campus</i> ?	64
Tabela 3	Faixa etária	65
Tabela 4	Sexo	66
Tabela 5	Qual sua formação acadêmica?	67
Tabela 6	Em que turno trabalha nesta Instituição?	69
Tabela 7	Como se tornou um professor do curso de Zootecnia no IFTM? Como ocorreu seu ingresso no IFTM?	70
Tabela 8	No curso de Bacharelado de Zootecnia há disciplinas optativas? Se sim, quais?	72
Tabela 9	Qual sua avaliação quanto à composição do Currículo e Distribuição das Cargas Horárias das Disciplinas?	74
Tabela 10	Qual a sua avaliação quanto ao seu conhecimento técnico e didático no Curso de Zootecnia?	76
Tabela 11	Você considera que as suas expectativas quanto ao Curso de Zootecnia são alcançadas? Justifique	79
Tabela 12	O que você percebe no graduado em Zootecnia do IFTM <i>Campus</i> Uberaba, quanto à sua inserção no mercado de trabalho? Como acontece essa inserção? ...	82
Tabela 13	Que alterações foram introduzidas na matriz curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM <i>Campus</i> Uberaba?.....	85
Tabela 14	Dessas alterações, quais as que entende serem benéficas para a formação dos futuros profissionais?	86
Tabela 15	Quais alterações que você considera não servirem os objetivos do curso?.....	88
Tabela 16	No seu planejamento, como organiza os conteúdos curriculares?	90

Tabela 17	Quais as metodologias de trabalho que seleciona tendo em conta a preparação dos formandos para o mercado de trabalho?	92
Tabela 18	Qual a sua sugestão, como professor (a) do curso de Bacharelado em Zootecnia, quanto à estrutura curricular? Descreva pontos positivos e negativos e justifique sua resposta	95
Tabela 19	Ano de conclusão do curso de Bacharelado em Zootecnia, no IFTM Uberaba-MG	97
Tabela 20	Ano de ingresso na profissão na área do curso de Bacharelado em Zootecnia	99
Tabela 21	Motivo que levou a escolher o curso de Zootecnia	100
Tabela 22	Após ter ingressado no mercado de trabalho, sente que o curso que realizou foi adequado às exigências com que agora se depara?	102
Tabela 23	Refira 03 pontos fortes do curso que melhor o tenham preparado para a profissão	103
Tabela 24	Refira 03 pontos fracos do curso que tenham faltado na sua formação	106
Tabela 25	Expectativa com relação à carreira profissional	108
Tabela 26	Quais as dificuldades com que se deparou ao ingressar no mercado de trabalho?	110
Tabela 27	Conhecendo a realidade profissional, o que mudaria no currículo do curso, com vista a uma melhor preparação dos futuros profissionais?	112
Tabela 28	Mudanças consideradas como necessárias ao nível da ação docente	115

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Tempo de atuação na Educação	63
Gráfico 2	Tempo de atuação no curso de Bacharelado de Zootecnia IFTM	65
Gráfico 3	Faixa etária	66
Gráfico 4	Sexo	67
Gráfico 5	Formação acadêmica	68
Gráfico 6	Turno que trabalha	69
Gráfico 7	Ingresso como professor no IFTM	71
Gráfico 8	Disciplinas optativas	73
Gráfico 9	Avaliação à Composição do Currículo e Distribuição das Cargas Horárias das Disciplinas	75
Gráfico 10	Avaliação quanto ao seu conhecimento técnico e didático no Curso de Zootecnia	77
Gráfico 11	Expectativas alcançadas	80
Gráfico 12	Percepção sobre o graduado em Zootecnia quanto à sua inserção no mercado de trabalho. E como acontece a inserção	83
Gráfico 13	Alterações introduzidas na Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia	84
Gráfico 14	Das alterações, entende serem benéficas para a formação dos futuros profissionais	87
Gráfico 15	Alterações consideradas não servirem os objetivos do curso	89
Gráfico 16	Planejamento e Organização dos Conteúdos Curriculares	90
Gráfico 17	Metodologias de trabalho para preparação dos formandos para o mercado de trabalho	93
Gráfico 18	Sugestões como professor (a) do Curso de Zootecnia	94
Gráfico 19	Ano de conclusão do curso	98
Gráfico 20	Ano de ingresso na profissão na área	99

Gráfico 21	Motivo da escolha do curso	101
Gráfico 22	Após seu ingresso no mercado de trabalho, o curso realizado adequa às exigências com que agora se depara?	102
Gráfico 23	Pontos fortes do curso que melhor o tenham preparado para a profissão	105
Gráfico 24	Pontos fracos do curso que tenham faltado na sua formação	107
Gráfico 25	Expectativa com relação à carreira profissional	109
Gráfico 26	Dificuldades com que se deparou ao ingressar no mercado de trabalho	111
Gráfico 27	O que mudaria no currículo do curso para melhor preparação dos futuros profissionais?	113
Gráfico 28	Que mudanças consideram serem necessárias ao nível da ação docente.....	116

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O mercado de trabalho atual, competitivo, exige um profissional competente. Deste modo, a exigência se estende às Instituições de Ensino Superior (IES) para formação deste profissional em todas as áreas de conhecimento. As IES estão inseridas em um mercado, cada vez mais competitivo, tornando-se capaz de identificar, desenvolver e aprimorar os conhecimentos, habilidades e atitudes que caracterizam um profissional competente, apto para ser reconhecido e inserido no mercado. Neste caso está o curso de Zootecnia do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM - do *Campus* Uberaba, entre outros que destacam, atualmente.

Neste sentido, para atender o mercado de trabalho o profissional precisa ter um nível de conhecimentos que devem ser adquiridos durante sua formação nas IES, e estas devem organizar a matriz curricular para atender as determinações do Conselho Nacional de Educação (CNE). Deste modo, o profissional ao terminar o curso estará habilitado para assumir seu papel na sociedade e no mercado de trabalho.

1.2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

A pesquisa tem a finalidade de aprofundar conhecimentos científicos concernentes à Matriz Curricular do curso de bacharelados em Zootecnia do IFTM do *Campus* Uberaba, com múltiplas possibilidades de atuação no mercado de trabalho, um setor que procura se adequar ao cenário da

economia nacional, por meio de inovações, sabendo-se que o zootecnista tenha conhecimentos necessários para atuar na área para que propicie maior produtividade e rentabilidade no mercado.

Neste sentido, Ferreira *et al.* (2006, p. 86) enfatiza: “os Zootecnistas dos dias atuais devem ser profissionais com sólida base de conhecimentos científicos dotados de consciência ética, política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultura da região onde atua, do Brasil e do Mundo”.

O tema surgiu da necessidade de ampliar e aprofundar conhecimentos sobre a execução da Matriz Curricular em sintonia com as determinações doCNE; ao mesmo tempo, retratar como se dá a inserção dos formandos no mercado de trabalho.

Esta pesquisa poderá auxiliar e sensibilizar outros graduandos que procuram compreender como se organizam os conteúdos curriculares e as metodologias de trabalho.

Ao tratar dos currículos, Ferreira *et al.* (2006) fundamenta:

A flexibilização dos currículos e a redução da carga horária formal, abrindo “janelas” para o estabelecimento de formações complementares e livres, é uma modificação profunda na estrutura atual dos cursos e demanda um esforço de adaptação das IES, dos seus docentes e também dos discentes, o que seria uma utopia imaginar possível em um curto espaço temporal. (Ferreira, et al., 2006, pp. 86-87)

Deste modo, retrata que o curso não se restringe ao universo das disciplinas, contam, também, com a participação efetiva dos discentes nas pesquisas desenvolvidas nas IES e nas atividades culturais e de extensão, sabendo-se que, muitas vezes, uma carga horária elevada de disciplinas pode impedir e até colocar em segundo plano tais atividades.(Ferreira, et al., 2006).

O autor deste estudo busca uma melhor compreensão na identificação das competências e das habilidades definidas pelo CNE/CESna Matriz Curricular do curso de Zootecnia; enfrenta desafios para se aperfeiçoar e progredir,

constantemente, sem perder espaço para a concorrência que se torna cada vez mais.

Diante desta realidade, surgiu o interesse de saber as interpretações dos professores sobre a Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba, bem como se a mesma propicia a inserção dos recém-formados no mercado de trabalho.

1.3. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Deste modo, o problema que motivou o estudo surgiu do seguinte questionamento: A Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba atende a estrutura curricular estabelecida pelo CNE e a CES para o curso de Bacharelado em Zootecnia de modo a propiciar a inserção dos formandos no mercado de trabalho?

1.4. OBJETIVOS DO ESTUDO

Como objetivos específicos, buscou-se:

- conhecer o modo como os professores interpretam a Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba;
- compreender como estão organizados os conteúdos curriculares e as metodologias de trabalho;
- identificar as competências e habilidades definidas pelo CNE/CES na Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba;

- conhecer a percepção dos recém-formados acerca da sua inserção no mercado do trabalho (expectativas, dificuldades e tempo de espera para ingressar na atividade profissional).

1.5. RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O tema escolhido para a dissertação de mestrado “Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba: ponto de vista dos professores e recém-formados” trata-se da Matriz Curricular que abrange a organização, funcionamento, bem como conteúdos curriculares. Deste modo, o estudo investigou, numa fundamentação teórica, termos ou expressões, definições e conceitos, características e especificidades de Zootecnia, reportando, nessa trajetória histórica, ao século XIX.

O conteúdo bibliográfico evidenciou divergência nas definições, ocorrendo de acordo com a região, isto é, são distintas as definições pelos hemisférios, o que se mostrou que no hemifésrio brasileiro a definição apresentou-se como “a ciência aplicada que estuda e aperfeiçoa os meios de promover a adaptação econômica do animal ao ambiente criatório, e deste àquele” (Ferreira, et al., 2006, p. 83).

Neste contexto, a razão para a escolha do tema surgiu com o interesse do autor em aprofundar conhecimentos, de forma científica, sobre a Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba e investigar sobre as possibilidades em atuar, nesta área, no mercado de trabalho, ao conhecer a execução da Matriz Curricular e as determinações do CNE. Outra razão a favor do estudo se deve ao conhecimento, por parte dos recém-formados, quanto às facilidades e/ou dificuldades para sua inserção no mercado de trabalho na área de Zootecnia.

1.6. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O presente estudo tem a seguinte estrutura:

No segundo capítulo apresenta-se a Revisão de Literatura, um estudo sobre o ensino de Zootecnia, uma abordagem sobre o processo histórico do Ensino Superior Agrícola no Brasil; termos, expressões, definições e conceitos de Zootecnia; abordou-se, ainda, o ensino da Zootecnia como arte e ciência e o perfil dos zootecnistas; também, descreveu-se sobre a Matriz Curricular exigida para os cursos de Zootecnia; prosseguindo, elencou-se sobre o curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM e suas especificações e historicidade, bem como aspectos legais, princípios norteadores da Matriz Curricular, entre outros dados associados ao objeto de estudo.

O terceiro capítulo descreve a opção metodológica, método e técnicas de recolha de dados, participantes, técnicas de tratamento de dados, confiabilidade e viabilidade.

O quarto capítulo levou às informações sobre a análise e discussão dos resultados das respostas dos professores e dos recém-formados do curso de Zootecnia.

E, finalmente, as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DO ENSINO SUPERIOR AGRÍCOLA NO BRASIL

Para percorrer um caminho que traça uma das áreas das Ciências Agrárias deve-se reportar à historicidade que retrata a agricultura nacional que se baseava “no latifúndio, na monocultura de exportação, no trabalho escravo, na abundância de terras novas e férteis e no descaso pelo manejo e conservação do solo”, momento esse que, ainda, não se exigia qualificação da força de trabalho (Capdeville, 1991, pp. 229-230).

Neste recorte temporal, não havendo exigência na qualificação para o trabalho agrícola, também, não havia interesse, por parte dos governantes, em criar escolas agrícolas. Segundo Capdeville(1991, p. 230), “a agricultura, praticada por escravos e ex-escravos, não era exercida profissionalmente. O campesinato surgiu muito tarde, no Brasil”.

De acordo com Sobral (2005, p. 12), o ensino agrícola no período colonial, no Brasil, “era voltado principalmente aos filhos de colonos e aos povos indígenas com o objetivo de organizar a exploração das fazendas de sua propriedade e manter uma sustentação básica”, ressaltando que esse ensino era ministrado por ordens religiosas e por padres jesuítas; esses foram os pioneiros na educação do Brasil.

Saviani (2007, p. 40) reforça esta questão ao afirmar que a educação no Brasil coube aos franciscanos espanhóis, pois estes “constituíram recolhimentos que funcionavam em regime de internatos, como verdadeiras escolas que ensinavam, além da doutrina, a lavrar a terra e outros pequenos ofícios”.

Cunha (2005) afirma que o ensino de ofícios não se manifestou na forma escolar, somente desta forma ocorreu com a chegada da família real e, assim, criada no Brasil, “a primeira escola voltada para o ensino de ofícios manufatureiros” (p. 29).

Segundo Capdeville (1991):

O trabalho assalariado na agricultura só começou a ser realmente praticado após a chegada dos imigrantes europeus, que vieram substituir o trabalho escravo. Os imigrantes, de sua parte, também não precisavam de mais educação do que a que já possuíam, para o desempenho das atividades que lhes eram confiadas.(Capdeville, 1991, p. 230).

Neste sentido, ficou evidenciado que a atividade agrícola sendo considerada como um ofício, não precisava de treinamento, não se exigia técnica e, assim, não havia razão para estudo até a chegada da família real no Brasil.

No Brasil Império, surge em 1859 a primeira escola agrícola, “o interesse se volta para a significação do ensino agrícola dentro do contexto social à época, suas motivações e embates”. (Sá, 2017, p. 4).

Neste mesmo ano (1859),Capdeville(1991)revela quehouve a proposta da fundação da Escola Superior Agrícola da Bahia, que se destinou à formação de agrônomos, engenheiros agrícolas, silvicultores e veterinários, porém, todos, naquele momento, juntamente com o apoio de Dom João, aceitavam a importância e a oportunidade desta ideia da criação de uma escola agrícola superior, mas não mostraram nenhum entusiasmo que colocasse em prática.

A escola da Bahia levou 17 anos para passar de ideal a realidade e, quando o fez, não foi sem tropeços. A primeira turma de formados, em 1880, foi de dez alunos, mas nos cinco anos seguintes a média de formados foi de 4,5 por ano. Ao apagar das luzes do século XIX, a matrícula caiu praticamente para zero e, no início do século XX (1902), a escola foi fechada.(Capdeville, 1991, p. 231).

Neste contexto, Capdeville(1991)complementa ao afirmar que, a escola superior de Pelotas-RS, não foi diferente. Em seus vinte anos de funcionamento, a média de formados foi de apenas um por ano. Diante desse

cenário, o governo recusa lhes conceder recursos, tendo outras opções de gastos. No ano de 1885, o ministro da Agricultura paralisou as obras da escola de Pelotas e transferiu os recursos para a construção da Estação Agronômica de Campinas (Crespo, 1894 apud Capdeville, 1991).

A Estação Agronômica de Campinas, em São Paulo, surgiu sua necessidade para atender a introdução de novas máquinas e combate às pragas, momento esse que o Estado apresentava problemas com a lavoura de café, faltava mão de obra, o crédito se encontrava insuficiente e destacavam-se problemas fitossanitários (Capdeville, 1991).

Anos depois, em Piracicaba, segundo Capdeville(1991), destaca que Luiz de Queiroz construiu uma escola com seu nome, não havia ninguém para participar de seu projeto, entregou ao Estado a obra inacabada, como doação, porém havia uma cláusula que, caso o Estado não colocasse a escola para funcionar, dentro de dez anos, deveria devolver a propriedade para o doador ou para seus herdeiros. Faltou pouco para a reversão da propriedade ao doador.

Segundo Sampaio (1991) com a abolição da escravidão (1888), a queda do Império e a proclamação da República (1889), o Brasil passou por grandes mudanças sociais e a Constituição da República descentraliza o Ensino Superior, criam-se instituições privadas, amplia-se e diversifica-se o sistema. este contexto, o período que compreende entre 1889 e 1918 são criadas no país novas escolas de Ensino Superior.

Nessa trajetória de cursos para formação de profissionais qualificados pelo Ensino Superior Agrícola que o curso da Escola de Engenharia de Porto Alegre só resistiu pela interveniência do governo federal, com o disposto do Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910, que ordenava a criação de uma escola média ou teórico-prática de agricultura no sul do país. (Capdeville, 1989 apud Capdeville, 1991).

Ao referir-se às iniciativas de se criarem os primeiros cursos agrícolas de nível superior no Brasil, Capdeville (1989) explicita:

[...] por outro lado, atos isolados, esparsos e distanciados, uns dos outros, no tempo e no espaço. Além disto, o desempenho inicial dessas escolas e cursos, via de regra, foi muito ruim. A metade dos cursos acabou sendo extinta antes de 1910, e o número de profissionais por eles formados foi muito pequeno. A dispersão dessas iniciativas e seus pífios resultados repelem as análises e explicações abrangentes que atribuem a criação desses cursos a racionalidades amplas e compreensivas ou a decisões concertadas, capazes de dar conta do surgimento de todos eles. Na realidade, parece ter havido certo espontaneísmo em suas origens: uns, estimulados pelo “espírito esclarecido” de seus fautores; outros, pela sugestão de modelos estrangeiros; outros, até, pela tentativa de encontrar respostas para as necessidades sentidas pela agricultura de sua região. (Capdeville, 1991, p. 236).

Nesta perspectiva, os cursos enfrentaram sérios problemas para sobreviver, entre eles destacavam-se a falta de recursos, indiferenças da população, e um número muito pequeno de alunos.

Capdeville (1989) reforça que resultando dessa situação destacada sobre o curso, “só três deles funcionavam em 1910: o de Pelotas-RS (1891), o de Piracicaba-SP (1901) e o de Lavras-MG (1908), e todos eles mourejavam em meio a muitas dificuldades e com pouquíssimos alunos”(Capdeville, 1991, p. 236).

Num recorte temporal, as últimas décadas do século XIX passaram por um período de transição no país, segundo Capdeville (1991), “a interdição do tráfico de escravos em 1850 liberar grande quantidade de capitais que estavam investidos nessa atividade e provocara importante diminuição da remessa de divisas para o exterior”.(Capdeville, 1991, p. 236).

Soares (1977) relata que “esses recursos foram imediatamente realocados para outros empreendimentos, produzindo enorme impacto sobre as atividades econômicas, as quais conheceram momentos de grande euforia”(Capdeville, 1991, p. 236) .

Foi na segunda metade do século XIX que houve uma aceleração da acumulação de capital, com o fortalecimento da burguesia comercial e financeira, “o trabalho era substituído pelo trabalho assalariado e a terra se

transformava em mercadoria, em objeto de compra e venda”. (Capdeville, 1991, p. 237).

Capdeville (1991) retrata a situação do país, no final do século XIX, para compreensão, neste estudo, dos meados do século XX, portanto:

No final do século, ocorrem as primeiras manifestações da Revolução Industrial nos dois centros urbanos, Rio de Janeiro e São Paulo. A agricultura, porém, conservava sua importância para a acumulação capitalista, permitindo a entrada, no país, das divisas que iriam possibilitar a importação de bens de capital. De outro lado, a agricultura supria a indústria, com matéria prima, e os grandes centros urbanos, com alimentos, além de fornecer importantes contingentes de consumidores para os bens industrializados. No entanto, o direcionamento da produção agrícola para a monocultura de gêneros de exportação, a prática do monopólio, a estocagem especulativa de alimentos e outros procedimentos ditados pela ganância e expectativa de lucro rápido logo produziram insuportável carestia dos gêneros alimentícios, dando ensejo à insatisfação popular. (Capdeville, 1991, p. 237).

Diante deste contexto, os cursos de Agronomia no Brasil começaram a funcionar. Ao iniciar o século XX, o Brasil exportava seus produtos agrícolas, porém não conseguia suprir, com os gêneros alimentícios necessários, para seu abastecimento interno.

Nas primeiras décadas do século XX, a criação de universidade no Brasil ressurgiu em uma nova função, como revela Sampaio (1991, p. 8): “abrigar a ciência, os cientistas e as humanidades em geral e promover a pesquisa”. Contaram com duas associações como a Associação Brasileira de Educação (ABE) e a Academia Brasileira de Ciência (ABC) que colocaram em pauta um projeto de formulação completa do sistema educacional brasileiro.

Araújo (2013, p. 1), também, retrata nas primeiras décadas do século XX, ao afirmar que: “foram de um intenso debate em torno da educação voltada para o mundo rural”; revela que percebeu-se, nesse período, o surgimento do profissional ‘agrônomo’.

Capdeville (1991) retrata que, a guerra de 1914 proporcionou um surto de industrialização, assim agravou a desabastecimento e carestia dos gêneros

alimentícios, orientou as atividades agrícolas para a exportação, para o abastecimento dos países em guerra.

As camadas populares sofrem, então, mais uma vez, os efeitos do modelo econômico. A burguesia nacional, também atingida pela crise, passa a sugerir o controle dos preços dos produtos alimentícios e que se limitem as exportações, entrando em choque com a oligarquia rural. A burguesia interessava que os preços dos gêneros alimentícios se mantivessem baixos, não forçando a alta dos salários. (Capdeville, 1991, pp. 237-238).

Neste sentido, fortes tensões promoveram o surgimento dos movimentos sociais que ocorreram de 1917 e 1918. Consta que no período de 1901 a 1918 criaram no país quinze cursos de Agronomia, no entanto, nove desses foram extintos.

De acordo com Capdeville (1991):

Em 1910, dois dos remanescentes tinham sido criados antes da regulamentação oficial deste tipo de ensino. Dos 13 cursos, portanto, criados entre 1910 e 1918, somente quatro permaneceram até hoje. São eles: o da Rural do Rio de Janeiro, o da Rural de Pernambuco (à época pertencendo aos monges beneditinos), o da Universidade Federal do Paraná e o da Universidade Federal do Ceará. No mesmo período, foram criados cinco cursos de Veterinária, dos quais apenas um, o da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, permanece até hoje. (Capdeville, 1991, p. 238).

Neste sentido, dos treze cursos criados, conforme citação acima, uma das que permanece até hoje, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, foi criada em 1910, como Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, conforme complementa Keese(2013), a Universidade Rural foi criada em 1943 e chamada, oficialmente, de Universidade Federal rural do Rio de Janeiro em 1965. Keese (2013) prossegue que, cinco anos depois foi criada a graduação em Zootecnia. E, atualmente, a graduação oferece cerca de 110 vagas anualmente. Afirma, ainda, que a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria-RS, segue em funcionamento e é um dos principais centros de Zootecnia do país, oferecendo 72 vagas por ano.

Deste modo, nas duas primeiras décadas do XX, o Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910, baixou a primeira regulamentação oficial do ensino agrícola no país. No entanto, “o ensino superior agrícola continuava a ser considerado um fator desprezível ou, quando muito, de importância marginal, na política agrária brasileira”.(Capdeville, 1991, p. 238).

De acordo com Capdeville (1991), houve um suceder de leis e decretos desconexos e de reformas contraditórias:

Ao primeiro Código do Ensino Agrícola (1910), centralizador e detalhista, seguiu-se, pouco depois, a Reforma Rivadávia Correa (1911)¹, “desoficializante” e descentralizadora, mas que em nada modificou o ensino agrícola. Quatro anos mais tarde, a Reforma Carlos Maximiliano (1915)² busca coibir os excessos da Reforma Rivadávia, reorganizando e reoficializando o ensino. O ensino agrícola, porém, continuou ligado ao Ministério da Agricultura, não sendo atingido pela legislação comum. Dez anos mais tarde, faz-se a Reforma João Luiz Alves³, também conhecida como Reforma Rocha Vaz (1925), de forte tendência centralizadora e autoritária, tendência esta confirmada e reforçada, seis anos mais tarde, com a Reforma Francisco

¹ A Reforma Rivadávia Corrêa (1911) é instituída através de dois documentos: o primeiro, “Aprova a Lei Organica do Ensino Superior e do Ensino Fundamental na Republica” (Decreto nº 8.659, de 05 de abril de 1911); o segundo, “Aprova o Regulamento do Collegio Pedro II” (Decreto nº 8.660, de 5 de abril de 1911). [...] esta iniciativa pretende modificar radicalmente a estrutura do ensino superior em todo o Brasil. A abolição dos privilégios, a concessão de autonomia aos estabelecimentos de educação superior e secundário dos estados e o caráter prático agora dado ao ensino, representam alguns dos destaques da nova medida de reforma, marcada pela desoficialização e descentralização do ensino (Vieira, 2009, pp. 9-10).

² A Reforma Carlos Maximiliano (1915) é proposta no governo de Wenceslau Braz, que coincide com a Primeira Guerra Mundial, sendo por ela condicionado. A adoção de medidas de austeridade financeira marca esta administração que busca em mais uma proposta de reforma da educação a alternativa para solucionar seus problemas. [...] As orientações definidas por esta reforma permaneceriam vigentes por cerca de dez anos, quando nova iniciativa de reforma retomaria a questão do ensino primário.(Vieira, 2009, p. 10)

³A Reforma João Luiz Alves (1925), conhecida como Lei Rocha Vaz, “estabelece o concurso da União para a difusão do ensino primário, organiza o Departamento Nacional de Ensino, reforma o ensino secundário e superior e dá outras providências” (Decreto nº 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925). O Decreto dispõe sobre a melhoria no ensino primário, secundário e superior e determina que a União, juntamente com os Estados, deve passar a ter responsabilidades sobre o ensino primário. Outras medidas propostas consistem em: inclusão de cegos, surdos-mudos e menores abandonados do sexo masculino no ensino profissional; introdução da matéria de Moral e Cívica no programa de ensino da instrução secundária; criação do Departamento Nacional de Ensino (hoje Ministério da Educação); e, substituição do Conselho Superior do Ensino pelo Conselho Nacional do Ensino.

Campos⁴, de 1931. Inicia-se, a partir daí, a integração do ensino agrícola ao sistema nacional de educação. (Capdeville, 1991, p. 238).

Neste sentido, ao referir-se ao primeiro Código do Ensino Agrícola em 1910, “centralizador e detalhista”, quanto ao Decreto nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, em seu Artigo 1º, o ensino agrônômico instituído no “Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, de accôrdo com o presente regulamento, tem por fim a instrução technica profissional relativa á agricultura e ás industrias correlativas, e comprehende o ensino agricola, de medicina veterinaria, zootechnia e industrias ruraes”. (Brasil, 1910). Em seu Capítulo II, Do Ensino Agrícola, o Artigo 2º refere-se ao ensino agrícola e a suas divisões estabelecidas:

1º Ensino superior; 2º Ensino médio ou theorico-pratico; 3º Ensino prático; 4º Aprendizados agrícolas; 5º Ensino primario agrícolas; 6º Escolas especiaes de agricultura; 7º Escolas domésticas agrícolas; 8º Cursos ambulantes; 9º Cursos connexos com o ensino agrícola; 10. Consultas agrícolas; 11. Conferências agrícolas. (Brasil, 1910).

Deste modo, o Decreto estabeleceu as divisões do Ensino Agrícola, e o Artigo 3º, determina que o ensino agrícola seria ministrado em estabelecimentos adaptados aos fins a que se destinavam e teria os seguintes serviços e instalações complementares: “a) estações experimentaes; b) campos de experiencia e demonstração; c) fazendas experimentaes; d) estação de ensaio de machinas agricolas; e) postos zootechnicos; f) postos meteorológicos”. (Brasil, 1910).

Os anos de 1930, conforme afirma Araújo (2013), a educação foi marcada pelo “movimento civil-militar, como marco inaugural das políticas públicas para educação e ensino em nosso país”; o ensino agrícola significou neste ano

⁴A Reforma Francisco Campos (1931-1932) relativa ao ensino superior e secundário [...] criação do Conselho Nacional de Educação (Decreto nº 19.850 de 11 de abril de 1931), organização do ensino superior (Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931) e organização da Universidade do Rio de Janeiro (Decreto nº 19.852 de 11 de Abril de 1931).

(1930) “a continuidade das práticas e diretrizes que a pasta da Agricultura já adotava para o ensino rural” (p. 3).

O recorte temporal que corresponde à Primeira República retrata a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, que permaneceu no período de 1930-1945 e 1951-1954, contou com as Reformas de Francisco Campos, as Leis Orgânicas do Ensino ou Reforma Gustavo Capanema, assim, encerrariam o ciclo das reformas. Outras medidas educacionais foram tomadas e com a promulgação da Constituição de 1934 registraram ideias inovadoras na educação pública. Novas orientações de Reforma surgiram no Estado Novo, em 1937. (Vieira, 2009).

Neste período, ainda na década de 30, no século XX, Capdeville (1991) revela:

Em 1930, cria-se o Ministério da Educação e Saúde Pública e, em 1931, o ministro Francisco Campos inicia sua reforma, buscando uma sistematização da educação nacional. Em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova estabelece um ideário pedagógico, tendo em vista a Constituição de 1934, que se devia promulgar. O país se transforma. O modelo agrário exportador busca reestruturar-se para sair da crise que, há anos, o sufoca, e a industrialização caminha. A Constituição de 1946, democrática, reserva um capítulo especial à educação, permite a acumulação de cargo técnico com o magistério e determina que o Congresso Nacional estabeleça as diretrizes e bases da educação nacional. (Capdeville, 1991, pp. 239-240).

Neste contexto, cursos foram criados e, também, extintos, destacam-se, entre eles, os cursos de Agronomia, “só um foi criado pelo Estado, o de Viçosa, pelo Estado de Minas Gerais, em 1922”; dos vinte e nove cursos de Agronomia que funcionaram no país, só o da Rural do Rio de Janeiro foi criado para ser mantido pela União. (Capdeville, 1989 apud Capdeville, 1991, p. 240).

Houve uma crise da Agricultura nas décadas de 20 e 30, a queima do café foi um dos fatores ocorridos, assim, oscilavam os produtos agrícolas no mercado internacional, com isso, as crises que marcaram em 1913, 1929 e na 2ª Guerra Mundial, de 1939-1945, com todo o agravamento, tanto para o

abastecimento quanto à carestia, levaram o governo a tomar algumas medidas, como Capdeville (1991) fundamenta:

[...] medidas que iam desde o incentivo à produção (durante as guerras) até a criação de órgãos de apoio e fomento, como a Delegacia Executiva da Produção Nacional, que atuava junto aos agricultores, criando, por exemplo, a figura dos “agrônomos itinerantes”, ou como o Departamento Nacional do Café e os institutos do açúcar e do álcool, do mate, do sal, do pinho, do cacau e outros. Todos esses órgãos precisavam da presença de técnicos habilitados para desempenhar suas funções. (Capdeville, 1991, pp. 240-241).

Neste momento, no governo de Getúlio Vargas (1930-1945), nenhuma medida foi tomada para formação de profissionais para suprir as necessidades. A União só virá a envolver com a formação dos profissionais agrícola de nível superior a partir de 1950, por meio de federalizações, Lei nº. 1.055, de 16 de janeiro de 1950. “As federalizações não foram privilégios das instituições de ensino superior agrícola”.(Capdeville, 1991, p. 241). Somente no governo Dutra que houve um envolvimento da União na formação de profissionais de nível superior e o setor agrícola foi um dos primeiros a ser beneficiados.

Deste modo, a partir da década de 1950, várias universidades, escolas e faculdades foram federalizadas, entre elas, de Agronomia e Veterinária. Em 1955, a instituição de ensino agrícola de Lavras era particular e outras seis eram estaduais:

As Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária da UREMG; a Faculdade de Medicina Veterinária e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP; e as escolas isoladas de Agronomia, em Cruz das Almas, e Veterinária da Bahia, em Salvador. Todas, porém, eram subvencionadas pelo governo federal. As demais pertenciam à União e eram por ela mantidas. (Capdeville, 1991, p. 242).

Nesta perspectiva, percebe-se na trajetória histórica do ensino superior agrário, no Brasil, que este foi envolvido, inicialmente, pelo desinteresse da sociedade e do governo, com o passar de longos anos, norteadas por crises econômicas financeiras no país, surgiu a necessidade de formação de recursos

humanos, e, foi, gradualmente, desenvolvendo sua importância na produção e na ação educacional. A produção agrícola marcou pelo seu crescimento e pelo desenvolvimento de instituições de ensino superior agrícola.

Neste sentido, Capdeville (1991) explicita:

O ensino agrícola de nível superior conheceu, a partir da década de 60, um vertiginoso crescimento: iniciou-se a pós-graduação no nível de mestrado, criaram-se novas carreiras profissionais; multiplicaram-se os cursos e as vagas. Comparando-se o crescimento do ensino superior agrícola com o crescimento das demais áreas, constata-se que ele chegou a ser espetacular, coincidindo os momentos de seus mais importantes avanços com os anos do “milagre econômico”. A pós-graduação na área é considerada uma das mais adiantadas, e a pesquisa por ela produzida tem nível internacional. (Capdeville, 1991, p. 248).

Nesta perspectiva, o empenho do governo brasileiro, das agências internacionais, desenvolveu-se nas ciências agrárias, no Brasil, e, a partir de 1960 atingiu êxito nessa área. Deste modo, no Brasil, a profissão de zootecnia foi regulamentada pela Lei nº. 5.550, de 04 de dezembro de 1968, e a primeira faculdade de Zootecnia foi criada em 13 de maio de 1966, pela PUCRS, em Uruguaiana, RS.

2.2. TERMOS OU EXPRESSÕES, DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE ZOOTECNIA

Para buscar os significados concernentes aos estudos reportou-se ao século XIX, sendo assim, a expressão Zootecnia, inicialmente, veio a ser adotada pelos povos de origem latina e alemã; em seguida, os ingleses substituíram o termo pela nomenclatura Animal Science e demais povos

européus; já os americanos não a utilizavam, nem conheciam no Zootecnista francês Baudement⁵ o primeiro professor da Arte e Ciência da criação animal. (Ferreira, et al., 2006).

Ferreira (2012, p. 7) cita a definição de Cornevin em 1881, que “a Zootecnia deixou de ser somente uma prática que se aprendia com a ‘lida’ com o gado, para ser também uma arte ou ciência aplicada que se apreende observando e experimentando”. Nestes termos, a Zootecnia até então entendida como ciência complexa passou a evoluir, ensinada nas universidades e nos centros de altos estudos se dispersando pelo mundo civilizado.

Segundo Ferreira et al. (2006), no século XIX e na primeira metade do século XX, na linguagem científica, empregou-se com mais intensidade o termo Zootecnia, porém de maneira marginal, como uma classe a mais dentro de um grupo de atividades, com um significado incerto.

Ferreira et al. (2006) explicita:

O termo *Zootechny* para Zootecnia ou o vocábulo *Zootechnician* para indicar Zootecnista são facilmente encontrados em dicionários eletrônicos modernos como, por exemplo, no *Merriam-Webster On Line Dictionary*. A expressão Zootecnia já ultrapassou as fronteiras ocidentais estando igualmente assimilada para o chinês (*Taiwan*) como *Shee Moo Shuey*. Assim surgidas formalmente na Europa como consequência ao impulso dado pela Revolução Industrial, as Ciências Agrárias, incluindo a Zootecnia, definiram rapidamente seu objeto de trabalho tanto como Ciências da órbita acadêmica quanto como profissões específicas. (Ferreira, et al., 2006, pp. 82-83).

As definições divergem de acordo com a região, ou melhor, de acordo com o hemisfério, sendo que, na definição de Octávio Domingues, em 1929, que

⁵Os candidatos às cadeiras de professor de Zootecnia deviam expor numa tese, os planos de ensino da matéria que desejavam lecionar; desta forma em fins de 1849, um jovem naturalista chamado Émile Baudement, conquistou a aprovação unânime dos membros do júri, pelas suas ideias inovadoras, explicando em sua dissertação, **que a Zootecnia é uma ciência que explica os acontecimentos para constatar os fatos**: “*Dire que la Zotechnie est une science c’est exprimer un vœu et un besoin plutôt que constater un fait*”. (Ferreira, 2012, p. 7)

assumia grande relevância na área de conhecimentos nas regiões tropicais do planeta, considerou em sua definição como: “a adaptação dos animais ao clima”; porém, os Zootecnistas brasileiros acharam por bem definir de acordo com o seu hemisfério; para o Zootecnista brasileiro, ela não é apenas “a ciência da produção e da exploração de máquinas vivas”, como foi definida, mas, nas regiões do Brasil, a adaptação e o trabalho, primordial e básico, anterior a todos os outros, e, assim, impôs-se a uma nova definição nos seguintes termos: “é a ciência aplicada que estuda e aperfeiçoa os meios de promover a adaptação econômica do animal ao ambiente criatório, e deste aquele”. (Ferreira, 2012, p. 9).

Deste modo, têm-se nos dicionários da língua portuguesa as primeiras definições de Zootecnia que se atribuía à Arte de criar os animais, reduzindo seu significado para o estudo científico da criação e aperfeiçoamento dos animais domésticos. (Ferreira A. B., 1995).

2.3.O ENSINO DA ZOOTECNIA: ARTE E CIÊNCIA

A Zootecnia, segundo o Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (2009), é um campo multidisciplinar que inclui subáreas aplicadas das ciências naturais (biológicas), exatas, sociais, econômicas e ambientais, que visam a melhorar a prática e aumentar a compreensão da produção animal, objetivando uma otimização para o bem da sociedade.

Nestes termos, a Zootecnia, é a atividade econômica humana que objetiva “a produção, multiplicação e melhoramento de animais para uso humano, através da transformação tecnicada do ambiente, da utilização de técnicas criadas pelas ciências genéticas e da tecnologia de transformação da matéria”. (Bomfim, et al., 2009, p. 3).

De acordo com Ferreira (2006), a Zootecnia é uma disciplina das Ciências Agrárias e é uma área em ascensão no Brasil, que contribui para o

desenvolvimento tecnológico do setor agropecuário por meio de seus estudos.

Tem-se, ainda, que de acordo com o Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnologia de Ceres-Goiás (2013), a Zootecnia é uma área do conhecimento que reúne um largo espectro de campos dos saberes, onde estão compreendidos o planejamento, a economia e a administração, assim como, o melhoramento genético, a ambiência, a biotecnologia, a reprodução, a saúde, o bem-estar e o manejo de animais inseridos nos sistemas produtivos, também englobando a nutrição, alimentação, formação e produção de pastos e forragens, tecnologia de produtos de origem animal, à preservação das espécies e a sustentabilidade do meio ambiente propiciando de forma integral em sua área de atuação a qualidade de vida da sociedade.

Conforme Ferreira *et al.* (2006), define a Zootecnia como arte e ciência, ao fundamentar:

A Zootecnia é arte e ciência, com dinâmica suficiente para computar complexidade notável a cada dia que passa. Entretanto, não está só, nem é dona isolada do espaço que se circunscreve no mercado produtivo. O mercado existe *per se* e sobreviverá com ou sem a Zootecnia pretendida pelos Zootecnistas. No entanto, importa fazer valer a participação deste grupamento profissional como ciência, com a produção de conhecimentos e na sua relevância técnica e social. (Ferreira, et al., 2006, p. 79).

Deste modo, a arte e a ciência se complementam, com o domínio do conhecimento. Vale destacar a fundamentação de Ferreira et al. (2006) que:

A Zootecnia se insere lúdica e pretensiosamente como Arte, confundindo-se no imaginário humano de melhor compreender e intervir na Natureza, embora a leitura cartesiana contemporânea a enquadre como Ciência. Não obstante, sem demérito, pretende mais a Zootecnia, e isso já se revelou na sua própria evolução de significado, que como Ciência dedicada ao estudo da criação dos animais, tendo em vista a sua produção de bens e serviços para a Sociedade, incluindo a industrialização desses, atinge mais que aqueles animais circunscritos como domésticos, permeia os animais úteis ao homem, inscrevendo-se além dos animais de produção ou de interesse econômico aos de preservação ou conservação. (Ferreira, et al., 2006, p. 83).

Neste sentido, a Zootecnia se insere como Arte, de forma lúdica, na compreensão humana que pode intervir na Natureza, mesmo sabendo-se que este se enquadra na Ciência. Ciência que estuda os animais e sua produtividade voltada para a sociedade, isto é, para o bem-estar do homem.

Ferreira *et al.* (2006) afirma que a Zootecnia é uma ciência, pois estuda os animais, a sua produção e o interesse econômico que se refere à preservação e/ou conservação, com a finalidade do bem estar humano.

Ainda, no dizer de Fernandes (2010) a Zootecnia se define como uma ciência “que estuda os animais úteis ao homem, buscando produção e produtividade, com base em conceitos de sustentabilidade social, econômica e ambiental” (Fernandes, 2010, p. 1).

De acordo com Keese (2013), no Brasil:

A ciência passou a ser conhecida com a vinda de professores da Europa para ministrar aulas em instituições. Em 1907, o professor Nicolau Athanassof, graduado na Bélgica, atuou como professor da disciplina Zootecnia na Escola Agrícola Luiz de Queiroz (Esalq), em Piracicaba/SP, uma das primeiras instituições do ensino agrário no País. (Keese, 2013, p. 5).

Neste contexto, percebe-se que, ainda, não havia o curso de Zootecnia no Brasil, mas a disciplina já existia no curso agrário, pois o primeiro curso de Zootecnia no Brasil foi criado em 13 de maio de 1966, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Uruguaiana/RS, por iniciativa dos professores Mário Hamilton Vilella e José Francisco Sanchotene Felice. (KEESE, 2013). Este curso foi o primeiro no país e o terceiro na América Latina. “Anos depois, os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, estes ainda existentes, passaram a funcionar implantando assim um importante centro de ensino agrícola superior naquela cidade”. (Keese, 2013).

Ao referir-se aos cursos de Zootecnia no Brasil, Keese(2013, p. 2) revela que: “atualmente há cerca de 100 cursos de Zootecnia no Brasil, que já formaram aproximadamente 20 mil profissionais. A duração obrigatória ao curso é de cinco anos”.

Keese (2013) prossegue ao afirmar que:

Porém, como algumas instituições oferecem o curso em período integral, o tempo pode cair para 4,5 anos. O bacharel em Zootecnia ou Zootecnista pode atuar em várias áreas, como na criação e produção de animais de companhia, lazer e esporte, na preservação da fauna, gerenciando e executando planejamento em empreendimentos de agronegócio, como fazendas e granjas, pensando na melhoria da produção e maior rentabilidade do negócio. Os serviços passam pela nutrição, reprodução e aperfeiçoamento genético do animal. (Keese, 2013, pp. 2-3).

Neste sentido, ao referir-se aos zootecnistas, esses podem atuar na área da pesquisa em órgãos governamentais e instituições de ensino, e atuar na indústria, como em ramos de ração e farmácia, Keese (2013) afirma, ainda, que esse profissional pode atuar até mesmo em zoológicos. Deste modo, é importante para o zootecnista o bem-estar e a preservação dos animais.

Para destacar, keese (2013) complementa que no curso:

[...] temas como biologia, genética, química, citologia, anatomia e zoologia são essenciais para o profissional compreender a profissão. Disciplinas de Exatas são recorrentes na grade curricular, como conceitos de administração e informática. Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso são obrigatórios para o diploma. (Keese, 2013, p. 3).

Ao destacar sobre a demanda por zootecnistas no mercado, vale enfatizar que “os investimentos na indústria alimentícia no país, assim como o volume de exportações, seguem em crescimento” (Keese, 2013, p. 3).

As universidades também passam por uma avaliação, sendo assim, as universidades brasileiras dos cursos de Zootecnia, universidades públicas, ganharam cinco estrelas, seis cursos de Zootecnia: as federais de Lavras e Viçosa, em Minas Gerais, a federal da Paraíba e três de São Paulo; a Universidade de São Paulo (USP), no *campus* Pirassununga, e a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), nos *campus* Botucatu e Jaboticabal. (Keese, 2013, p. 3).

Para melhor compreensão, neste estudo, Keese (2013) destaca essas universidades públicas desde 1975, a Universidade Federal de Lavras/MG; em 1976 foi reconhecida pelo Ministério da Educação a Universidade Federal da

Paraíba; foi criado em 1992 o *campus* da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (USP); a Universidade do Estado de São Paulo (Unesp) em dois campus, sendo em Botucatu/SP que iniciou suas atividades em 1977 e em Jaboticabal/SP, de 1971.

Neste sentido, percebe-se a evolução do curso de Zootecnia no Brasil, enfatizando que essas universidades públicas oferecem seus cursos de graduação, pós-graduação em níveis Mestrado e Doutorado, hoje, já nota um número considerável de alunos no curso de Zootecnia.

Para maiores esclarecimentos sobre o curso de Zootecnia, tem-se no anexo 1 listados os cursos de Zootecnia nos estados da região Norte do Brasil.

No total existem 17 cursos nesta região. Pará é o estado dessa região onde possui a maior quantidade de cursos (7). O curso mais antigo na região está localizado no município de Araguaína no estado do Tocantins, oferecido pela Universidade Federal do Tocantins desde 2000.

Já, no anexo 2 são listados os cursos de Zootecnia da região Nordeste do Brasil. São oferecidos o total de 32 cursos de Zootecnia nessa região. No estado do Maranhão é onde há o maior número de cursos dessa região (7). O curso mais antigo está localizado no município de Areia no estado na Paraíba, oferecido pela Universidade Federal da Paraíba desde 1976.

No anexo 3 são listados os cursos de Zootecnia da região Centro-Oeste brasileira; nessa região são oferecidos o curso em 21 diferentes localidades. Os estados de Goiás e Mato Grosso são onde há o maior número de cursos (8). O curso mais antigo está localizado no município de Rio Verde, no estado de Goiás, oferecido pela Universidade de Rio Verde desde 1981.

No anexo 4 são listados os cursos de Zootecnia na região sudeste do Brasil; nesta região há 34 localidades onde são oferecidos esse curso. Minas Gerais é o estado onde há maior quantidade do curso (17). Nessa região o curso mais antigo está localizado no município do Rio de Janeiro (desde 1931).

Por fim, no anexo 5, são listados os cursos de Zootecnia da região Sul do Brasil; nessa região há a oferta do curso em 16 localidades diferentes.

O Rio Grande do Sul é o estado onde há a maior quantidade do curso (7). A oferta mais antiga do curso e do município de Santa Maria no Rio Grande do Sul (desde 1971).

2.4.PERFIL DOS ZOOTECNISTAS

Para tratar do perfil dos zootecnistas fez-se uma busca nas Universidades e, assim, sivalizou-se que, inicialmente, buscou-se entendimento no perfil profissional técnico em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria – RS (UFSM-RS), que revela que o curso Técnico em Zootecnia iniciou seu funcionamento em março de 2016, com uma turma de 35 estudantes, no turno da manhã. A formação pretendida para o profissional envolve a atuação na área de criação e manejo de animais de forma responsável e consciente.

De acordo com a Biblioteca Central, Sistema de Informações para o Ensino – SIE, Prefeitura da Cidade Universitária (2017), ao referir-se à UFSM, o Técnico em Zootecnia, do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, caracteriza-se como um profissional comprometido com o desenvolvimento social e econômico, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos, com conhecimentos e competências profissionais que o qualificam a exercer as seguintes funções:

Atuar na criação e manejo de animais; Colaborar nas atividades de planejamento e controle na produção animal; Elaborar, aplicar e monitorar programas de manejo preventivo, higiênico e sanitário na produção animal, objetivando a melhoria da produtividade e da rentabilidade; Utilizar métodos adequados para a conservação de matéria-primas e produtos destinados a alimentação animal; conhecer a legislação profissional, trabalhista e agrária aplicável às atividades agropecuárias; Reconhecer a necessidade de ambientação para as espécies animais e adequar instalações baseado nos fatores ambientais que influenciam na produção animal; Prestar assistência técnica e extensão rural na área de produção animal; Conhecer, escolher, regular e operar os diferentes implmentos e máquinas utilizados na produção

de cultura forrageiras; Implantar e manejar pastagens, aplicando procedimentos relativos ao preparo e conservação do solo e da água.(Central, 2007, p. 2).

Diante deste contexto, vale enfatizar que, a Universidade Federal de Santa Maria, já citada neste trabalho, foi idealizada e fundada pelo Professor Dr. José Mariano da Rocha Filho, foi criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, instalada solenemente em 19 de março de 1961. A UFSM é uma instituição Federal de ensino Superior constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação. (Central, 2007, p. 1).

Silva(2008)afirma que aspremissas históricas e de ação profissional já estão inseridas no contexto regulamentar e de avaliação vigentes dos cursos superiores de Zootecnia e partiram tanto da evolução própria da Zootecnia como ciência e profissão como do pressuposto legal conferido pela Lei nº. 5.550, de 04 de dezembro de 1968, que institui e regulamenta a profissão de zootecnista rezando em seu artigo Art. 3º, que são privativas dos profissionais mencionados no art. 2º desta Lei as seguintes atividades:

- planejar, dirigir e realizar pesquisas que visem a informar e a orientar a criação dos animais domésticos em todos os seus ramos e aspectos;
- promover e aplicar medidas de fomento à produção dos mesmos instituindo ou adotando os processos e regimes, genéticos e alimentares, que se revelarem mais indicados ao aprimoramento das diversas espécies e raças, inclusive com o condicionamento de sua melhor adaptação ao meio ambiente, com vistas aos objetivos de sua criação e ao destino dos seus produtos;
- exercer a supervisão técnica das exposições oficiais e a que eles concorrem, bem como a das estações experimentais destinadas à sua criação;
- participar dos exames a que os mesmos hajam de ser submetidos, para o efeito de sua inscrição nas Sociedades de Registro Genealógico. (Brasil, 1968).

Nesta perspectiva, no momento atual, há exigências em relação aos zootecnistas, que tenham base sólida de conhecimentos científicos, consciência ética, política, com visão crítica e global da conjuntura econômica,

social, política e cultural da região onde atua, do Brasil e do mundo.(Ferreira, et al., 2006).

Conforme estudos de Ferreira et al. (2006):

Para atender ao perfil desejado do Zootecnista, reforça-se a necessidade de uma formação científica pautada em conhecimentos essenciais para o entendimento das diversas áreas de atuação deste profissional, considerada a dinâmica das transformações sociais, econômicas e ambientais. Nesse sentido, faz-se importante pensar em cursos de formação profissional que contemplem abordagem das disciplinas e conteúdos programáticos diferentes do contexto clássico segmentado. Que sejam centrados na produção das diferentes espécies animais, passando agora para uma valorização de grandes áreas do conhecimento zootécnico, com maior igualdade de pesos entre estas, integrando os conhecimentos básicos, de formação geral e os profissionalizantes, permitindo ao acadêmico vivenciar os conteúdos programáticos de forma integrada, estimulando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências individuais.(Ferreira, et al., 2006, p. 86).

Neste sentido, evidencia-se a participação dos discentes nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes, não se restringir aos discentes apenas o universo das disciplinas, bem como nas atividades culturais e de extensão que forem promovidas.

Ferreira et al. (2006) apontam como campos de atuações desejados para o universo peculiar de cada IES e de cada região e destacam algumas destas que são pretendidas, como:

1. Cadeia Agroindustrial de Carnes.
2. Cadeia Agroindustrial do Leite.
3. Cadeia Agroindustrial de Aves.
4. Cadeia Agroindustrial de Fibras Animais, Rações para animais e de outros produtos de interesse Zootécnico.
5. Cadeia Negocial de Criação Animal para lazer e companhia.
6. Planejamento, Consultoria e Assistência Agropecuária.
7. Gestão Empresarial e *Marketing*.
8. Gestão Ambiental e Sustentável do Agronegócio.
9. Desenvolvimento e Política Agrícola.
10. Docência, Pesquisa e Extensão.(Ferreira, et al., 2006, p. 87).

Deste modo, os autores citados, afirmam que desde a consolidação da Zootecnia como profissão de nível superior e ciência aplicada, tem confirmado um papel preponderante e estratégico nas diferentes Sociedades modernas,

conquistando um perfil profissional ligado à produção e produtividade animal, dentre suas competências e habilidades na atualidade.

2.5. MATRIZ CURRICULAR EXIGIDA PARA OS CURSOS DE ZOOTECNIA

A construção das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Zootecnia que contou com a colaboração de inúmeros interlocutores da esfera do ensino, pesquisa e extensão em Zootecnia e nas ciências agrárias, bem como de associações e instituições inerentes à categoria dos Zootecnistas, segundo Ferreira (2012), foi concluída após oito anos de debates implementados pelo Conselho Nacional de Educação; que cita o texto da Resolução nº 04 de 02 de fevereiro de 2006, homologada pelo Ministério da Educação brasileiro contém elementos de fundamentação dos projetos pedagógicos dos programas oferecidos no país e promulgou-se por três anos para sua implementação.

Ferreira (2012) entende-se que para a formação dos Zootecnistas deve-se implementar um plano pedagógico que forme um profissional com sólida base de conhecimentos científicos, dotado de consciência ética, política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural da região onde atua do Brasil e do Mundo, estando preparado desde o gerenciamento nesta área, dentro do interesse zootécnico; que possa atender às demandas da sociedade; ser capaz de viabilizar sistemas alternativos; bem como, pensar o sistema produtivo contextualizando a gestão ambiental; como ter autonomia, ser investigativo, e, ainda, solucionar conflitos, ter ética profissional; desenvolver pesquisas e extensão; possuir visão empreendedora e perfil pró-ativo, auxiliar e motivar a transformação social; como, também, “conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação”. (Ferreira W. M., 2012, p. 16).

Nesta perspectiva, evidencia-se que a flexibilização dos currículos e, conseqüentemente, a redução da carga horária formal, transforma-se em uma das atividades complementares, modifica sua estrutura atual e destaca os esforços para realização das adaptações nas instituições de ensino superior (IES).

Ferreira (2012) revela, ainda, que:

[...] a partir do amadurecimento e assimilação destas implementações, a comunidade acadêmica estará pronta e estruturada para pensar o currículo e a formação do Zootecnista com habilidades e competências distintas, com o envolvimento de módulos específicos e com o intercâmbio com outros cursos de graduação para as complementações curriculares necessárias e, eventualmente, não disponíveis na instituição (Ferreira W. M., 2012, p. 17).

De acordo com Ferreira (2012), desde que a consolidação da Zootecnia como uma profissão de nível superior e ciência aplicada, tem-se confirmado um papel preponderante e estratégico nas diferentes Sociedades modernas conquistando um perfil profissional ligado à produção e produtividade animal como poder ser apreciado a partir das competências percorridas como exigências mínimas formativas previstas nas Diretrizes Curriculares brasileiras dos Cursos de Graduação Plena em Zootecnia, como fomentar, planejar, executar e administrar: programas de melhoramento genético, projetos de construções rurais, estabelecimentos industriais e comerciais, criação de animais de companhia, esporte ou lazer; diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais; projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão; pesquisar e propor: formas que se adequam na utilização dos animais silvestres e exóticos; técnicas de criação, transporte, manipulação e abate; técnicas de criação, transporte, manipulação e abate; assessorar: programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados; inscrição de animais em sociedade de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas; atuar: na área de nutrição e alimentação animal; nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e

terapias humanas com uso de animais; com visão empreendedora e perfil pró-ativo; responder: por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento a agropecuária; avaliar e realizar: peritagem em animais; avaliar, classificar e tipificar: produtos e subprodutos de origem animal em seus estágios de produção; responder técnica e administrativamente: na implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias; realizar: estudos de impacto ambiental; métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações; viabilizar: sistemas alternativos de produção animal, comercialização de produtos e subprodutos; “trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo”; promover: divulgação das atividades da Zootecnia; “conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação”. (Ferreira W. M., 2012, p. 19).

Neste sentido, ao referir-se à atuação profissional, competências e habilidades profissionais que se espera para o Zootecnista, que se encontra em expansão, acredita-se que deve ser melhorada contando com as instituições de ensino e da sociedade; esse reforço e parceria devem contar, também, com outras profissões de nível superior nas ciências agrárias do Brasil. (Ferreira W. M., 2012).

Diante de tantas oportunidades e, variadas, conforme Ferreira (2012) afirma, o Zootecnista deve ter uma preparação suficiente, e, também, as IES, através do seu corpo docente, pós-graduandos e especialistas convidados possam criar mecanismos que permitam suprir deficiências já diagnosticadas nos cursos de Zootecnia hoje existentes.

Ferreira (2012), entre elas, destaca:

Como ilustração pode-se citar a necessidade da implementação de atividades no plano pedagógico que potencializam as relações de ensino-aprendizado como os estudos de caso ou dirigidos, realização interna de simpósios e seminários técnicos e científicos, ampliar a oferta de disciplinas eletivas da

mesma e de outras áreas do conhecimento, entre muitas outras.(Ferreira W. M., 2012, pp. 19-20).

Portanto, diante das necessidades nas relações ensino e aprendizagem devem ser bem analisados e contemplados para superar os desafios que são apresentados nos dias atuais.

A Resolução nº. 4, de 02 de fevereiro de 2006, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e, bem como considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 337/2004, trata dos conteúdos curriculares do curso, define que o curso deve em seu conjunto buscar atender não só o perfil do formando, como também, desenvolver competências e habilidades nos alunos e procurar garantir a coexistência entre teoria e prática capacitando o profissional adaptar-se às novas situações. (Brasil, 2006).

Deste modo, no Artigo 2º da Resolução 4/2006:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Zootecnia indicarão claramente os componentes curriculares, abrangendo a organização do curso, o projeto pedagógico, o perfil desejado do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação bem como o trabalho de curso como componente obrigatório ao longo do último ano do curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico. (Brasil, 2006, p. 1).

Neste artigo 2º, destaca sobre o projeto pedagógico do curso e estabelece o que permitirá ao profissonai, o que deverá assegurar à formação de profissionais e, também, as ações pedagógicas e seus princípios.

E, ainda, no Artigo 3º, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia são as seguintes:

§ 1º O projeto pedagógico do curso, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da

sociedade. § 2º O projeto pedagógico do curso de graduação em Zootecnia deverá assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciar e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente. § 3º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios: a) o respeito à fauna e à flora; b) a conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; c) o uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; d) o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e) o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais. (Brasil, 2006, pp. 1-2).

Vale enfatizar, de acordo com esta Resolução, em seu Artigo 7º, sobre os conteúdos curriculares do curso de graduação em Zootecnia que deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes campos de saber:

I - Morfologia e Fisiologia Animal: incluem os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognózia e etnologia e a bioclimatologia animal. II - Higiene e Profilaxia Animal: inclui os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos seus aspectos, bem como, a higiene dos animais, das instalações e equipamentos. III - Ciências Exatas e Aplicadas: compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais. IV - Ciências Ambientais: compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental. V - Ciências Agrônômicas: trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, à fisiologia e à produção de plantas forrageiras e pastagens, adubação, conservação e manejo dos solos, bem como o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas. VI - Ciências Econômicas e Sociais: inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e

internacional do complexo agroindustrial. Inclui ainda a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação no agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural. VII - Genética, Melhoramento e Reprodução Animal: compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das técnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética e aos métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos. VIII - Nutrição e Alimentação: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à alimentação animal e dos aspectos técnicos e práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e outros produtos alimentares para animais, bem como do controle higiênico e sanitário e da qualidade da água e dos alimentos destinados aos animais. IX - Produção Animal e Industrialização: envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo o planejamento, a economia, a administração e a gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas suas dimensões e das medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se, igualmente, os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal. (Brasil, 2006, pp. 4-5).

Desta forma, apresentam-se os conteúdos curriculares do curso de Zootecnia. O Ministério da Educação (MEC) E A Secretaria de Educação Superior (SESU) expressam que as Diretrizes Curriculares:

[...] têm por objetivo servir de referência para as IES na organização de seus programas de formação, permitindo uma flexibilidade na construção dos currículos plenos e privilegiando a indicação de áreas do conhecimento a serem consideradas, ao invés de estabelecer disciplinas e cargas horárias definidas. As Diretrizes Curriculares devem contemplar ainda a denominação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, explicitando os objetivos e demandas existentes na sociedade. (Brasil, 1997, p. 1).

Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais são referências para as IES na organização de seus cursos. Assim, as Instituições promovem maior flexibilidade para construção de seus currículos e as Diretrizes destacam os elementos curriculares que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) devem contemplar e, Shiavini (2010, p. 13) prioriza seis aspectos: “princípio norteador; perfil dos formandos; competências e habilidades; conteúdos curriculares; organização curricular e, duração e carga horária”.

Moreira e Silva (1999) afirmam que, o currículo já esteve voltado às questões de procedimentos, técnicas e métodos; esses autores citados consideram que o currículo está voltado aos aspectos sociológicos e políticos e, explicitam:

O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação (Moreira & Silva, 1999, p. 8).

Desta forma, o currículo transmite determinada ideologia implicada nas relações de poder. Neste contexto, a ideologia, a cultura e o poder são apontados como três eixos dentro do currículo, como afirmam Moreira e Silva (1999):

[...] o que caracteriza a ideologia é a transmissão de idéias, verdadeiras ou falsas, que se referem a um mundo social de grupos em uma posição de vantagens na organização social. O conhecimento colocado no currículo escolar faz parte da ideologia dominante. Assim, criará e produzirá a cultura da classe ou grupo dominante. (Moreira & Silva, 1999, p. 19).

Vale destacar, que no Brasil, a partir da LDBEN, Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os conteúdos mínimos, nos cursos de graduação, foram excluídos e passaram a existir apenas Diretrizes. Nesta questão, Sacristán (2000) afirma que o currículo das Instituições Universitárias deverá ser diferente daquele do ensino obrigatório, uma vez que a função social de

cada etapa educacional é diferente. O autor revela que o currículo afeta, não só em aspectos culturais, mas os sociais e os econômicos.

Já, no dizer de Lopes e Macedo (2002):

O currículo se constitui como um campo intelectual: espaço em que diferentes atores sociais, detentores de determinados capitais social e cultural na área, legitimam determinadas concepções sobre a teoria de Currículo e disputam entre si o poder de definir quem tem a autoridade na área (Lopes & Macedo, 2002, p. 17).

Neste sentido, mais uma vez, destaca-se o poder nas relações que envolvem o Currículo e a educação, *disputam entre si o poder....* Ao referir-se à formação cultural das pessoas, Santomé (2003) afirma que: “as instituições educacionais continuam sendo um dos principais espaços para a formação cultural das pessoas, um espaço para conscientizá-las que são parte de uma comunidade”; defende um currículo otimista, “que deve despertar interesse e gerar entusiasmo, pois do contrário estaremos apenas aumentando os problemas, porque o tédio é o primeiro passo para qualquer comportamento conflituoso”. (Santomé, 2003, p. 210).

2.6. O CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA DO IFTM

Nos próximos tópicos serão abordados os assuntos relacionados ao curso de Zootecnia do Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

2.6.1.A criação do curso de Zootecnia do IFTM

O curso de Graduação em Zootecnia do IFTM se iniciou com a publicação da comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso por meio da portaria nº 30 de março de 2006.

A resolução nº 8 de 2007 Aprovou e autorizou o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Zootecnia – Bacharelado.

O curso iniciou seu funcionamento na data de 28 de julho de 2007.

2.6.2.Justificativa para a criação do curso de Zootecnia no IFTM

O curso de Graduação em Zootecnia, Bacharelado, com visão ampla dos novos processos de produção animal, incorpora variáveis sociais, econômicas, políticas e ambientais inseridas em um contexto de significativo crescimento das empresas de grande, médio e pequeno porte, como também o fortalecimento da agricultura familiar. E a tecnologia é fundamental para o desenvolvimento destas e tem sido viabilizada com parcerias entre o setor público e o privado e a concessão de crédito para os produtores objetivando o aumento da produção com a expectativa da ampliação de seu mercado interno e externo.

Além dos tradicionais parceiros comerciais como a União Européia e os Estados Unidos, houve ainda a entrada de novos compradores, como o Oriente Médio, os países do Sudeste Asiático e a Europa Oriental. Isto aponta para a importância da formação dos profissionais com uma sólida base de conhecimentos científicos, dotados de consciência ética, política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural da região onde atuam, do Brasil e do Mundo. O Brasil vem se consolidando no mundo do agronegócio com a pecuária bovina de corte com produção de carne

dequalidade sendo que o país é detentor do segundo maior rebanho de bovinos do mundo, perdendo apenas para a Índia (FAO, 2006).

Em 2010, o rebanho bovino brasileiro totalizou 176,6 milhões de bovinos, segundo ANUALPEC -2010. Segundo este mesmo anuário o abate foi de 41,2 milhões de cabeças, que resulta numa taxa de abate de 23,3%. A exportação de carne bovina, em 2010 foi de 1.700.000 toneladas de equivalente carcaça (TEC), colocando o Brasil como maior exportador de carne do mundo. Mesmo com destaque no cenário internacional pela capacidade competitiva, a produção de carne bovina brasileira está muito aquém do seu potencial.

Em 2011, a produção de carne no Brasil será de 8,4 milhões de toneladas de equivalente carcaça contra 11,89 milhões de TEC dos Estados Unidos da América (EUA). Esta produção de carne menor porém é originária de um rebanho maior, o que resulta em uma taxa de desfrute do Brasil de 20,5% contra 36,4% dos EUA. Neste sentido, o Zootecnista tem muito a contribuir na melhoria desta situação, visto que o emprego de tecnologia e conhecimento pode revertê-la. Em relação à produção de leite, o Brasil ocupa o ranking dos maiores produtores exportando e fazendo divisas econômicas (ANUALPEC-2011).

Em relação a outros principais rebanhos brasileiros, a maior alta foi a de suínos (35,2 milhões de unidades), com 3,3%, seguida da de aves (821,5 milhões), com 1,1%. No período, todos os produtos de origem animal registraram aumento, com destaque para o leite de vaca (25,4 bilhões de litros) e os ovos de poedeiras comerciais (2,9 bilhões de dúzias), com 2,9% e 5,8%, respectivamente. As informações são da Pesquisa Pecuária Municipal 2006, que traz dados para todos os 5.564 municípios do país. Para a mensuração dos rebanhos, considerou-se a data de referência de 31/12/2006 e, para a produção pecuária, os dados foram coletados ao longo do período. (IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal, 2008).

Outra atividade ligada ao agronegócio que tem grande importância econômica no Brasil é a criação de frangos, sendo o terceiro maior produtor

mundial (FAO, 2006). Este quadro se mantém, sendo que no ano de 2010 a produção de carne de frango foi de 16.222, 12.500 e 11.420 mil toneladas, respectivamente para EUA, China e Brasil (ANUALPEC - 2010).

Em termos locais, Uberaba possui uma completa estrutura de criação, abate e fábrica de ração, envolvendo cerca de 300 produtores integrados, produzindo anualmente cerca de 115 milhões de aves, processando cerca de 120 mil aves diariamente, sendo 90% destinado ao mercado interno e um décimo do total voltado para a exportação. (Uberaba em Dados, 2010).

No outro segmento da avicultura, o Brasil também merece destaque. A produção de ovos no ano de 2008 foi de 45.667 milhões de unidades, ocupando o terceiro lugar na produção mundial, ficando atrás de China 379.153 milhões de unidades e EUA 88.978 milhões de unidades. A região sudeste se destaca na produção de ovos brancos, e a região sul, de vermelhos. (ANUALPEC – 2010).

Em termos de rebanho de suíno, o Brasil ocupada a quarta posição mundial. Em relação a Uberaba, temos uma produção aproximada de 3,4 toneladas anualmente sendo expressiva na economia local. (IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal, 2008). Já os ovinos têm apresentado modesto crescimento nos últimos anos e a Região Sudeste apresenta o quarto maior rebanho, na frente apenas da Região Norte e Minas Gerais apresenta o segundo maior rebanho da região Sudeste com efetivo de 225.549 cabeças (ANUALPEC-2010).

Na constituição genética atual do rebanho bovino brasileiro, estima-se que 80% dos animais tenham genes de origem zebuína, seja na forma de animais puros ou através de cruzamentos (Josahkianl. A. 1999).

Um passo importante neste sentido foi à criação do Brazilian Cattle Genetics (BCG), consórcio de exportação de material genético de zebuínos, que levou a Apex Brasil, órgão do governo brasileiro voltado para o fomento das exportações, a incentivar o comércio de material genético das raças zebuínas, bem como de animais vivos.

A ABCZ possui 15 mil associados e oito milhões de animais de alto padrão registrados e tem a missão dedisseminar a melhoria genética (Anuário Negócio Fechado: Uberaba – o retrato de uma cidade que seimpõe no sudeste brasileiro, 2006).

O avanço da biotecnologia e a concentração das principais empresas do setor em Uberabaconsolidam a cidade como referência nacional e internacional da genética pecuária. No ano de 2010 foramcomercializadas 10.415.050 doses de sêmen, o que representa um aumento de 13,69% em relação ao anoanterior. Verifica-se o avanço da tecnologia de inseminação artificial nos 10 últimos anos, com aumento de300,94% nas vendas de sêmen, passando de 2.597.668 doses em 1991 para 10.415.050 doses de sêmencomercializadas em 2010 conforme dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial: RelatórioEstatístico de Importação, Exportação e Comercialização de Sêmen, 2010.

As associações de criadores de bovinos, aves, peixes e abelhas, a Associação Brasileira deCriadores de Zebu – ABCZ, Criadores de Girolando, Avicultor do Triângulo Mineiro – AVITRIM, Apicultoresde Uberaba – APIUBE e dos Piscicultores do Triângulo Mineiro – APESCART, confirmam a importânciasócio-econômica da Zootecnia na região, bem como a relevância e o crescimento dos setores de serviçonestá área. Outro dado importante é a demanda populacional estudantil em Minas Gerais que possui5.336.986 estudantes (9,5% total do Brasil) sendo a segunda maior rede de educação básica do país.

Estes estudantes estão assim distribuídos: no ensino médio (17,5%), na educação profissional (1,6%) e naeducação especial, com 1,1% dos alunos. (MEC/INEP, 2005).

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se justifica por buscar atenderem plenitude o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, isto porque constituem astrês funções básicas da Instituição, devendo ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento.

Implica, ainda, favorecer processos de ensino-aprendizagem que atendam às expectativas dos discentes, do mercado de trabalho e da sociedade.

2.6.3. Objetivos do Curso

Segundo o Projeto Pedagógico do curso de Zootecnia do IFTM, os objetivos do curso são:

- Propiciar uma formação cultural, social e econômica que capacite o profissional a orientar e solucionar problemas na sua área de atuação;
- Propiciar uma formação técnica especializada, capaz de gerar e aplicar conhecimentos científicos na criação racional de animais domésticos e silvestres, explorados economicamente, objetivando a melhoria da produtividade;
- Qualificar profissionais para atuarem na produção animal nas áreas de nutrição e alimentação, reprodução, melhoramento genético, manejo da criação, planejamento e difusão de tecnologias zootécnicas;
- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão na área da criação dos animais domésticos e silvestres;
- Qualificar e certificar profissionais aptos a aplicar medidas de fomento à produção animal, instituindo ou adotando processos que promovam o aprimoramento das diversas espécies e raças, com o condicionamento de sua melhor adaptação ao meio ambiente, com vistas aos objetivos de sua criação e ao destino de seus produtos;
- Qualificar e certificar profissionais em zootecnia para exercer a supervisão técnica das exposições agropecuárias oficiais, bem como a das estações experimentais destinadas à criação animal;

- Qualificar e certificar profissionais em zootecnia para participar dos exames realizados nos animais para efeito de sua inscrição nas Sociedades de Registro Genealógico;
- Formar profissionais em zootecnia com uma atitude ética, humanística e responsável socialmente;
- Promover a compreensão do processo produtivo, articulando conhecimentos técnicos aos fundamentos científicos e tecnológicos;
- Usar diferentes possibilidades de aprendizagem, mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, o espírito investigativo e criativo;
- Promover a reflexão sobre o impacto da inserção de novas tecnologias nos processos produtivos e no ambiente e os seus efeitos na formação e atuação do profissional;
- Formar profissionais com espírito empreendedor e capazes de atuar em equipes multidisciplinares. (MEC/SEPT/IFTM, 2011, p. 6-7).

2.6.4. Princípios norteadores da concepção curricular do Curso

O curso de graduação em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba encontra fundamentos na indissolubilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão e tem como proposta central a qualidade de ensino, a gestão democrática e a responsabilidade social com vistas a formar um cidadão crítico e participativo.

Para garantir qualidade no ensino, será estimulado o diálogo democrático, verificado por meio da avaliação anual do corpo docente, da Instituição e do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia, com a participação do NDE, do NAP e de alunos, professores e a coordenação do curso.

Todas as atividades educativas previstas no Projeto Pedagógico visam propiciar ao aluno um processo de apreensão do conhecimento e da realidade

no qual é fomentada a interrelação entre o saberteórico e o prático, historicamente construídos e condicionados em uma realidade temporal.

Consoantes com a concepção curricular do IFTM objetiva uma sólida formação teórica, umavvalorização do profissional e o envolvimento de alunos e docentes com as questões relativas ao ensino e aaprendizagem.

O conjunto das disciplinas dispostas na matriz curricular foi ordenado pelo corpo docente, aprovadopelo Colegiado de Curso e NDE, de acordo com sua complexidade e com parâmetros curriculares,permitindo ao bacharelado um processo de formação profissional centrado na formação ética, crítica e reflexiva.

A filosofia do curso remete à qualidade de ensino, à gestão democrática e ao compromisso social,sendo fatores estruturais para a sua composição, o corpo docente e discente, a resolução nº 4/2006/CNE –que trata das Diretrizes Curriculares - o saber científico e a práxis pedagógica.

No processo de criação do curso e na elaboração do seu respectivo projeto pedagógico, foramconsiderados os seguintes princípios norteadores do IFTM:

I. Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente,transparência e gestão democrática;

II. Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III. Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico etecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;

IV. Inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para otrabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;

V. Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União. (MEC/SEPT/IFTM, 2011, p. 7).

2.6.5. Perfil do Egresso

O profissional formado no curso de graduação em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba, estará apto a administrar, planejar, gerenciar, coordenar e assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais agregando valores e otimizando a utilização dos recursos disponíveis e tecnologias economicamente adaptáveis.

A sua formação profissional, alicerçada em princípios éticos, prioriza as relações de interesse social e econômico do mundo do trabalho, buscando sempre a eficiência do setor agropecuário para atender as demandas da sociedade quanto à qualidade e segurança dos produtos de origem animal.

A partir das premissas acima, o curso de graduação em Zootecnia visa à formação de profissionais que tenham:

- Sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política, ambiental e cultural;
- Capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;
- Raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;
- Capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, o bem estar e a qualidade de vida dos cidadãos e comunidades;
- Compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

Para garantir o desenvolvimento desse perfil, o curso de graduação em Zootecnia propiciará aos seus egressos a aquisição das seguintes competências e habilidades:

- Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de

interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

- Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;
- Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;
- Planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;
- Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico e, ou sua preservação;
- Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;
- Avaliar e realizar perícias em animais identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;
- Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;
- Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição

deanimais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais ezootécnicas;

- Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção deanimais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dosresíduos e dejetos;
- Desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscandoqualidade, segurança alimentar e economia;
- Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportesagropecuários, lazer e terapias humanas com o uso de animais;
- Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento àagropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;
- Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentosagroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercadosinternacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmentedisponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- Atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtosde origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam

aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

- Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;
- Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social;
- Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação. (MEC/SEPT/IFTM, 2011, p. 7-9).

2.6.6. Formas de ingresso no Curso

Em respeito aos princípios democráticos de igualdade de oportunidades, a seleção para o ingresso no curso será realizado mediante Processo Seletivo regido por edital próprio, preferencialmente, ou outra forma que o IFTM *Campus* Uberaba venha a adotar, obedecendo à legislação pertinente.

Serão oferecidas 30 vagas anuais para o Processo Seletivo. Outras vagas remanescentes poderão ser oferecidas em função das transferências internas e externas e da eventual evasão. (MEC/SEPT/IFTM, 2011, p. 9).

2.6.7. Periodicidade letiva do Curso

O curso de Zootecnia do IFTM é oferecido na periodicidade semestral. (MEC/SEPT/IFTM, 2011, p. 9).

2.6.8. Turno de Funcionamento, Vagas, Número de Turnos e total de Vagas Anuais

O turno de funcionamento do curso é diurno, sendo oferecidas 30 vagas e 01 turma por ano, totalizando 30 vagas anuais. (MEC/SEPT/IFTM, 2011, p. 9).

2.6.9. Prazo de integralização da Carga Horária

O limite mínimo: são de 10 semestres e, máximo, de 20 semestres. (MEC/SEPT/IFTM, 2011, p. 9).

2.6.10. A flexibilidade curricular

Preconizamos como um dos princípios norteadores do curso, a flexibilização curricular face às exigências das rápidas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas que ocorrem na sociedade, cujas influências refletem em especial no ensino superior. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

Assim, a flexibilização nesta proposta é compreendida como agente de qualidade social para uma prática pedagógica comprometida com o bem comum e o espaço público no interior e exterior do IFTM, fortalecendo seus princípios e legitimando-os na sociedade. A flexibilidade curricular pressupõe a integração entre conteúdos científicos, culturais, sociais e sua concretização nos processos pedagógicos, articulando o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

Esses parâmetros exigem do professor o desafio de reconstruir as relações de sua área específica de conhecimento integrando-a a outras áreas de saber correlatas. O que se busca é a interdisciplinaridade nas práticas educativas, implicando a adoção de estratégias que levem ao desenvolvimento de trabalho em grupo de diferentes áreas do conhecimento que possuam afinidades e interesses comuns, na busca da melhoria do ensino, numa integração de conhecimentos e o trabalho coletivo por sua especial condição

defavorecer o desenvolvimento de habilidades sociais e éticas: conviver com opiniões e valores diferentes e respeitá-los sem deixar de interagir com eles. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

O curso de graduação em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba, considera estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a construção e produção do conhecimento. Neste sentido, o curso, além de metodologias demonstrativas como aulas expositivas, buscará diversas atividades didáticas e pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

O curso propõe, ainda, a inserção dos alunos, professores e equipe pedagógica em grupos de pesquisa e em projetos de ensino, pesquisa e extensão que tragam benefícios e o aperfeiçoamento do ensino zootécnico para a sociedade. Em consonância com essa necessidade, no Curso de Zootecnia são propostas atividades de pesquisa e extensão. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

Essas atividades, em consonância com o projeto, ambicionam uma formação integral dos alunos, para tanto, estes deverão vivenciar atividades relacionadas à profissão, seja por meio de minicursos, palestras, visitas técnicas, núcleos e/ou grupos de estudos, entre outros, entrando em contato com o meio onde irão atuar futuramente, conhecendo melhor a realidade, problemas e potencialidades da Zootecnia. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

Essas atividades deverão servir como guia para a investigação e a revisão do conhecimento, reorientando as atividades de ensino. Isso pressupõe o estabelecimento de parcerias com a comunidade, por meio de convênios e intercâmbios institucionais, não só pelo ensino de componentes práticos do curso, mas também pela interlocução entre o IFTM e a sociedade. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

A organização da matriz curricular a ser vencida semestralmente pelo aluno reflete consenso e equilíbrio das diferentes disciplinas e atividades que a compõem, considerando a distribuição, inter-relação (articulação) sequencial e carga horária. No entanto, ela é flexível, favorecendo aos alunos construí-la

por meio de unidades curriculares optativo-eletivos que atendam às expectativas individuais dos estudantes e permita a atualização constante. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

A parte flexível do currículo é formada pelas disciplinas optativo-eletivas sendo aquelas em que o aluno terá a opção de escolha, mas com obrigatoriedade de cumprir 180h de carga horária, em diferentes unidades curriculares. Estas estarão disponíveis para os alunos a partir do 7º período de Zootecnia. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

Ao final de cada semestre, antes do início do próximo, será colocado à disposição dos alunos um elenco de unidades curriculares optativo-eletivas disponíveis para aquele semestre e estes entrarão com requerimento na Coordenação do Curso de Zootecnia solicitando a matrícula na disciplina escolhida. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

O número de vagas para as unidades curriculares optativo-eletivas ofertadas pelo curso de Zootecnia ficará estabelecido no máximo de 30 vagas (número total de alunos ingressos a cada ano). A unidade curricular será ofertada de acordo com a demanda estudantil. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

O estabelecimento sistemático de propostas de atividades complementares de graduação também oferece ao aluno a possibilidade de aperfeiçoar sua formação de acordo com os seus objetivos profissionais. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

Neste sentido, o curso de graduação em Zootecnia estimulará e proporcionará a participação dos alunos em atividades de iniciação científica, extensão, estágios, apresentação e divulgação (publicação) de trabalhos, órgãos colegiados, monitorias, entre outras atividades. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

Serão também criadas oportunidades de atualização ou aprofundamento de conhecimento por meio de ações como o desenvolvimento de programas com a oferta de cursos extracurriculares, o incentivo de ações interdisciplinares e transdisciplinares, entre outras ações. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

Portanto, a gestão do curso de graduação em Zootecnia será participativa, ressaltando-se o papel do NDE e do Colegiado na definição de políticas, diretrizes e ações tendo por base o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM e demais legislação pertinente. (MEC/SEPT/IFTM, 2011).

2.6.11. Matriz Curricular do Curso

Na divisão das unidades curriculares do curso de Zootecnia, a matriz curricular é formada da seguinte maneira:

1º período – Introdução à Zootecnia; Matemática I; Desenho Técnico; Química Geral; Biologia Celular; Botânica Aplicada.

2º período – Empreendedorismo; Química Orgânica; Anatomia Animal; Física; Zoologia; Matemática II; Ecologia Geral.

3º período – Fundamentos da Ciência do Solo; Ética, Cidadania e Exercício Profissional; Estatística Básica; Embriologia e Histologia; Bioquímica; Microbiologia; Noções de Topografia.

4º período – Genética; Fisiologia Animal I; Fisiologia Vegetal; Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas; Estatística Experimental; Parasitologia Zootécnica.

5º período – Melhoramento Genético Animal I; Fisiologia Animal II; Sociologia; Bromatologia; Mecanização Agrícola; Agrometeorologia; Metodologia Científica.

6º período – Melhoramento Genético Animal I; Nutrição Animal I; Forragicultura e Pastagens I; Reprodução Animal; Manejo e Conservação do Solo e da Água; Ambientação; Psicologia Organizacional.

7º período – Nutrição Animal II; Economia Aplicada ao Setor Agropecuário; Forragicultura e Pastagens II; Processamento de Produtos de Origem Animal;

Biosseguridade Animal; Legislação e Normas de Interesse para o Profissional de Zootecnia; Optativa-eletiva 1; Trabalho de Conclusão de Curso 1.

8º período – Gestão de Empreendimentos Agropecuários; Alimentos e Alimentação; Bovinocultura de Leite; Suinocultura; Construções Rurais; Impactos Ambientais da Atividade Zootécnica; Optativa-eletiva 2; Trabalho de Conclusão de Curso 2;

9º período – Marketing e Comercialização no Agronegócio; Extensão Rural e Associativismo; Bovinocultura de Corte; Avicultura; Produção Orgânica; Qualidade e Produtividade no Empreendimento Agropecuário; Optativa-eletiva 3; Trabalho de Conclusão de Curso 3.

10º período – Estágio Obrigatório; Atividades Complementares; Trabalho de Conclusão de Curso 4.

Optativa-eletiva – Aquicultura; Equideocultura; Apicultura; Caprinocultura e Ovinocultura; Cães e Gatos; Cunicultura; Libras.

3. METODOLOGIA

3.1. OPÇÃO METODOLÓGICA

A opção metodológica adotada constituiu-se da pesquisa de natureza quantitativa, na medida em que se recorre a inquéritos por questionário como instrumento de recolha de dados e a estatísticas quantitativas de análise dos mesmos. Quivy e Campenhoudt (2008) referem que um questionário consiste em colocar a um conjunto de participantes uma série de questões relacionadas com a sua situação social, profissional e familiar, as suas opiniões e expectativas, o seu nível de conhecimento ou sobre outros pontos de interesse para a investigação.

De acordo com Hill e Hill (2008), a abordagem quantitativa parte da premissa que a realidade pode ser quantificável, sendo possível analisar através dos números as opiniões e as informações dos sujeitos, submeter os mesmos a procedimentos e técnicas estatísticas.

3.2. DESCRIÇÃO DO ESTUDO

No primeiro momento realizou-se um levantamento bibliográfico onde foram pesquisados os teóricos sobre o tema, a fim de responder o problema e buscar alcançar os objetivos propostos. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2009, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos”.

A revisão teórica, de acordo com Monteiro (2012, p. 58), “permite-nos dar conta de alguma diversidade em termos de procedimentos metodológicos

seguidos na investigação em torno da aprendizagem e rendimento, e em torno da excelência e do desempenho superior”. Prosseguindo as opções variam “em função dos próprios objetivos, questões e contextos de investigação, e das próprias posições dos investigadores relativamente aos vários paradigmas de investigação possíveis”.

No segundo momento realizou-se um inquérito por questionário aos professores(as) do 9º e 10º períodos do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba. Nesta fase, também, buscou-se conhecer como os formandos deste curso inseriram no mercado de trabalho, se houve ou não dificuldades, se atuam na área, se o curso alcançou suas expectativas em relação à inserção dos graduados no mercado de trabalho.

3.3. PARTICIPANTES

Os participantes são 10 professores que atuam no 9º e 10º períodos do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba e 14 recém-formados neste curso e nesta Instituição.

3.4. LOCAL DO ESTUDO EMPÍRICO

O estudo realizou-se no *Campus* Uberaba, no curso de bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, localizado no município de Uberaba, estado de Minas Gerais - Brasil.

De acordo com o IFTM/MEC (2017): a história do atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro *Campus* Uberaba teve início em 1953, ano em que foi fundado o Centro de Treinamento em

Economia Doméstica e Rural, que em 1963 passou a ser chamado de Colégio de Economia Doméstica “Dr. Licurgo Leite”.

Com o decreto presidencial nº 83.935, de 4 de setembro de 1979, a Instituição recebe a designação de Escola Agrotécnica Federal de Uberaba-MG, com habilitação em economia doméstica. Em 1982, o curso colegial de Economia Doméstica é transformado em curso técnico, ano em que ocorre a implantação do curso técnico em Agropecuária.

Neste mesmo ano, a Escola recebe como doação do município de Uberaba, uma área de 472 hectares destinada à instalação e funcionamento da escola-fazenda. A partir de 2002, com a transformação da Escola Agrotécnica em Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba (CEFET Uberaba) são implantados os primeiros cursos superiores na modalidade tecnologia: Desenvolvimento Social, Irrigação e Drenagem e Meio Ambiente.

Esses cursos passam a ser reconhecidos pelo Ministério da Educação em 2006. Ainda nesse ano, a Instituição expande sua área de atuação e passa a ofertar o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o curso técnico de nível médio em Análise e Produção de Açúcar e Álcool. Os cursos de tecnologia em Alimentos, técnico em Açúcar e Álcool, técnico em Agroindústria na modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja), bacharelado em Zootecnia são ofertados a partir de 2007.

A conquista mais representativa para o CEFET Uberaba acontece em 2008, com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O Centro passa então a ser conhecido com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro *Campus* Uberaba.

A partir dessa mudança, a Instituição ganha maior autonomia e amplia a oferta da Educação Profissional e Tecnológica em vários níveis e modalidades. São criados, em 2008, os cursos de Engenharia Agrônoma e Tecnologia em Alimentos. A partir de 2009, o Instituto passa a oferecer as licenciaturas em Ciências Biológicas, Ciências Sociais e Química; as especializações em programas e Projetos Sociais, Saneamento Ambiental, Gestão Ambiental,

Educação Profissional integrada à Educação Básica para Jovens e Adultos e Gestão da Aprendizagem Escolar.

O ano de 2011 é marcado pelo início do Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos. O IFTM *Campus* Uberaba, localizado no Distrito Industrial II, oferta os cursos técnicos em Administração (integrado ao ensino médio e concomitante), Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Alimentos (integrado ao ensino médio) Química Concomitante; superior de Bacharelado Engenharia Agrônoma e em Zootecnia; Licenciaturas em Ciências Biológicas e em Química e de Tecnologia em Alimentos na área Tecnológica; pós-graduações Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica Aplicada à Gestão de Programas e Projetos de Aprendizagem, em Gestão Ambiental e Saneamento Ambiental; pós-graduações *Stricto Sensu* em Ciência e Tecnologia de Alimentos e em Educação Profissional e Tecnológica e Produção Vegetal, todos na modalidade “profissional”.

O IFTM *Campus* Uberaba desenvolve atividades de extensão e pesquisa, além dos cursos regulares, formando um tripé aliado à missão de promover a construção, divulgação e aplicação dos conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais visando sempre a construção de uma sociedade justa e solidária e a formação profissional e pessoal de seus estudantes.

Em seu atual momento, a Instituição responde aos novos anseios da sociedade, em ofertar formação continuada, transformando sonhos em ações concretas na busca pela excelência em todos os níveis e áreas de atuação. (IFTM/MEC, 2017).

3.5. MÉTODO E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

Para o desenvolvimento desta investigação utilizou-se o método de análise documental e o método de inquérito por técnica de questionário,

definidos como instrumentos de apoio aos demais dados da investigação e, segundo Gil (2013), esses dados dão suporte ao conjunto de questões aplicadas aos sujeitos implicados no contexto investigado, que teve o propósito de colher informações que se referem ao objetivo da investigação.

Segundo Cruz (2016):

A pesquisa bibliográfica e documentos foram utilizados para dar um *feedback* confiável às respostas encontradas. Para alguns teóricos da investigação acadêmica as pesquisas documentos e bibliográfica são identificadas como similares, no entanto, o documento escrito e/ou impresso, nesse caso, elucida questões mais recentes e bem definidas no tempo e no espaço, que são, por exemplo, as recentes reformas na educação brasileira. (Cruz, 2016, p. 60).

A pesquisa bibliográfica estuda e analisa os documentos de domínio científico, dentre eles, artigos, dissertações e teses já publicados, documentos e obras de teóricos que abordam a temática. Os documentos utilizados estão incluídos o Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia, Resolução que dispõem sobre a alteração da matriz curricular, revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Zootecnia do IFTM, e Resolução que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências, MEC/SNE, e demais textos de leituras referentes ao Currículo, organização, funcionamento e desempenho nas IES.

Já o questionário ocorreu para coletar as informações e percepções dos sujeitos pesquisados, professores do curso de Zootecnia e os recém-graduados, facilitando o alcance dos objetivos propostos.

O questionário baseou-se na problemática e nos objetivos da pesquisa, com a finalidade de encontrar respostas coerentes com a fundamentação teórica, isto é, em sintonia com os autores que abordam a temática. Elaborou-se 18 (dezoito) questões abertas, somente as questões referentes à caracterização foram de múltipla escolha, para os professores e, para os recém-formados totalizaram 10 (dez) questões abertas. Na parte final, procedeu-se a aplicação dos questionários para a análise dos dados obtidos. O questionário foi distribuído aos respondentes por e-mail e, assim, retornaram

ao pesquisador, onde os mesmos foram esclarecidos pelo autor proponente, que suas participações deveriam ser voluntárias e que não seria exigido que se identificassem.

3.6.MÉTODO E TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

No processo de organização e tratamento dos dados recolhidos, procedeu-se, primeiramente, à exportação dos dados disponíveis para o Microsoft Excel para uma primeira análise e organização dos dados.

Após a leitura e análise do material fez-se a interpretação, o que tornou melhor a compreensão, e, assim, obtiveram os resultados apontados pelos envolvidos, que foram apresentados em tabelas e gráficos.

3.7.CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

A técnica utilizada na pesquisa documental segue algumas etapas que se iniciou com o levantamento do conteúdo necessário, em sequência, organização dos materiais, leitura para seleção dos documentos que apresentam dados mais importantes para a investigação; sequenciando, mapear e fazer o cruzamento dos temas-chaves; desenvolver a análise e apropriar-se de conteúdos que não se encontram nos livros.

No que concerne aos questionários, neste estudo, a escolha dos inquiridos e suas informações contribuíram com a análise proposta no trabalho, assim, os dados recolhidos foram transcritos, analisados, distribuídos em tabelas e gráficos.

As perguntas do questionário constituíram, basicamente, em traduzir os objetivos da pesquisa. Deste modo, houve o contato com os professores e ex-alunos com certa antecedência, e enviados os questionários por e-mail.

Sendo que, no questionário dos professores o objetivo foi: analisar a Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba, o modo como é interpretada pelos professores; e o objetivo em relação à percepção dos recém-formados foi perceber como o curso propicia a inserção dos formandos no mercado de trabalho.

Com os resultados obtidos, foi realizado o fichamento para responder ao objetivo geral da pesquisa sintetizando as concepções dos professores.

3.8. FIDELIDADE E VALIDADE

Fidelidade e validade do estudo é outro aspecto importante a ser considerado em qualquer trabalho de investigação, como revela Monteiro (2012), tem que ver com os procedimentos metodológicos utilizados no sentido de se assegurar a fidelidade e validade do mesmo.

Monteiro (2012) afirma que cada uma das metodologias apresenta algumas especificidades relativamente à forma como se podem implementar estes cuidados metodológicos. Assim, foram usados os procedimentos utilizados no desenvolvimento do trabalho, seguindo as recomendações de diversos autores.

Neste sentido, cuidados foram considerados para reforçar a credibilidade dos resultados reproduzidos neste estudo, bem como o ponto de vista dos participantes, no questionário aplicado, que permite um encontro com os interesses da investigação, formuladas questões abertas para os professores e questões fechadas para os recém-formados.

Assim, entende-se como “*validade*” a confiança com que se podem tirar conclusões corretas de uma análise; como *confiabilidade* entende-se a

consistência com que um procedimento de pesquisa irá avaliar um fenômeno da mesma maneira em diferentes tentativas”(Gaskell; Bauer, 2005; Kirk; Miller, 1986 *apud* Paiva Júnior; Leão; Mello, 2011, p. 190-191).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise das informações foi realizada de acordo com o tipo de dado gerado pelo instrumento de pesquisa. Assim, os conteúdos obtidos por meio dos questionários transcritos, na sua íntegra, para as tabelas. Em seguida, procedeu-se uma leitura detalhada e cuidadosa de todo o material.

Apresentaremos aqui os dados sobre o curso de Bacharelado de Zootecnia do IFTM como: disciplinas optativas, composição do Currículo e Distribuição de Cargas Horárias das Disciplinas, avaliação quanto ao conhecimento técnico e didático no curso, expectativas alcançadas no curso, a percepção do docente quanto à inserção do graduado no mercado de trabalho, alterações introduzidas na matriz curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba, dessas alterações quais entende serem benéficas para a formação dos futuros profissionais, quais as alterações que considera não servirem os objetivos do curso, organização dos conteúdos curriculares no planejamento, metodologias de trabalho e sugestão, como professor(a) do curso de Bacharelado em Zootecnia, quanto à estrutura curricular, descrição de pontos positivos e de pontos negativos.

Em seguida, apresentam-se os dados obtidos pelo questionário respondido pelos recém-formados em Zootecnia, pelo IFTM, *Campus* Uberaba, respostas oferecidas a um questionário com 10 (dez) questões de situações cotidianas vivenciadas pelos mesmos, distribuídas em tabelas e gráficos.

As questões apresentam: ano de conclusão do curso, ano de ingresso na profissão, motivo da escolha para o curso de Zootecnia, adequação às exigências com que depara quanto ao ingresso no mercado de trabalho, pontos fortes que tenham preparado para a profissão e pontos fracos do curso que tenham faltado na sua formação, expectativas com relação à carreira profissional, dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, o que mudaria no currículo do curso para melhor preparação dos futuros

profissionais e que mudanças consideram serem necessárias ao nível da ação docente.

A seguir apresentam-se os resultados e discussão dos dados.

4.1. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresenta-se e discutem-se os resultados obtidos no sentido de responder aos problemas de pesquisa formulados.

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba atende a estrutura curricular estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior (CES) para o curso de Bacharelado em Zootecnia? De modo a propiciar a inserção dos formados no mercado de trabalho? Para tanto, dividiu-se esta apresentação em 02 (duas) etapas.

Na 1ª etapa são apresentados os resultados relativos aos professores que atuam no 9º e 10º períodos do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba, com base em respostas oferecidas quanto às principais características que eles atribuem à sua atuação; e, em seguida, sua percepção sobre o curso de Zootecnia no que se refere ao Currículo, questões que buscam maiores esclarecimentos sobre o curso e a preparação dos futuros profissionais, bem como se dá a inserção dos formados no mercado de trabalho.

Na 2ª etapa são apresentadas e discutidas as respostas oferecidas pelos recém-formados em Zootecnia, questões que delineiam o ano de sua conclusão no curso e ingresso na profissão.

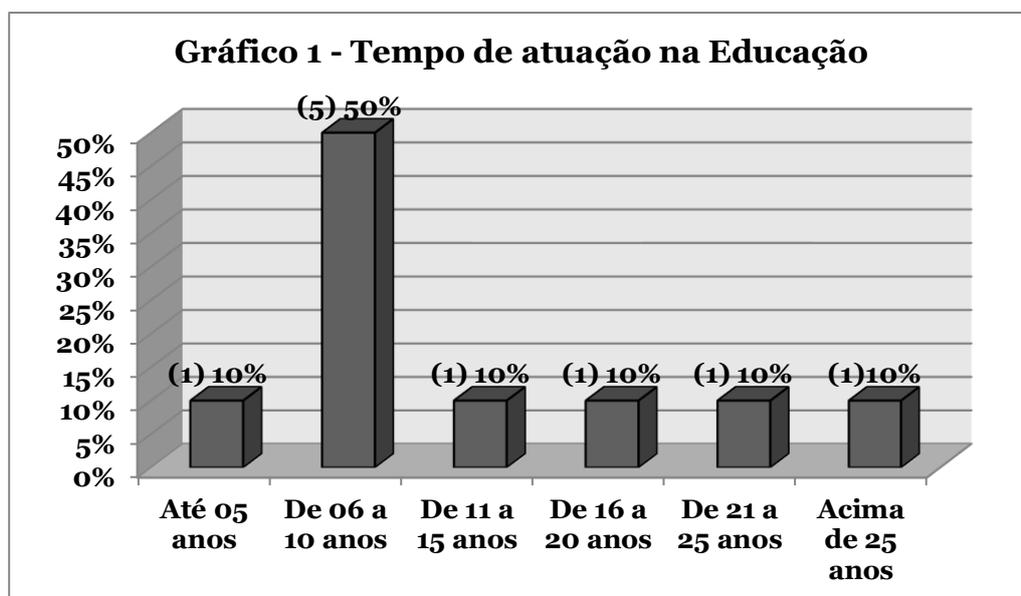
4.1.1. Resultados e Discussão das Respostas dos (as) professores (as) do curso de Zootecnia

A seguir apresentam-se os resultados obtidos pelos professores do curso de Zootecnia em tabelas e gráficos.

Tabela 1 – Há quanto tempo atua na Educação?

Sujeitos	Respostas
1	7 anos
2	9,5 anos
3	25 ANOS
4	13 anos
5	20 anos
6	4 anos
7	8 anos
8	09 anos
9	09 anos
10	30 anos

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

Conforme se pode observar na Tabela 1 e no Gráfico 1, o tempo que os professores atuam na Educação compreendem de 04 anos a 30 anos. Os dados obtidos na questão número 1 que apontam para o tempo de atuação dos professores na Educação totalizaram: atuação até 05 (cinco) anos de duração representam 10% (dez por cento); de 06 (seis) anos a 10 (dez) anos de duração na Educação representam 50% (cinquenta por cento); de 11 (onze) a 15 (quinze) anos representam 10% (dez por cento); de 16 (dezesesseis) a 20 (vinte) anos representam 10% (dez por cento); de 21 (vinte e um) a 25 (vinte e cinco) anos de duração na Educação representam outros 10% (dez por cento); e, acima de 25 (vinte e cinco) anos na educação representam 10% (dez por cento).

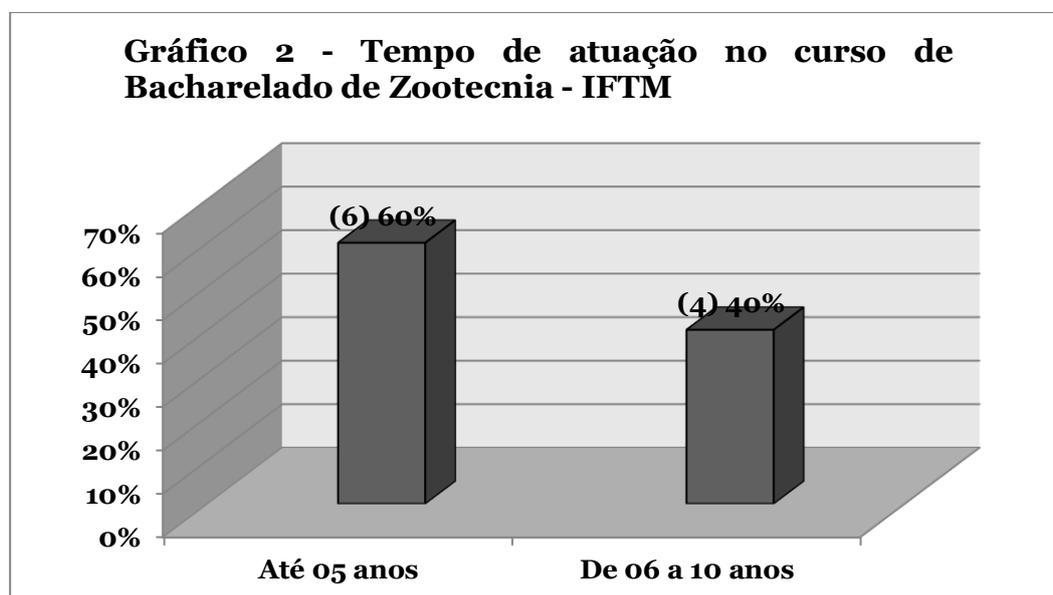
Os resultados apresentaram que, em sua maioria, isto é, cinquenta por cento dos professores pesquisados, atuam na Educação de seis a dez anos de duração.

Ao referir-se à segunda questão: Há quanto tempo atua no curso de Bacharelado de Zootecnia neste *campus*? Pode-se concluir como se visualiza na Tabela e Gráfico números 2.

Tabela 2 – Há quanto tempo atua no curso de Bacharelado de Zootecnia neste *campus*?

Sujeitos	Respostas
1	11 meses
2	5 anos
3	05 ANOS
4	10 anos
5	Há 5 anos
6	3 anos
7	1 ano e meio
8	Sete anos e meio.
9	07 anos
10	8 anos

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

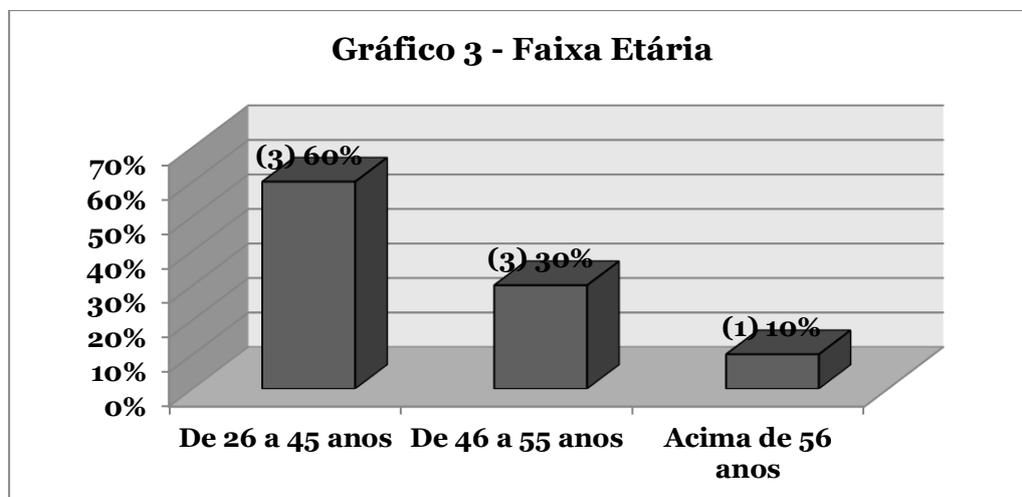
Para representar o tempo de atuação do professor no curso de Bacharelado em Zootecnia, no IFTM *Campus* Uberaba, pode ser visualizado no Gráfico 2, com os seguintes resultados: 60% (sessenta por cento) atuação no período de 11 (onze) meses até 05 (cinco) anos, sendo a maioria; e, 40% (quarenta por cento) compreendem o período de 06 (seis) a 10 (dez) anos.

A seguir tem-se a Tabela 3 representando os resultados referentes à faixa etária dos professores pesquisados.

Tabela 3 – Faixa etária

Sujeitos	Respostas
1	de 26 a 45 anos
2	de 26 a 45 anos
3	de 46 a 55 anos
4	de 46 a 55 anos
5	de 46 a 55 anos
6	de 26 a 45 anos
7	de 26 a 45 anos
8	de 26 a 45 anos
9	de 26 a 45 anos
10	acima de 56 anos

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

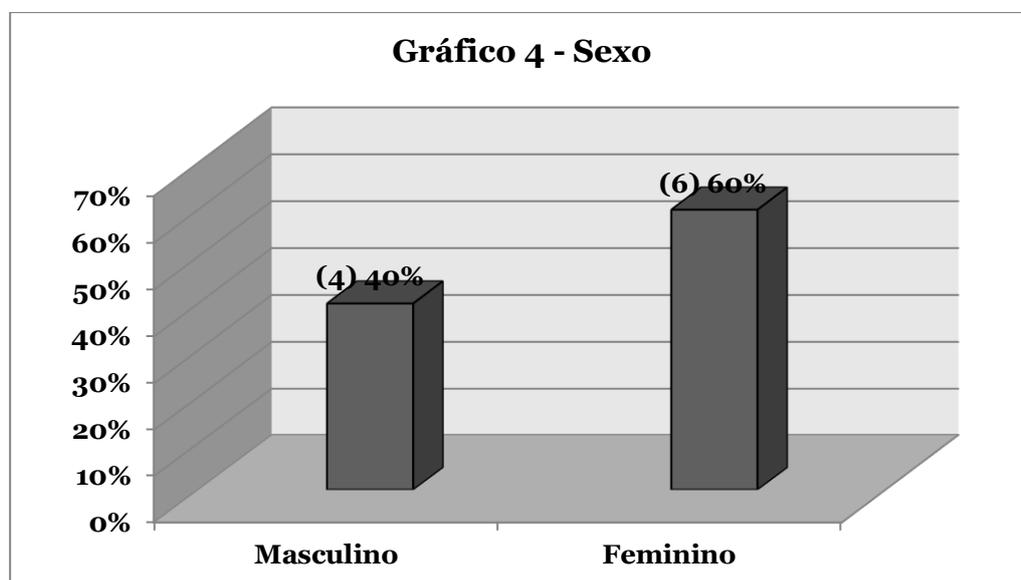
Quanto à faixa etária dos professores pesquisados, os resultados obtidos evidenciaram que 60% (sessenta por cento) compreendem a faixa etária de 26 (vinte e seis) anos de idade a 45 (quarenta e cinco) anos de idade, sendo a maioria dos pesquisados; 30% (trinta por cento) compreendem a faixa etária acima de 56 (cinquenta e seis) anos de idade.

A seguir a Tabela 4 apresenta os resultados obtidos quanto ao sexo dos professores pesquisados.

Tabela 4 – Sexo

Sujeitos	Respostas
1	Feminino
2	Masculino
3	Masculino
4	Feminino
5	Feminino
6	Feminino
7	Masculino
8	Masculino
9	Masculino
10	Masculino

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



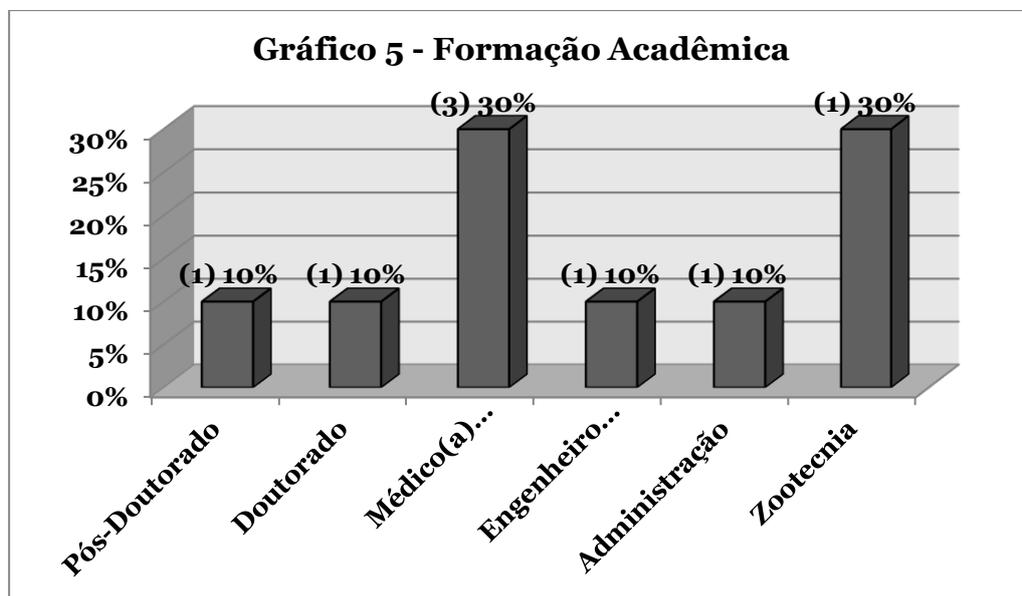
Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

O Gráfico 4 apresenta o sexo dos professores pesquisados que totalizaram que 40% (quarenta por cento) do sexo masculino e 60% (sessenta por cento) são do sexo feminino, em sua maioria.

Tabela 5 – Qual sua formação acadêmica?

Sujeitos	Respostas
1	Médica Veterinária
2	Doutorado
3	Zootecnia e Licenciatura em Ciências Biológicas
4	Zootecnia
5	Zootecnia
6	Medicina veterinária
7	Engenheiro agrônomo
8	Médico Veterinário
9	Administração
10	Licenciatura plena em Adm. e Econ. Rural, Eng. Agríc., Espec. em Econ. Rural, Mestrado em Adm. Rural, Créditos de Doutorado em Econ. Rural, Doutorado em Agronomia (Econ. Aplic. a Ciência do Solo), Pós-Doutorado em Eng. Agríc. (Econ. Aplic. a Eng. Agríc. e Ambiental)

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

Os resultados obtidos quanto à formação acadêmica dos professores pesquisados o Gráfico 5 mostrou que 10% (dez por cento) tem a formação em Pós-Doutorado; 10% (dez por cento) em Doutorado; 30% (trinta por cento) formados em Médico(a) Veterinário(a); 10% (dez por cento) Engenheiro Agrônomo; 10% (dez por cento) Administração e 30% (trinta por cento) formados em Zootecnia.

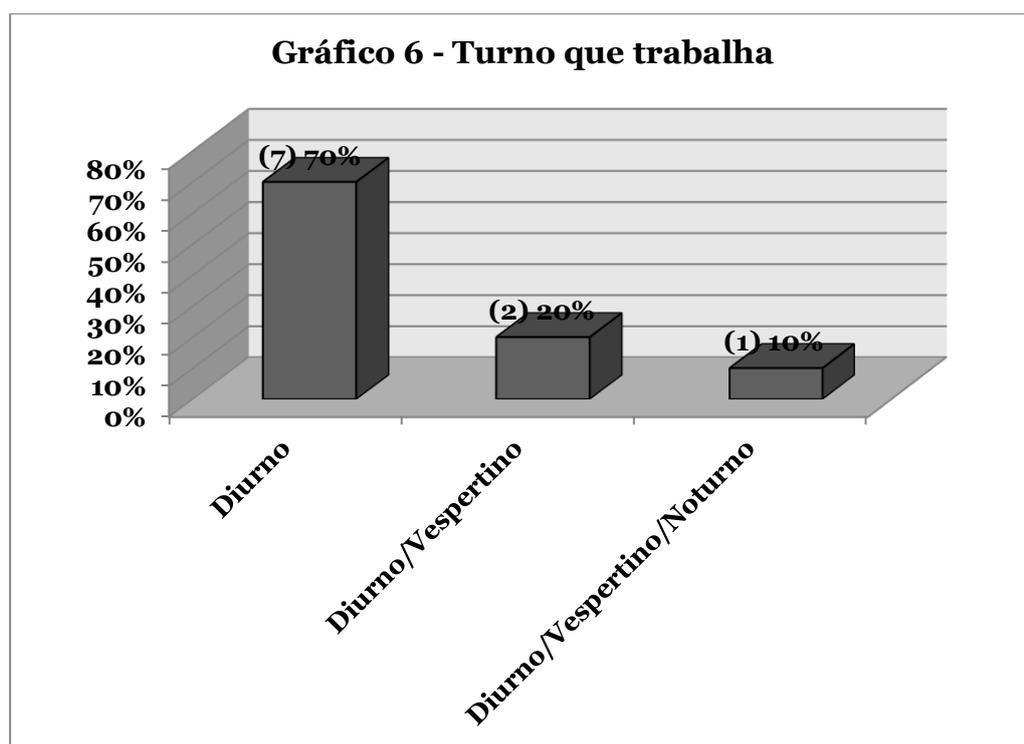
Vale destacar que alguns dos professores tem mais de uma formação, como o Sujeito 3 que é formado em Zootecnia e Licenciatura em Ciências Biológicas; e, o Sujeito 10 que assim se apresentou: *Licenciatura plena em Administração e Economia Rural, Engenharia Agrícola, Especialização em Economia Rural, Mestrado em Administração Rural, Créditos de Doutorado em Economia Rural, Doutorado em Agronomia (Economia Aplicada a Ciência do Solo), Pós-Doutorado em Engenharia Agrícola (Economia Aplicada a Engenharia Agrícola e Ambiental)*. Sendo visualizado no Gráfico como Pós-Doutorado, a sua formação de maior nível acadêmico, aqui apresentado.

Em relação à questão 6: Em que turno trabalha nesta Instituição? Pode-se visualizar na Tabela 6 e no Gráfico 6 as porcentagens calculadas.

Tabela 6 – Em que turno trabalha nesta Instituição?

Sujeitos	Respostas
1	Diurno, Vespertino
2	Diurno
3	Diurno
4	Diurno
5	Diurno
6	Diurno
7	Diurno, Vespertino
8	Diurno
9	Diurno, Vespertino, Noturno
10	Diurno

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

O Gráfico 6 mostra os resultados obtidos quanto aos turnos trabalhados pelos professores pesquisados, que se apresentaram: no turno Diurno,

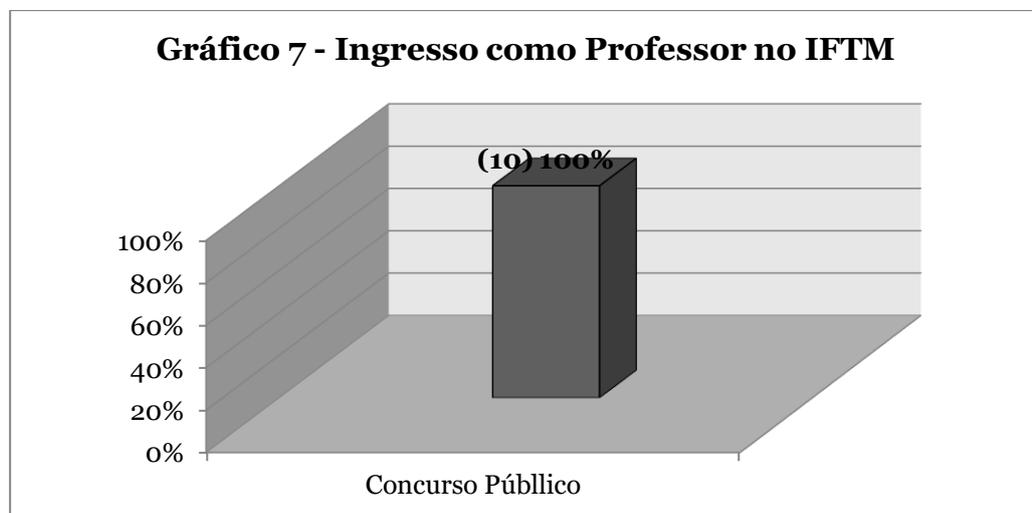
totalizou a maioria, em 70% (setenta por cento); nos turnos: Diurno e Vespertino, 20% (vinte por cento); e, nos turnos: Diurno, Vespertino e Noturno, somente 10% (dez por cento).

A seguir trata-se de como o professor do curso de Zootecnia no IFTM ingressou nesta Instituição, conforme dados obtidos visualizados na Tabela 7.

Tabela 7 – Como se tornou um professor do curso de Zootecnia no IFTM?
Como ocorreu seu ingresso no IFTM?

Sujeitos	Respostas
1	Via concurso
2	Concurso público
3	Concurso
4	Concurso
5	Concurso
6	Concurso público
7	Ja ministrava aulas para o curso de zootecnia em outra instituição durante 6 anos e meio. Então entrei no IFTM campus Uberaba diretamente por meio de concurso específico para a disciplina que leciono na Zootecnia.
8	Conhecendo a instituição procurei acompanhar a ocorrência de concursos na minha área.
9	Distribuição de aulas, concurso público.
10	Ocorreu naturalmente, pois era o único professor na area de Administração e Economia Rural, e lecionava desde 1995 a referida disciplina para os cursos técnicos. Meu ingresso foi através de concurso público.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

No que se refere ao ingresso dos professores no IFTM, totalizaram 100% (cem por cento) por concurso público. Deste modo, tem as normas vigentes sobre as formas de ingresso no cargo público efetivo conforme Mello define os cargos públicos como:

As mais simples e indivisíveis unidades de competência a serem expressadas por um agente, previstas em número certo, com denominação própria, retribuídas por pessoas jurídicas de Direito Público e criadas por lei, salvo quando concernentes aos serviços auxiliares do Legislativo, caso em que se criam por resolução, da Câmara ou do Senado, conforme se trate de serviços de uma ou de outras destas Casas. (Mello, 2006, p. 241-242).

Diante da legalidade, pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, no artigo 3º, cargo público é “o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor”. Acrescenta, ainda, que “cargos públicos devem ser criados por lei, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, seja para provimento em caráter efetivo ou em comissão”. (Brasil, 1990).

De acordo com as questões apresentadas pelos (as) professores (as) pesquisados (as) evidenciou-se que todos ingressaram no IFTM via concurso público. Segundo o Sujeito 7: “Já ministrava aulas para o curso de Zootecnia

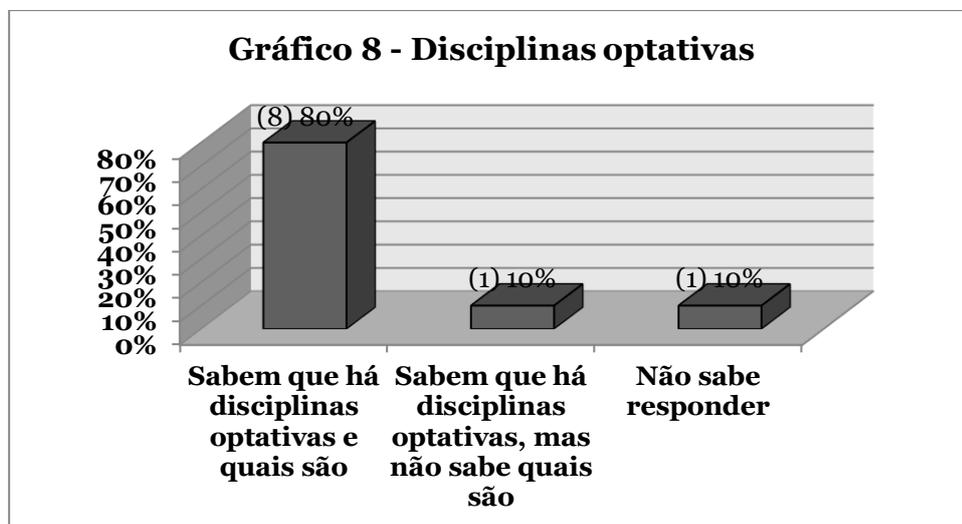
em outra instituição, durante 6 anos e meio. Então, entrei no IFTM campus Uberaba, diretamente, por meio de concurso específico para a disciplina que leciono na Zootecnia”. Já, o Sujeito 8 relatou: “Conhecendo a instituição procurei acompanhar a ocorrência de concursos na minha área”. E, ainda, o Sujeito 9, pela: “Distribuição de aulas, concurso público”. O Sujeito 10, também, explicitou: “Ocorreu naturalmente, pois era o único professor na área de Administração e Economia Rural, e lecionava, desde 1995, a referida disciplina para os cursos técnicos. Meu ingresso foi através de concurso público”. Deste modo, todos os pesquisados ingressaram por meio de concurso público, como estabelece a legalização vigente.

A questão 8: No curso de Bacharelado de Zootecnia há disciplinas optativas. Se sim, quais? Na Tabela e Gráfico 8 podem-se visualizar os resultados obtidos neste estudo.

Tabela 8 – No curso de Bacharelado de Zootecnia há disciplinas optativas? Se sim, quais?

Sujeitos	Respostas
1	Sim. Equinocultura, cães e gatos, caprino e ovinocultura, apicultura, aquicultura, cunicultura, libras.
2	Sim. Apicultura, cunicultura, ovino e caprinocultura, equideocultura, libras, cães e gatos.
3	Apicultura, Cães e Gatos, Cunicultura, Equideocultura, Ovinocultura e Caprinocultura.
4	Sim. Em torno de 6 disciplinas. Porém, essas disciplinas estão sendo reestruturadas.
5	Apicultura, Equideocultura
6	Sim, ovinocultura, cunicultura entre outras.
7	Sim. Apicultura, fitotecnias, etc.
8	Cunicultura, ovino, caprinocultura, libras, apicultura, aquicultura, equideocultura.
9	Existem, não sei informar quais.
10	Não sei responder!

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

Os resultados obtidos na questão número 8 constataram que, a maioria, ou seja, 80% (oitenta por cento) dos professores sabem que há disciplinas optativas no curso de Bacharelado de Zootecnia no IFTM *Campus* Uberaba, entre elas elencaram: Equinocultura, Cães e Gatos, Caprinocultura, Ovinocultura, Apicultura, Aquicultura, Cunicultura, Libras, Equideocultura, Fitotecnia. O Sujeito 6 acrescentou em sua afirmativa: “Em torno de 6 disciplinas. Porém, essas disciplinas estão sendo reestruturadas”.

Há, também, 10% (dez por cento) dos (as) pesquisados (as) que sabem que há disciplinas optativas, mas não sabem quais são elas; como relata o Sujeito 9: “Existem, não sei informar quais”.

E, 10% (dez por cento) que responderam: “Não sei responder”. (Sujeito 10).

De acordo com a Grade Curricular do curso de Zootecnia no IFTM pode-se visualizar no Quadro 1 – As disciplinas optativas e sua Carga Horária (Horas).

Quadro 1 – Disciplinas Optativas-Eletivas do curso em Zootecnia no IFTM

	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
Optativa-Eletiva	ZOO 68	Aquicultura	30	30	60
	ZOO 69	Equideocultura	30	30	60
	ZOO 70	Apicultura	30	30	60
	ZOO 71	Caprinocultura e Ovinocultura	30	30	60
	ZOO 72	Cães e Gatos	45	15	60
	ZOO 73	Cunicultura	30	30	60
		Libras	20	10	30

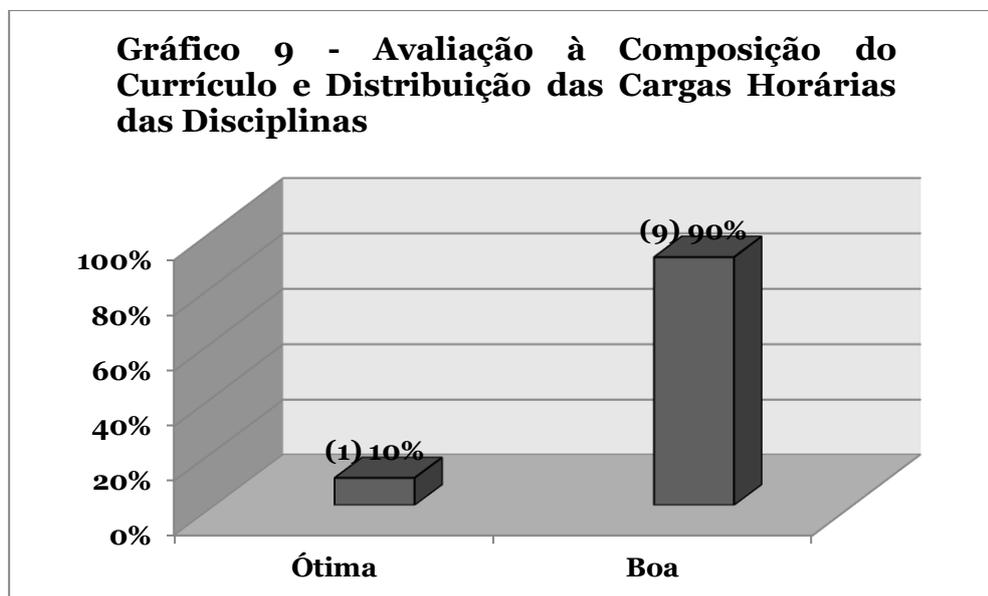
Fonte: Resolução 117/2011, de 19 de Dezembro de 2011. IFTM – *Campus Uberaba* – Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.iftm.edu.br/uberaba/cursos/graduacao-presencial/zootecnia/ppc/>>. Acesso em: 28 Set. 2017.

A seguir apresentam-se as respostas referentes à questão 9: Qual sua avaliação quanto à composição do Currículo e Distribuição das Cargas Horárias das Disciplinas? Apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9 – Qual sua avaliação quanto à composição do Currículo e Distribuição das Cargas Horárias das Disciplinas

Sujeitos	Respostas
1	Boa
2	Boa
3	Boa
4	Boa
5	Boa
6	Boa
7	Ótima
8	Boa
9	Boa
10	Boa

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

A avaliação quanto à Composição do Currículo e Distribuição das Cargas Horárias das Disciplinas apresentaram, de acordo com o Gráfico 9, em 10% (dez por cento) que avaliaram como ótima e, 90% (noventa por cento) consideraram boa.

Porém, não foi solicitado maiores informações em relação às suas respostas, deste modo, acredita-se que se deve às disciplinas que serão reestruturadas e, também, devido às inovações e atualizações que devem ser adequadas ao momento histórico.

Nesta perspectiva, vem de encontro à concepção de Freitas (2001), conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/2014-2018: MEC/IFTM, Uberaba-MG (2013):

A educação tem passado por constantes mudanças na tentativa de tornar-se eficaz e de qualidade, com o currículo assumindo papel primordial, consubstanciado nos projetos pedagógicos, os quais, no decorrer da história, vêm assumindo papel central na organização didático-pedagógica e administrativa das instituições de ensino e de seus cursos. (PDI/2014-2018: MEC/IFTM, Uberaba-MG, 2013).

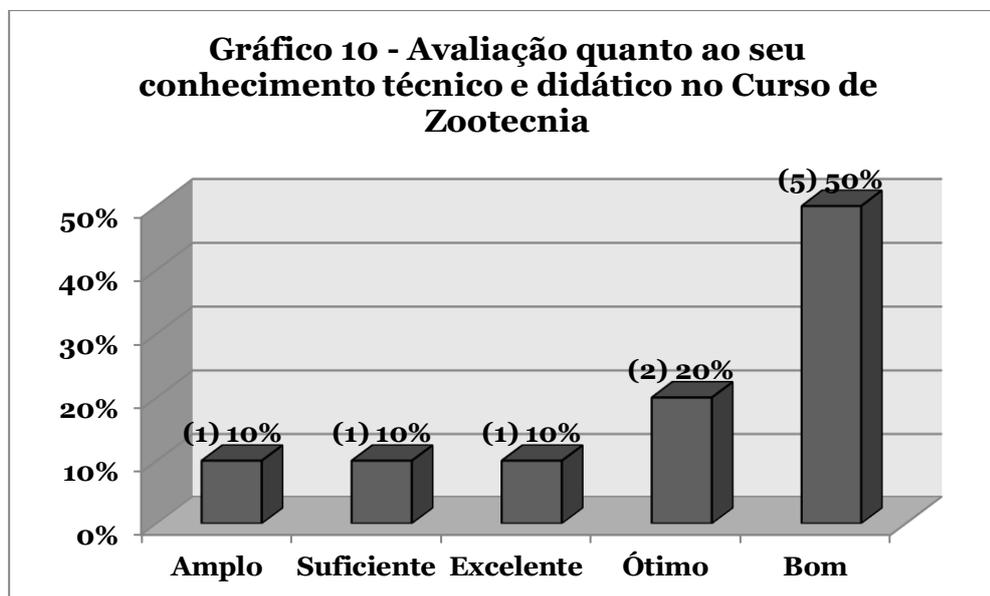
Deste modo, a concepção de Currículo tornou-se clara diante as respostas dos (as) professores (as) pesquisados (as), pois se deve o currículo passar por análise e reflexão e vivenciar o cotidiano no ensino.

Outra avaliação que se refere à questão 10: Qual a sua avaliação quanto ao seu conhecimento técnico e didático no Curso de Zootecnia? Que se pode visualizar na Tabela 10, a seguir.

Tabela 10 – Qual a sua avaliação quanto ao seu conhecimento técnico e didático no Curso de Zootecnia?

Sujeitos	Respostas
1	Bom, mas como entrei recentemente na instituição, creio que há muito o que melhorar.
2	Boa.
3	Otima.
4	Bom.
5	Ótima.
6	Ampla conhecimento com vivência prática no mercado, da disciplina que ministrou.
7	Excelente.
8	Boa.
9	Suficiente.
10	Tenho um bom conhec ^o Técnico, didático e pedag. dentro do curso de Zootecnia, pois nasci dentro de uma unidade de produção rural. Argumento ainda que para trabalhar na área de Gestão Agropecuária, o prof ^o tem de ter um bom conhecimento de viabilidade técnica, econômica e ambiental.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

Os resultados obtidos visualizados, no Gráfico 10, evidenciaram que 10% (dez por cento) avaliaram quanto ao seu conhecimento técnico e didático no Curso de Zootecnia, como amplo; 10% (dez por cento) consideraram “suficiente”; outros 10% (dez por cento) como “excelente”; já 20% (vinte por cento) apontaram como “ótimo”; e 50% (cinquenta por cento) consideraram “bom”.

Mesmo que variadas as avaliações quanto ao seu conhecimento técnico e didático, no curso de Zootecnia, como “amplo, suficiente, excelente, ótimo”, mostraram o comprometimento dos profissionais, nota-se uma autoavaliação quanto à sua atuação e prática pedagógica, e, ainda, em sua maioria, consideraram “bom”. Isto pode ser visualizado nos discursos dos sujeitos a seguir:

Bom, mas como entrei recentemente na instituição, creio que há muito o que melhorar (Sujeito 1); Amplo conhecimento com vivência prática no mercado, da disciplina que ministro (Sujeito 6); Tenho um bom conhecimento técnico, didático e pedagógico dentro do curso de Zootecnia, pois nasci dentro de uma unidade de produção rural. Argumento ainda que para trabalhar na área de

Gestão Agropecuária o professor tem de ter um bom conhecimento de viabilidade técnica, econômica e ambiental (Sujeito 10).

Conforme Freitas (2011) citado pelo PDI (2014-2018) ao afirmar quanto ao currículo:

Considerando que os currículos são expressos nos projetos pedagógicos dos cursos, é importante promover a análise e a reflexão sobre a multiplicidade de fatores e condicionantes que incidem sobre os mesmos, compreendendo a sua importância enquanto espaços de intencionalidades, consensos e atendimento aos aspectos legais, vivenciados no cotidiano das instituições de ensino. (PDI/2014-2018: MEC/IFTM, Uberaba-MG, 2013).

Deste modo, percebe-se a confirmação dos sujeitos inquiridos ligados à experiência de trabalho. Mesmo sendo uma avaliação bem positiva, apresentou-se postura de chance de melhorar apresentada na fala do Sujeito 1.

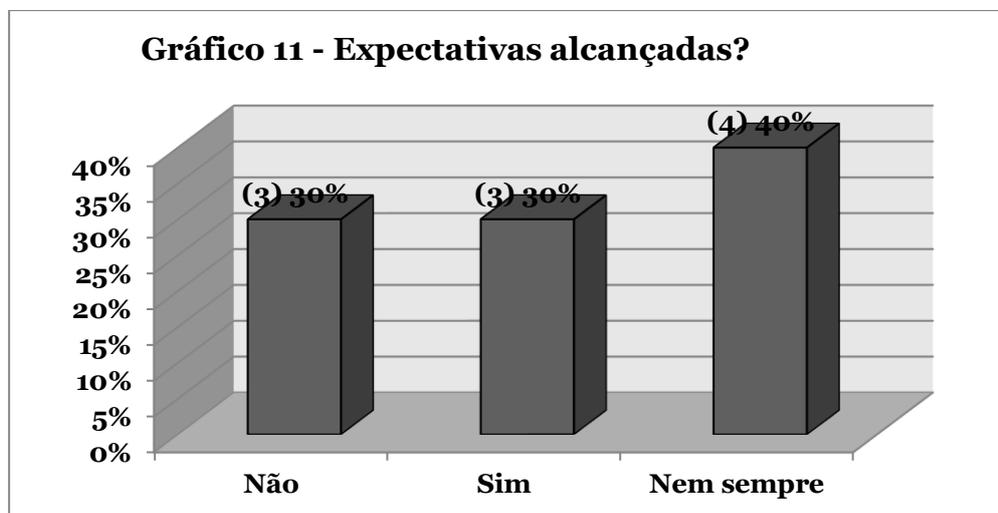
A seguir analisa-se a questão apresentada na Tabela 11: Você considera que as suas expectativas quanto ao Curso de Zootecnia são alcançadas? Justifique.

E, assim, constatou-se diante das respostas a seguir.

Tabela 11 – Você considera que as suas expectativas quanto ao Curso de Zootecnia são alcançadas? Justifique.

Sujeitos	Respostas
1	Não, pois ainda temos grande perda de alunos do curso.
2	Sim. Pois consigo exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão.
3	Não. Os discentes, em sua maioria, não tem o perfil para o curso.
4	Não. Há muito que ser feito.
5	Nem sempre.
6	Nem sempre, sinto que em alguns momentos precisamos mais dos alunos... no sentido de terem mais pró atividade.
7	As expectativas são quase totalmente alcançadas. Existe muita burocracia para visitas técnicas o que dificulta o contato do aluno com situações reais fora do campus.
8	Sim! Quando tomamos conhecimento dos nossos alunos se inserindo no mercado de trabalho.
9	Sou de área correlata à zootecnia, não tenho expectativas em relação ao curso e, sim, a disciplina que ministro. Em relação a ela acredito que são alcançadas, uma vez que, os alunos ao final do período conseguem empreender os conteúdos da gestão na prática de suas atividades profissionais.
10	Eu acho que muita coisa ainda pode ser melhorada, uma delas, dar uma maior oportunidade de participação a todos os professores nas discussões e decisões pertinentes ao curso de Zootecnia. Acho que o núcleo docente estruturante (NDE) deva ser escolhido pelo critério técnico, e possuir um número maior de docentes (Da área técnica, semi-profissionalizante e básica).

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

Os resultados obtidos evidenciaram que, a maioria, acredita que nem sempre as expectativas são alcançadas e justificam suas respostas. Como o Sujeito 6: “Nem sempre, sinto que em alguns momentos precisamos mais dos alunos... no sentido de terem mais pró atividade”, considerando a falta de proatividade dos alunos, deste modo, espera-se mais atitude dos mesmos.

O sujeito 7: “As expectativas são quase totalmente alcançadas. Existe muita burocracia para visitas técnicas o que dificulta o contato do aluno com situações reais fora do campus”, encarregando a burocracia, que tantas vezes, dificulta o desenrolar das ações, neste caso, as dificuldades encontradas para as aulas práticas fora do *Campus*.

O Sujeito 9: “Sou de área correlata à zootecnia, não tenho expectativas em relação ao curso e, sim, a disciplina que ministro. Em relação a ela acredito que são alcançadas, uma vez que, os alunos ao final do período conseguem empreender os conteúdos da gestão na prática de suas atividades profissionais”, confia na disciplina que ministra, embora afirma que: “[...] não tenho expectativas em relação ao curso [...]” (Sujeito 9).

Já, o Sujeito 10, que, também, foi contabilizado na resposta “nem sempre”, pois afirmou que: “Eu acho que muita coisa ainda pode ser melhorada, uma

delas, dar uma maior oportunidade de participação a todos os professores nas discussões e decisões pertinentes ao curso de Zootecnia. Acho que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deva ser escolhido pelo critério técnico, e possuir um número maior de professores (Da área técnica, semi-profissionalizante e básica)”.

Assim, cabe a melhoria esperada em relação ao investimento maior para atender os (as) professores (as), desde a escolha do núcleo docente, a área técnica e número maior de professores.

No entanto, os sujeitos pesquisados que responderam afirmativamente (30%), valorizam o curso e suas atividades, bem como a inserção dos formandos no mercado de trabalho.

Quanto às respostas que não são alcançadas as expectativas referentes ao curso de Zootecnia (30%), acreditam que os discentes não têm o perfil para o curso (em sua maioria); ainda precisam-se realizar grandes feitos no curso; e, ainda, tem uma grande perda de alunos. Faz sentido, uma análise de que “feitos” elencam para encontrar ações, atitudes que mude esse cenário, no IFTM de Uberaba, como se encontram nas perspectivas do PDI:

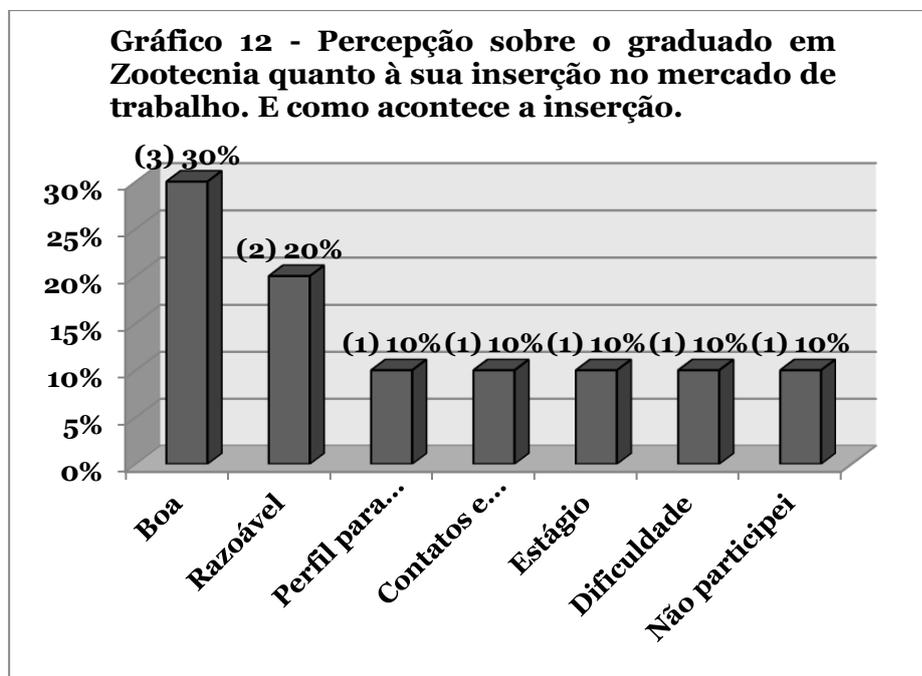
Além das perspectivas de consolidação e ampliação de ações, fatores como o sucesso e a permanência escolar dos estudantes e, conseqüentemente, a redução dos casos de retenção (reprovação) e evasão e a elevação dos índices de conclusão, aparecem como prioridades no âmbito do ensino no IFTM. Assim sendo, o fortalecimento dos cursos em andamento e o aperfeiçoamento constante no que se refere ao atendimento do que está estabelecido nos Projetos Pedagógicos de Cursos, firmam-se como ações obrigatórias no alcance das metas planejadas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA; INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2014-2018, p. 53).

Percebe-se que essa preocupação já faz parte das estratégias programadas para solucionar a perda de alunos, ou seja, o acesso e a permanência na IES.

Tabela 12 – O que você percebe no graduado em Zootecnia, do *Campus* Uberaba do IFTM, quanto à sua inserção no mercado de trabalho? Como acontece essa inserção? Justifique.

Sujeitos	Respostas
1	Ainda não participei da formatura de nenhuma turma
2	Razoável.
3	Aqueles que têm o perfil para a profissão e estão dispostos a atuarem no interior do país não tem dificuldades para entrar no mercado de trabalho
4	Tem boa inserção
5	A inserção eu considero razoável. Precisamos de melhores ações
6	Ocorre, geralmente, com contatos desenvolvidos durante o curso ou por indicação de professores.
7	O egresso de zootecnia tem tido bastante dificuldade de entrar no mercado de trabalho, principalmente na região sudeste. Tenho notado que o estágio, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centroeste são o caminho mais fácil para a entrada no mercado.
8	Percebo boa inserção no mercado apesar do péssimo momento econômico que estamos vivendo em nosso país. O que demonstra que nossos alunos têm boa formação e estão preparados para o mercado de trabalho.
9	Com os poucos que tenho contato, através da realização do estágio.
10	Acho que os alunos que formaram em Zootecnia após ter cursado o curso técnico em zootecnia ou até mesmo em Agropecuária e tiveram um bom aproveitamento na área de Gestão Agropecuária tem tido uma melhor inserção na área de trabalho. Isto se justifica, pois toda empresa precisa de um profissional capaz de elaborar um projeto viável, técnico e economicamente.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

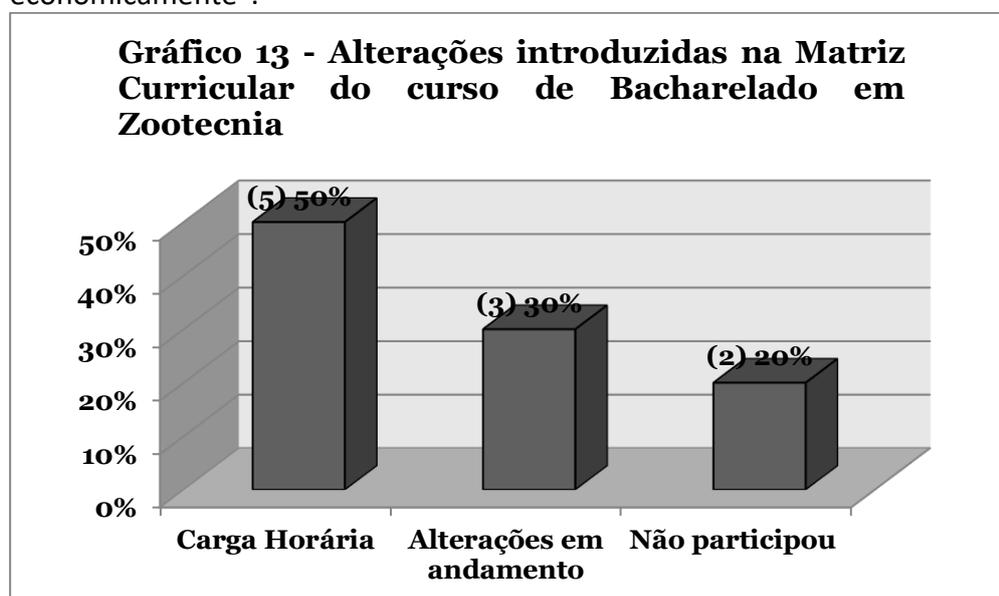


Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

Os resultados obtidos quanto à percepção dos (as) professores (as) em relação aos graduados quanto inserção no mercado de trabalho revelaram que, em sua maioria, isto é, 30% (trinta por cento) consideram boa a inserção no mercado de trabalho; enquanto 20% (vinte por cento) revelam como razoável; 10% (dez por cento) afirmaram que não podem opinar, pois: “Ainda não participei da formatura de nenhuma turma” (Sujeito 1); outros 10% (dez por cento) apontaram para “Aqueles que têm o perfil para a profissão e estão dispostos a atuarem no interior do país não tem dificuldades para entrar no mercado de trabalho” (Sujeito 3); e, ainda, 10% (dez por cento) perceberam que a inserção no mercado de trabalho: “Ocorre, geralmente, com contatos desenvolvidos durante o curso ou por indicação de professores” (Sujeito 6); pelo estágio, também, apontados por 10% (dez por cento) dos inquiridos, como: “Como os poucos que tenho contato, através da realização do estágio” (Sujeito 9); porém, 10% (dez por cento) enfatizaram sobre “bastante dificuldade” e, ainda, citou as regiões, como o Sujeito 7: “O egresso de

zootecnia tem tido bastante dificuldade de entrar no mercado de trabalho, principalmente na região Sudeste. Tenho notado que o estágio, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centroeste são o caminho mais fácil para a entrada no mercado”.

Constatou-se, nesta questão, que em sua maioria (30%), acreditaram boa a inserção no mercado de trabalho e justificou como: “Percebo boa inserção no mercado apesar do péssimo momento econômico que estamos vivendo em nosso país. O que demonstra que nossos alunos têm boa formação e estão preparados para o mercado de Trabalho” (Sujeito 8); percebe-se neste discurso o destaque do momento econômico vivido no país e, com ênfase, “a boa formação” e o preparo dos mesmos para o trabalho. O Sujeito 10 aponta para o bom aproveitamento na área de Gestão Agropecuária que torna o “profissional capaz de elaborar um projeto viável, técnico e economicamente”.



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

Tabela 13 – Que alterações foram introduzidas na matriz curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba?

Sujeitos	Respostas
1	Alterações na carga horária total do curso e, conseqüentemente, de algumas disciplinas. Exclusão da disciplina Produção Orgânica, Inclusão da disciplina Animais Silvestres e Exóticos.
2	Está em andamento.
3	O PPC do curso está em revisão, os trabalhos estão em andamento.
4	As alterações estão em andamento. Normalmente CH, incorporação de conteúdo, inclusão de práticas.
5	Mudança de carga horária.
6	Novas optativas, adequação da carga horária, reformulação de ementas.
7	Adequações de algumas cargas horárias e realocação das disciplinas em cada período.
8	Redução de cargas horárias, inclusão de novas unidades optativas, extinção e inclusão de unidades curriculares.
9	Desconheço, não participei da elaboração da matriz.
10	Foram feitas, mas não estou bem a par, pois não sou do núcleo docente estruturante da Zootecnia. É, há pouca abertura para os demais professores do curso participar, principalmente, os de opinião.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

Os resultados da questão acima apontaram que 20% (vinte por cento) desconhecem as alterações por não serem do núcleo docente estruturante da Zootecnia, com pouca abertura para participação na Matriz Curricular do Curso; já, 30% (trinta por cento) dos(as) professores(as) inquiridos responderam que as alterações estão em andamento; e os 50% (cinquenta por cento), sua maioria, revelam as alterações na carga horária como discursam os Sujeitos 1, 5, 6, 7 e 8:

Alterações na carga horária total do curso e, conseqüentemente, de algumas disciplinas. Exclusão da disciplina Produção Orgânica, Inclusão da disciplina Animais Silvestres e Exóticos (Sujeito 1); Mudança de carga horária (Sujeito 5); Novas optativas, adequação da carga horária, reformulação de ementas (Sujeito 6);

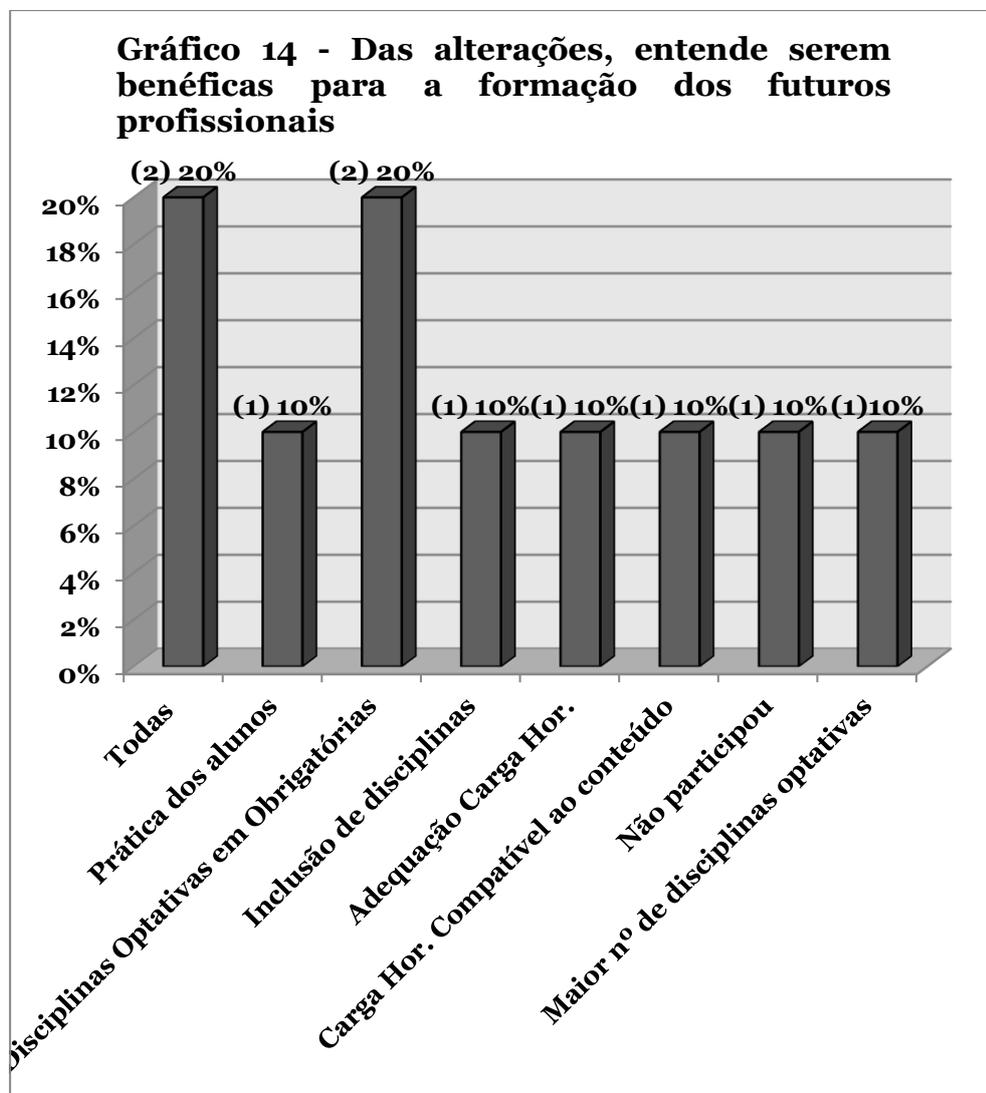
Adequações de algumas cargas horárias e realocação das disciplinas em cada período (Sujeito 7); Redução de cargas horárias, inclusão de novas unidades optativas, extinção e inclusão de unidades curriculares (Sujeito 8).

Assim, apresentaram e pode-se constatar ao visualizar a Matriz Curricular do Curso em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba sobre cursos que serão implantados na IES.

Tabela 14 – Dessas alterações, quais as que entende serem benéficas para a formação dos futuros profissionais?

Sujeitos	Respostas
1	Todas, uma vez que, o conteúdo de produção orgânica não será perdido e sim, inserido em outras disciplinas.
2	Maior atividade prática dos alunos.
3	Transformação de algumas disciplinas optativas em obrigatórias.
4	Inclusão de algumas disciplinas e reavaliação de conteúdo de outras, práticas.
5	Disciplinas antes optativas passaram a ser obrigatórias.
6	Adequação da carga horária.
7	Uma carga horária compatível com o conteúdo necessário a ser ministrado e a coerência na distribuição das disciplinas ao longo do curso.
8	Todas.
9	Desconheço, não participei da elaboração da matriz.
10	Deve haver um maior número de disciplinas optativas.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

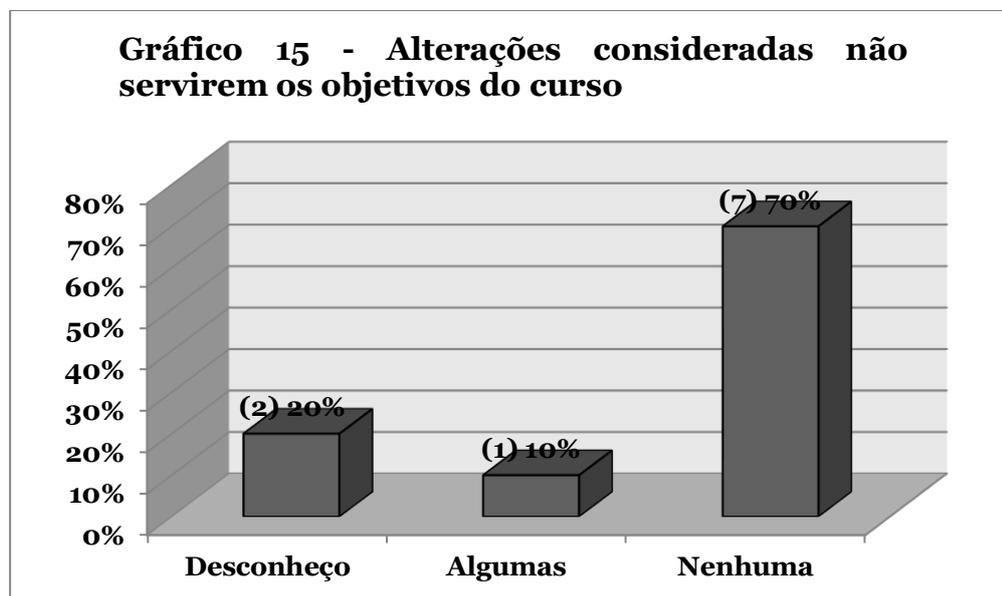
Os resultados obtidos mostraram que 20% (vinte por cento) dos professores inquiridos entendem que todas as alterações são benéficas para a formação dos futuros profissionais; outros 20% (vinte por cento) entendem que as disciplinas optativas devem se transformar em disciplinas obrigatórias; 10% (dez por cento) entendem como benéficas as alterações que apresentam maior atividades prática dos alunos; 10% (dez por cento) entendem como benéficas as alterações que se referem à inclusão de algumas disciplinas,

reavaliação de conteúdo de outras e práticas; 10% (dez por cento) acreditam que será benéfica a adequação da carga horária; 10% (dez por cento) disseram ser benéficas para a formação dos futuros profissionais “uma carga horária compatível com o conteúdo necessário a ser ministrado e a coerência na distribuição das disciplinas ao longo do curso” (Sujeito 7); 10% (dez por cento) dos professores inquiridos desconhecem e/ou não participam da elaboração da matriz; 10% (dez por cento) entendem que deve haver um maior número de disciplinas optativas.

Tabela 15 – Quais as alterações que você considera não servirem os objetivos do curso?

Sujeitos	Respostas
1	Desconheço.
2	Nenhuma.
3	Nenhuma.
4	Na verdade, nenhuma. Apenas, talvez, reavaliação de como são ministradas.
5	Está bem.
6	Nenhuma.
7	Nenhuma.
8	Nenhuma.
9	Desconheço, não participei da elaboração da matriz.
10	Produção e Produtividade no Agronegócio (Deve sair), Comercialização e Marketing podem ficar dentro da disciplina (Gestão de Empreendimentos Agropecuários), Sociologia Rural pode ficar dentro da disciplina (Questões Agrárias e Questões Agrícolas).

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

Os resultados obtidos mostraram a coerência nas respostas dos sujeitos inquiridos, já que 70% (setenta por cento), a maioria, responderam “nenhuma”, sendo assim, consideram todas as alterações de acordo com os objetivos do curso; 20% (vinte por cento) desconhecem as alterações que não servem aos objetivos do curso; enquanto, 10% (dez por cento) consideram que, apenas, algumas alterações que não servem aos objetivos do curso.

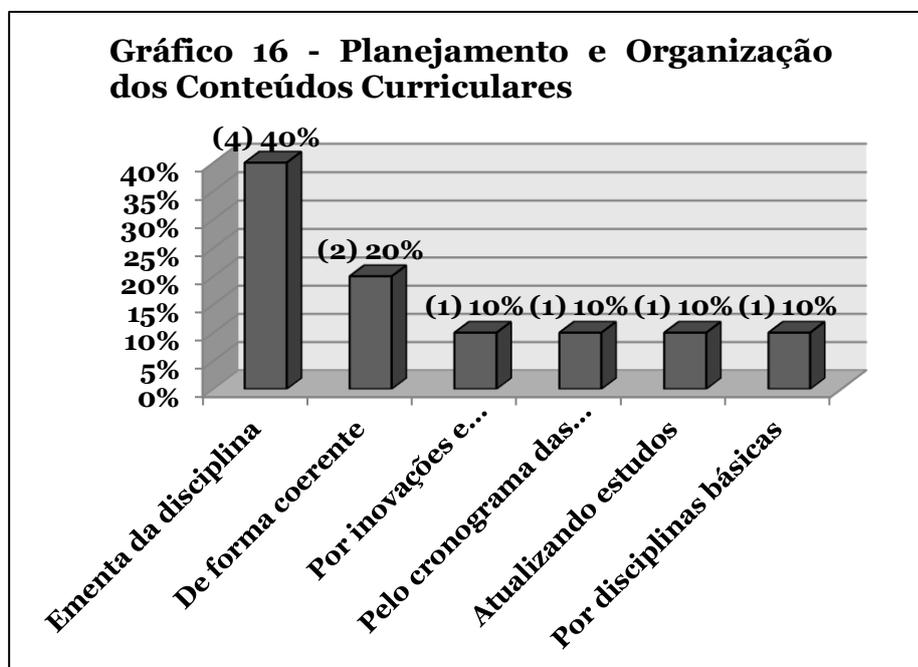
Vale a pena, rever as considerações do Sujeito 10, ao afirmar que: “Produção e Produtividade no Agronegócio (Deve sair), Comercialização e Marketing podem ficar dentro da disciplina (Gestão de Empreendimentos Agropecuários), Sociologia Rural pode ficar dentro da disciplina (Questões Agrárias e Questões Agrícolas)”.

Deste modo, a maioria concorda com as alterações apontadas e que estão de acordo com os objetivos do curso.

Tabela 16 – No seu planejamento, como organiza os conteúdos curriculares?

Sujeitos	Respostas
1	Sigo a ementa da disciplina, buscando conteúdo em literatura, internet e legislações, sempre o mais atualizado possível.
2	De acordo com a ementa da unidade curricular.
3	De acordo com as inovações e resultados de pesquisa.
4	De forma mais coerente possível.
5	De acordo com a ementa e sempre buscando agregar novas informações.
6	Através do cronograma de aulas.
7	Eu os organizo em forma de capítulos que vão se somando de forma coerente. Próximo ao término do semestre, com a junção dos capítulos iniciais é possível trabalhar os capítulos finais.
8	No dia a dia, me atualizando em meus estudos.
9	A partir da ementa do curso e da formação lógica do conhecimento daqueles conteúdos.
10	Disciplinas profissionalizantes, semi-profissionalizantes, disciplinas básicas, disciplinas optativas na área profissionalizantes.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

Os resultados que se referem ao planejamento dos (as) professores (as) do curso de Zootecnia, que foram inquiridos, elencaram a organização dos conteúdos curriculares para seu planejamento como: 40% (quarenta por cento) por ementa da disciplina; 20% (vinte por cento) de forma coerente; 10% (dez por cento) por inovações e resultados de pesquisa; 10% (dez por cento) por cronograma de aulas; 10% (dez por cento) atualizando estudos; e, 10% (dez por cento) por disciplinas básicas.

Deste modo, a maioria, entre eles (elas), os sujeitos 1, 2, 5 e 9 como se pode visualizar em seus relatos:

Sigo a ementa da disciplina, buscando conteúdo em literatura, internet e legislações, sempre o mais atualizado possível (Sujeito1); De acordo com a ementa da unidade curricular (Sujeito 2); De acordo com a ementa e sempre buscando agregar novas informações (Sujeito 5); A partir da ementa do curso e da formação lógica do conhecimento daqueles conteúdos (Sujeito 9).

Os sujeitos 4 e 7 apontaram seu planejamento de forma mais coerente possível, como afirma o Sujeito 7: “Eu os organizo em forma de capítulos que vão se somando de forma coerente. Próximo ao término do semestre, com a junção dos capítulos iniciais é possível trabalhar os capítulos finais”.

Já o Sujeito 10 revela: “Disciplinas profissionalizantes, semi-profissionalizantes, disciplinas básicas, disciplinas optativas na área profissionalizantes”.

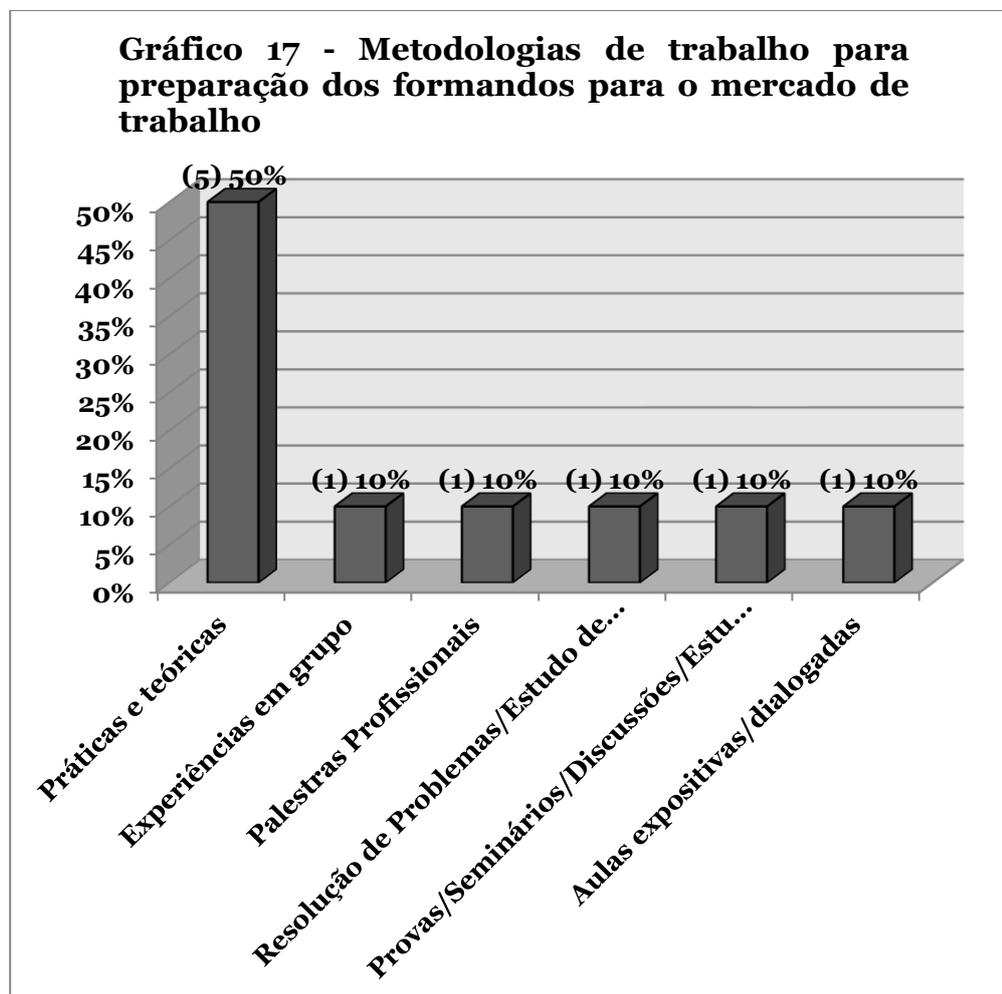
Os profissionais que seguem a ementa da disciplina foram apontados como a maioria, em seguida, apresentaram outros recursos didáticos que estão vinculados ao planejamento.

Tabela 17 – Quais as metodologias de trabalho que seleciona tendo em conta a preparação dos formandos para o mercado de trabalho?

Sujeitos	Respostas
1	Proporcionar aos alunos experiências em grupo, insiro sempre questões provas de concurso nas avaliações e relatos de experiências do mercado meus ou de outros profissionais que convido (porém mais raramente).
2	Práticas e teóricas.
3	O máximo possível de aulas práticas.
4	Aulas teóricas, práticas, seminários, debates, viagens técnicas ...
5	Contextualização, palestras com profissionais da área.
6	Aulas práticas, atividades de extensão, trabalhos de elaboração de conteúdos estratégicos do setor.
7	A resolução de problemas e estudos de caso, em sala de aula, ou como forma de elaboração de projetos entregues e apresentados em formato de seminário.
8	Provas, seminários, discussões, estudos dirigidos.
9	Aula expositivas/dialogadas/metodologias ativas de aprendizagem.
10	Deve haver um maior número de aulas práticas.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

O Gráfico 17 apresenta os resultados: 50% (cinquenta por cento) dos (as) professores(as) inquiridos(as) apontam como metodologias de trabalho selecionadas para preparação dos formandos para o mercado de trabalho atividades e aulas práticas e teóricas; 10% (dez por cento) encarregam às experiências em grupo; 10% (dez por cento) acreditam que devem às palestras com profissionais da área; 10% (dez por cento) à resolução de problemas e estudos de caso; 10% (dez por cento) elencam provas, seminários, discussões, estudos dirigidos; e outros 10% (dez por cento) dizem qu cabem às aulas expositivas e dialogadas.



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

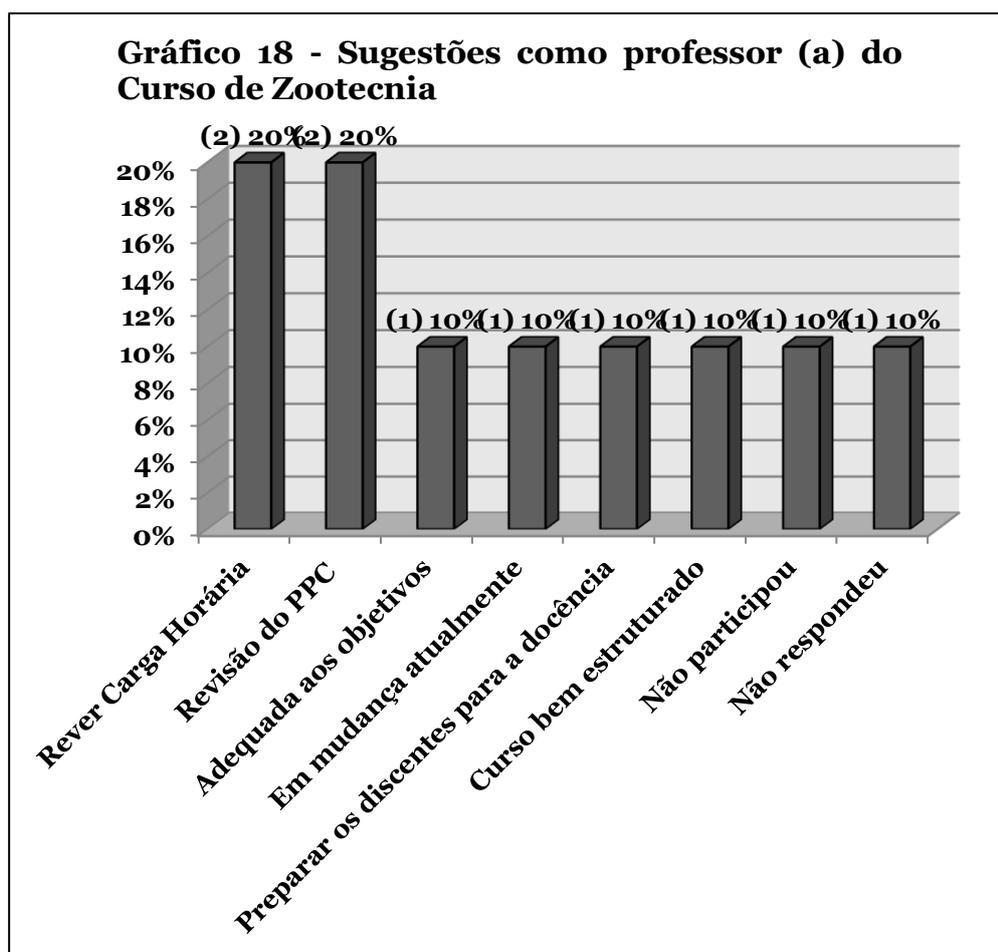
De acordo com os resultados apresentados no gráfico acima, todos os professores apresentam metodologias que são utilizadas no curso, como reforçam os Sujeitos 1, 6, 7, 9 e 10:

Proporcionar aos alunos experiências em grupo, insiro sempre questões provas de concurso nas avaliações e relatos de experiências do mercado meus ou de outros profissionais que convido (porém mais raramente) (Sujeito 1);Aulas práticas, atividades de extensão, trabalhos de elaboração de conteúdos estratégicos do setor (Sujeito 6);A resolução de problemas e estudos de caso, em sala de aula, ou como forma de elaboração de projetos entregues e apresentados em formato de seminário (Sujeito 7);Aula expositivas /

dialogadas / metodologias ativas de aprendizagem (Sujeito 9); Deve haver um maior número de aulas práticas (Sujeito 10).

As metodologias são voltadas para a prática dos discentes, elaboração de conteúdos estratégicos do setor, e, com ênfase “um maior número de aulas práticas”, totalizando a maioria de amostra de sujeito.

A seguir a Tabela e Gráfico número 18 que busca a sugestão do (a) professor (a) do curso de Bacharelado em Zootecnia, quanto à estrutura curricular, descrevendo os pontos positivos e negativos, justificando sua resposta.



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

Tabela 18 – Qual a sua sugestão, como professor (a) do curso de Bacharelado em Zootecnia, quanto à estrutura curricular? Descreva pontos positivos e negativos e justifique sua resposta.

Sujeitos	Respostas
1	Estou muito recente na instituição para ter uma visão crítica quanto a estrutura curricular. Até o momento, me parece adequada aos objetivos do curso.
2	Está em mudança atualmente.
3	Preparar os discentes para a docência. Rever algumas disciplinas básicas, que poderiam ser suprimidas e adicionar outras disciplinas da formação técnica.
4	Diminuição de CH de algumas disciplinas, alteração de períodos de outras, inclusão de mais prática, empresa júnior.
5	A estrutura curricular foi alterada, mas acredito que pode ser melhorada.
6	As sugestões foram feitas atualmente na revisão do PPC na qual realizamos nos últimos dias, que são acerca do que foi respondido acima!
7	O curso de zootecnia é muito bem estruturado e pensado de forma a construir um profissional habilitado a exercer suas funções. Todavia, a falta de sinergia entre os professores acaba levando a um desperdício de tempo com conteúdos já ministrados. Por vezes, também, ocorre a falta de algum conteúdo necessário para o curso da disciplina, o que leva o professor a gastar um tempo a mais necessário para que o aluno não seja prejudicado.
8	Acredito que a nova versão do PPC irá atender minhas sugestões em relação ao curso.
9	Desconheço, não participei da elaboração da matriz.
10	Ponto forte: Possui uma gama boa de disciplinas profissionalizantes, voltada para a eficiência técnica da área da Zootecnia Ponto fraco: Essas disciplinas são conduzidas apartadas das disciplinas que levam a eficiência econômica e administrativa.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos professores (2017).

De acordo com as respostas constatou-se que 20% (vinte por cento) consideram que deve rever a Carga Horária do curso; 20% (vinte por cento) sugere revisão no PPC; 10% (dez por cento) acreditam que a estrutura curricular do curso parece adequada aos objetivos do curso; 10% (dez por cento) a estrutura curricular está em mudança atualmente; 10% (dez por cento) apontam para a preparação dos discentes para a docência, e, ainda, revela: “Rever algumas disciplinas básicas, que poderiam ser suprimidas e adicionar outras disciplinas da formação técnica” (Sujeito 3); 10% (dez por cento) destacam que o curso de Zootecnia é muito bem estruturado, e, acrescenta em seu discurso que: “[...] e pensado de forma a construir um profissional habilitado a exercer suas funções”, porém faz uma ressalva ao afirmar:

“Todavia, a falta de sinergia entre os professores acaba levando a um desperdício de tempo com conteúdos já ministrados. Por vezes, também, ocorre a falta de algum conteúdo necessário para o curso da disciplina, o que leva o professor a gastar um tempo a mais necessário para que o aluno não seja prejudicado (Sujeito 7).”

Outros 10% (dez por cento) não participaram da elaboração da matriz; enquanto, 10% (dez por cento) não responderam a questão quanto à sugestão, mas apontou os pontos fortes e fracos de acordo com sua percepção:

Ponto forte: Possui uma gama boa de disciplinas profissionalizantes, voltada para a eficiência técnica da área da Zootecnia. *Ponto fraco:* Essas disciplinas são conduzidas apartadas das disciplinas que levam a eficiência econômica e administrativa. (Sujeito 10).

Os resultados obtidos evidenciaram que as respostas, embora apresentadas duas questões distintas, foram relatadas como sugestões, apenas o Sujeito 10 elencou-a como ponto forte e ponto fraco, mas, ao mesmo tempo, deixou de apresentar sua sugestão.

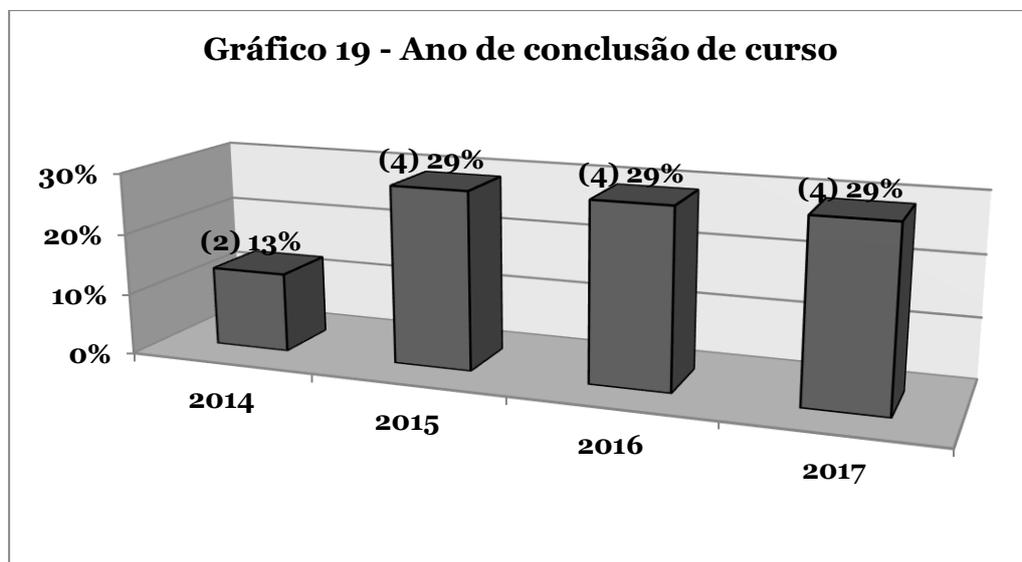
4.1.2. Resultados e Discussão das respostas dos recém-formados do curso de Zootecnia

A seguir apresentam-se os resultados e discussão das respostas dos recém-formados em Zootecnia. Inicialmente, com a Tabela e o Gráfico de número 19 com o ano de conclusão do curso.

Tabela 19 – Ano de conclusão do curso de Bacharelado em Zootecnia, no IFTM – Uberaba

Sujeitos	Respostas
1	2017
2	2015
3	2017
4	2014
5	2017
6	2016
7	2017
8	2015
9	2015
10	2014
11	2016
12	2015
13	2016
14	2016

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados (2017).

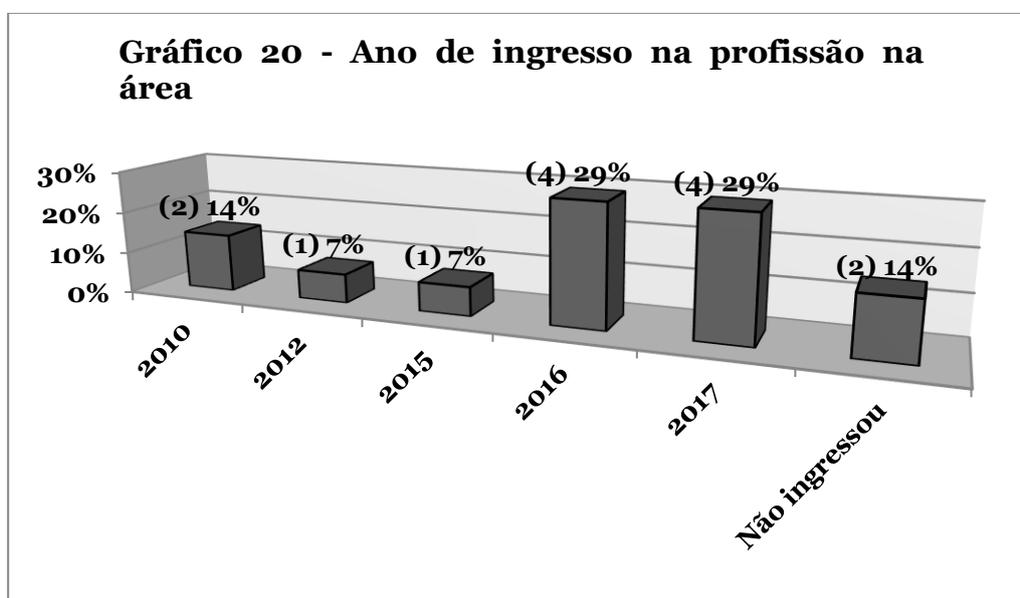
De acordo com os resultados obtidos na questão número 1 destinada aos recém-formandos do curso de Zootecnia, 13% (treze por cento) concluíram o curso em Zootecnia em 2014; 29% (vinte e nove por cento) em 2015; outros 29% (vinte e nove por cento) concluíram em 2016; e, 29% (vinte e nove por cento) em 2017. Deste modo, a maioria dos recém-formandos concluíram o curso em Zootecnia no ano de 2017, como se pode visualizar no Gráfico 19.

Quanto à questão 2, refere-se ao ano de ingresso dos recém-formados na profissão e os dados obtidos podem ser visualizados na Tabela 20.

Tabela 20 – Ano de ingresso na profissão na área do curso de Bacharelado em Zootecnia

Sujeitos	Respostas
1	2017
2	2016
3	2012
4	2015
5	2017
6	2016
7	2017
8	2016
9	2010
10	2010
11	2016
12	Esperando oportunidade
13	2017
14	Ainda não consegui entra na área no mercado de trabalho.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).

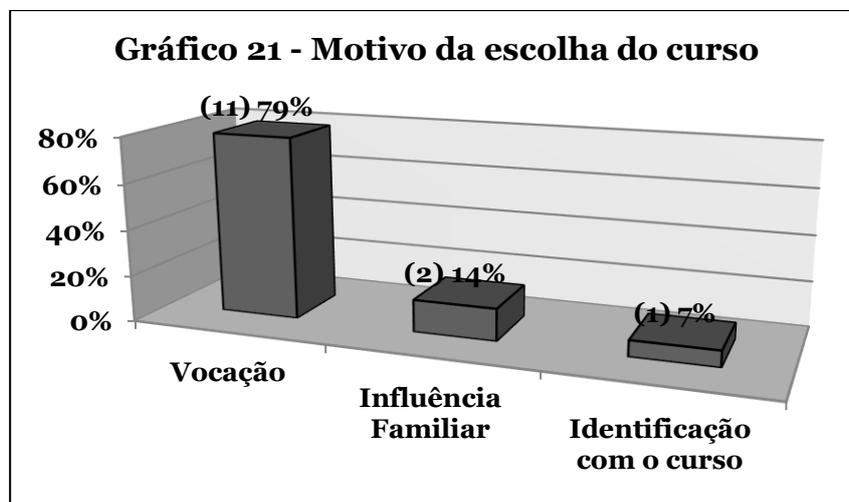
Os resultados obtidos na Tabela 20 mostraram, conforme o gráfico 20 que: em 2010, 14% (catorze por cento) ingressaram na profissão; 7% (sete por cento) em 2012; outros 7% (sete por cento) ingressaram no ano de 2015; no ano de 2016, 29% (vinte e nove por cento) ingressaram na profissão; em 2017 evidenciaram outros 29% (vinte e nove por cento); portanto, 14% (catorze por cento) ainda não ingressaram no mercado de trabalho.

A seguir a questão de número 3: qual o motivo que o levou (a) a escolher o curso de Zootecnia.

Tabela 21 – Motivo que levou a escolher o curso de Zootecnia

Sujeitos	Respostas
1	Por influência familiar
2	Por vocação
3	Por vocação
4	Por vocação
5	Por vocação
6	Por vocação
7	Por influência familiar
8	Por vocação
9	Por vocação
10	Por vocação
11	Por vocação
12	Me identifiquei com o curso
13	Por vocação
14	Por vocação

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).

De acordo com os resultados apresentados na Tabela e Gráfico 21, os motivos da escolha do curso dos recém-formados foram: 79% (setenta e nove por cento) declararam a sua escolha por vocação; enquanto 14% (catorze por cento) revelaram que foi por influência familiar; e, ainda, 7% (sete por cento) acreditam que se identificam com o curso.

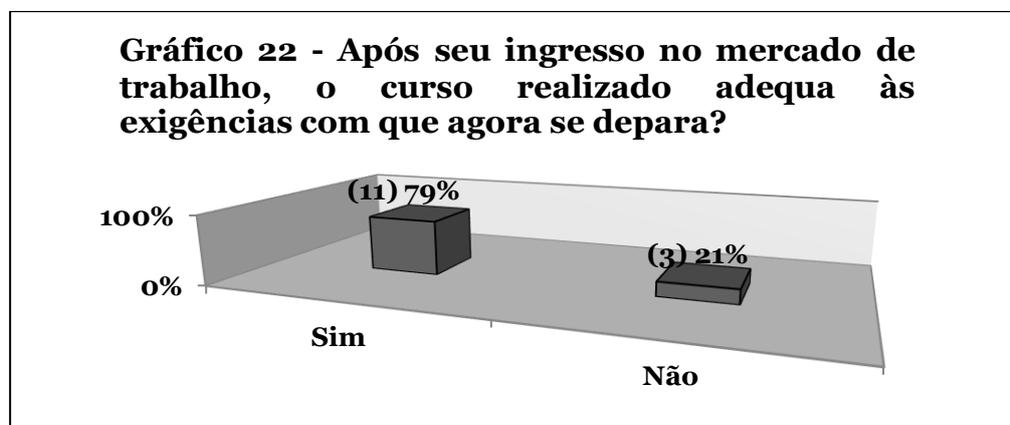
Percebe-se nesta questão que a maioria, isto é, 79% (setenta e nove por cento), têm como motivo de sua escolha para o curso em Zootecnia a vocação para este curso.

A seguir a Questão de número 4, apresentada na Tabela e Gráfico de número 22.

Tabela 22 – Após ter ingressado no mercado de trabalho, sente que o curso que realizou foi adequado às exigências com que agora se depara?

Sujeitos	Respostas
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Sim
7	Sim
8	Sim
9	Sim
10	Não
11	Sim
12	Não
13	Sim
14	Não

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).

Os resultados obtidos quanto ao ingresso no mercado de trabalho e se o curso realizado se adequa às exigências com que agora os recém-formados deparam, apontaram para: 79% (setenta e nove por cento) disseram que sim, em sua maioria; enquanto, 21% (vinte e um por cento) disseram que não. Como não houve justificativa para as respostas, não foi possível compreender

o porque das respostas negativas. Mas, o importante é que a maioria acredita que o curso é eficiente e capaz de preparar os formados para o seu ingresso no mercado de trabalho.

Tabela 23 – Refira 03 pontos fortes do curso que melhor o tenham preparado para a profissão.

Sujeitos	Respostas
1	Incentivo a pesquisa, aulas práticas e semanas científicas.
2	Conhecimento, didática, professores.
3	Teoria, relacionamento e paixão pela zootecnia.
4	Sensibilidade para entender a necessidade da população mais humilde; Me preparou para escrever textos científicos, e correspondências oficiais (muito importante para mim); a matriz curricular atende as necessidades pós-vida acadêmica.
5	Nutrição, reprodução e bem estar.
6	Professores, mestres e doutores. Facilidade em contato com os professores. Oportunidades de projetos acadêmicos.
7	Conhecimento técnico. Conhecimento teórico. Relacionamento com pessoas.
8	Acesso à iniciação científica; professores acessíveis; conhecimento prático.
9	Por ser uma instituição federal me tornei mais humano. Bons professores no terço final do curso. Parte de pesquisando muito forte.
10	Apresentações de trabalho. Professores com prática no assunto nos ensinam e nos preparam melhor para a realidade do mercado de trabalho. Buscar conhecimento e se abrir para o novo.
11	Professores Bons. Muitos mini-cursos bons. Algumas matérias sendo mais práticas, fazendo ter um melhor conhecimento.
12	Iniciações Científicas, Empresa Júnior, aulas boas.
13	Professores aplicados, aulas práticas e conteúdo ministrado.
14	A oportunidade de realizar estágios curriculares e extracurriculares, os projetos de extensão na área, e os congressos e palestras da área.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).

A questão 6 aplicada aos recém-formados no curso de Zootecnia: “Refira 03 pontos fortes do curso que melhor o tenham preparado para a profissão”, cada recém-formado apontou 03 respostas. Desta maneira, distribuíram-se suas respostas em categorias, totalizando 38 respostas para 06 categorias, assim se apresentam:

- Pesquisa: incentivo à pesquisa; semanas científicas; preparo para escrever textos científicos, correspondências oficiais (muito importante para mim); oportunidades de projetos acadêmicos; acesso à iniciação científica; parte de pesquisando muito forte; apresentações de trabalho; muitos minicursos bons; iniciações científicas; projetos de extensão na área, congressos, palestras da área.

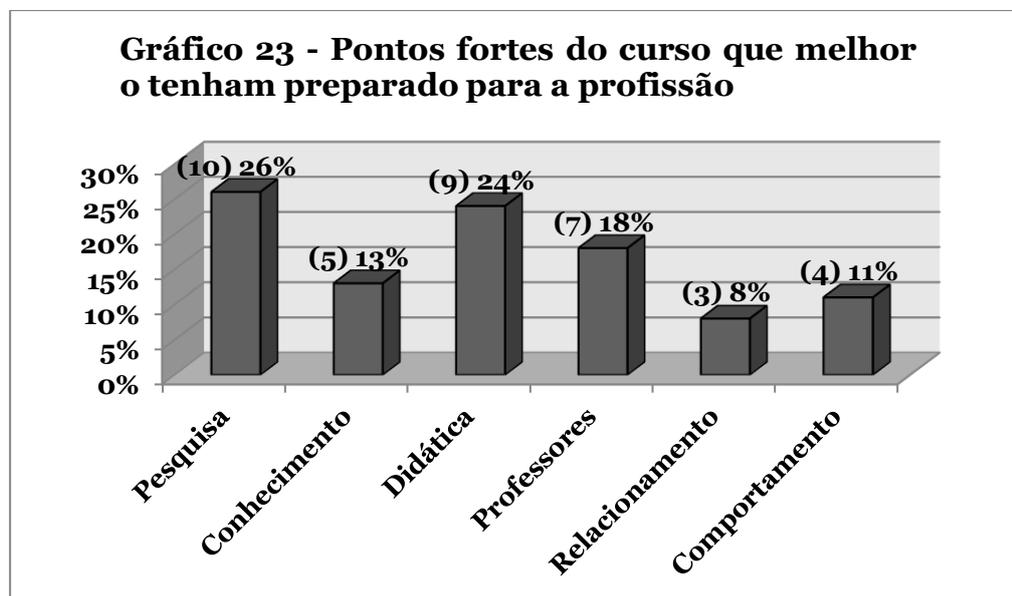
- Conhecimento: conhecimento; conhecimento técnico e teórico; conhecimento prático; buscar conhecimento e se abrir para o novo; empresa Júnior.

- Didática: didática; aulas práticas; teoria; matriz curricular atende as necessidades pós-vida acadêmica; nutrição, reprodução; algumas matérias sendo mais práticas, fazendo ter um melhor conhecimento; aulas boas; aulas práticas, conteúdo ministrado; oportunidade de realizar estágios curriculares e extracurriculares.

- Professores: professores; professores, mestres e doutores; professores acessíveis; bons professores (no terço final do curso); professores com prática no assunto nos ensinam e nos preparam melhor para a realidade do mercado de trabalho; professores bons; professores aplicados.

- Relacionamento: relacionamento; facilidade em contato com os professores; relacionamento com pessoas.

- Comportamento: paixão pela Zootecnia; sensibilidade para entender a necessidade da população mais humilde; bem estar; por ser uma instituição federal me tornei mais humano.



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).

O Gráfico foi elaborado com cálculos referentes ao número de respostas e não de sujeitos, deste modo, o cálculo partiu do total de 38 respostas para cada categoria.

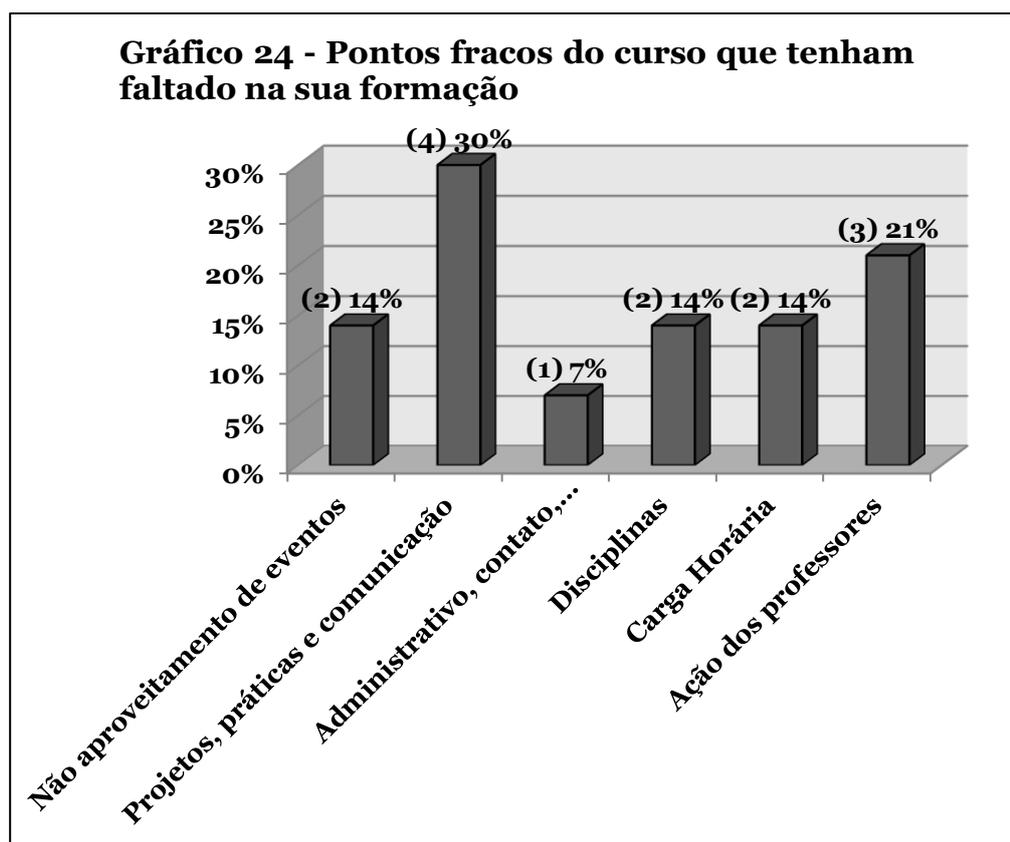
Deste modo, os resultados obtidos totalizaram: 26% (vinte e seis por cento) considerando a pesquisa como um dos pontos fortes que melhor tenham preparado o recém-formado para a profissão; 13% (treze por cento) consideraram o conhecimento; enquanto 24% (vinte e quatro por cento) apontaram para a Didática; 18% (dezoito por cento) destacaram os professores; 8% (oito por cento) o relacionamento; e, finalmente, 11% (onze por cento) o comportamento.

Tabela 24 – Refira 03 pontos fracos do curso que tenham faltado na sua formação.

Sujeitos	Respostas
1	Não aproveitamento de eventos que ocorrem na cidade como exposições, tão mesmo, liberar alunos para estágios durante esses eventos, aplicando atividades avaliativas neste período, falta de estímulo a estágios fora da faculdade e falha na divulgação de eventos na área.
2	Projetos, práticas e comunicação.
3	Administrativo, contatos, burocracia.
4	Algumas disciplinas com pouca prática. Áreas específicas como disciplina optativa.
5	Maior carga horária, mais prática, maior exigência em atividades na faculdade.
6	Contato com empresas da área. Infraestrutura. Professores voltados somente para pesquisas e sem conhecimento do mercado de trabalho.
7	Mais aulas práticas. Falta de estrutura. Falta de organização de setores.
8	Interação empresa-escola, falta de disciplinas em áreas em ascensão.
9	Poucas visitas técnicas. Pouca prática. Falta de apoio por parte do instituto.
10	Poucos professores práticos. Falta de setores da zootecnia em bom funcionamento que nos levassem a se inteirar com os mesmos. Poucas parcerias do instituto com empresas e órgãos do setor.
11	Falta de aulas práticas. Poucas oportunidades em alguns projetos por exemplo. Falta de algumas matérias mais necessárias.
12	Nao sei.
13	Um pouco mais de reprodução na grade, o ponto mais forte.
14	Falta de apoio e incentivo aos estágios curriculares e extracurriculares, professores despreparados para ministrar algumas disciplinas, faltade bons periódicos para o curso na biblioteca.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).

A questão 7 buscou conhecer a percepção dos recém-formados quanto aos pontos fracos do curso que tenham faltado na sua formação e pode-se verificar no Gráfico 24 os resultados, a seguir.



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).

Os resultados obtidos evidenciaram que 30% (trinta por cento) encarregam como pontos fracos do curso que tenham faltado na sua formação, o não aproveitamento de eventos, explicando que esses eventos ocorrem na cidade, justifica como o Sujeito 1, que os eventos são realizados na mesma cidade e não os alunos não podem aproveitá-los, pois nas mesmas datas dos eventos são agendadas atividades avaliativas, o que leva a falta de estímulo a estágios fora da faculdade e, também, há falha na divulgação de eventos na área.

Já, 21% (vinte e um por cento) apontam para as ações dos professores, como relata o Sujeito 6: *“Professores voltados somente para pesquisas e sem conhecimento do mercado de trabalho”*; também o Sujeito 10: *“Poucos professores práticos”*; e, ainda, o Sujeito 10: *“[...] professores preparados para ministrar algumas disciplinas [...]”*.

14% (catorze por cento) dos(as) recém-formados(as) inquiridos(as) elencaram as disciplinas e a carga horária, como pode-se visualizar na fala dos Sujeitos 4: *“Algumas disciplinas com pouca prática. Áreas específicas como disciplina optativa”* e *“[...] falta de disciplinas em áreas em ascensão”*.

Outros 14% (catorze por cento) elencaram a carga horária como sugere o Sujeito 5: *“Maior carga horária, mais prática, maior exigência em atividades na faculdade”* e, também, o Sujeito 7: *“Mais aulas práticas”*.

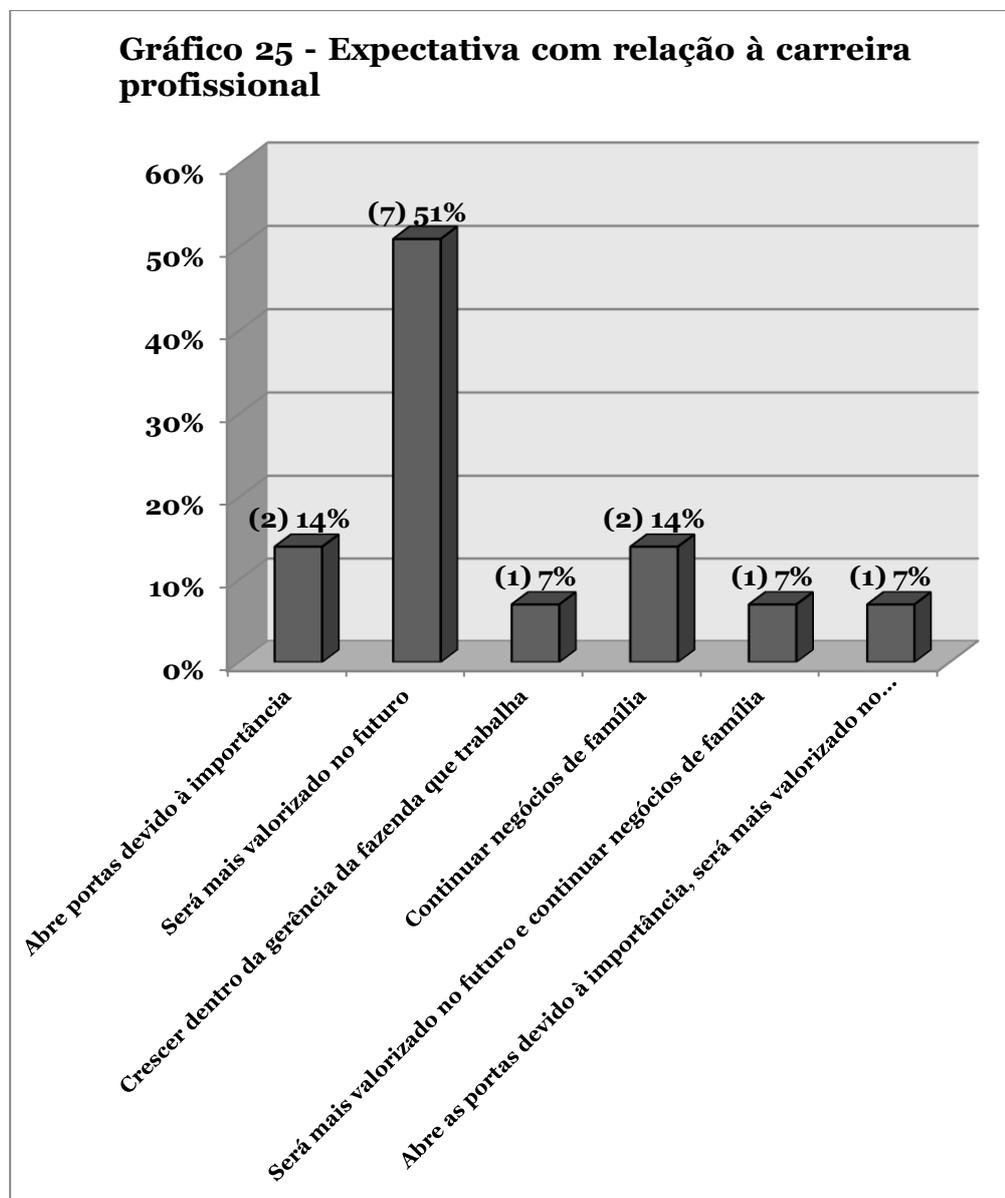
E, 7% (sete por cento) que indicaram *Administrativo, contatos, burocracia”* (Sujeito 3).

Ao referir-se à questão 7 questionou-se aos recém-formados a expectativa que têm com relação à carreira profissional.

Tabela 25 – Expectativa com relação à carreira profissional

Sujeitos	Respostas
1	Abre portas devido à importância.
2	Será mais valorizado no futuro.
3	Crescer dentro da gerência da fazenda que eu já trabalho.
4	Será mais valorizado no futuro.
5	Abre portas devido à importância.
6	Será mais valorizado no futuro.
7	Continuar negócios de família.
8	Será mais valorizado no futuro, continuar negócios de família.
9	Abre portas devido à importância, será mais valorizado no futuro, continuar negócios de família.
10	Será mais valorizado no futuro.
11	Continuar negócios de família.
12	Será mais valorizado no futuro.
13	Será mais valorizado no futuro.
14	Será mais valorizado no futuro.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados (2017).

Os resultados quanto à expectativa com relação à carreira profissional evidenciaram que 51% (cinquenta e um por cento) consideram que será mais valorizado no futuro; 14% (catorze por cento) afirmam que abrem portas devido à importância; outros 14% (catorze por cento) constataram a expectativa se deve a continuação dos negócios de família; 7% (sete por cento) esperam

crescer dentro da gerência da fazenda que já trabalha; 7% (sete por cento) serão mais valorizados no futuro e continuar negócios de família; 7% (sete por cento) elencaram como abre portas devido à importância, será mais valorizado no futuro, continuar negócios de família.

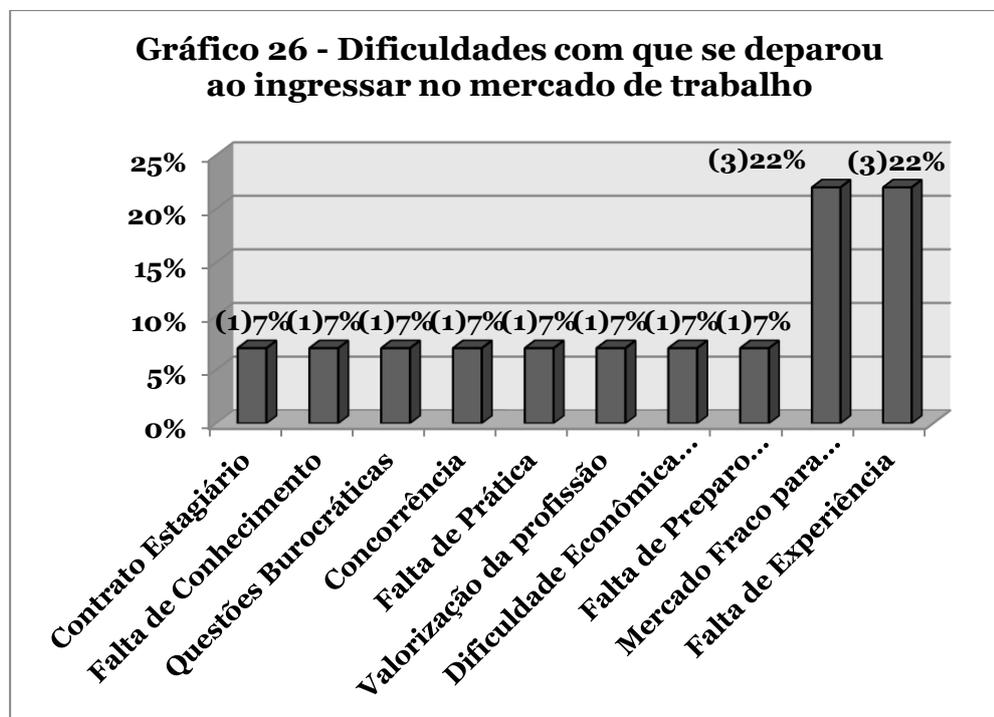
Percebem-se, em suas respostas, expectativas diferenciadas apresentadas pelos (as) recém-formados (as) no curso de Zootecnia, portanto, em sua maioria, acreditam que a carreira será mais valorizada no futuro; e, assim, o profissional, também, tornará mais valorizado abrindo as portas para sua inserção no mercado de trabalho com maior facilidade, já que o curso está bem conceituado diante da Instituição.

A Tabela e o Gráfico de número 26 responderam as dificuldades com que se deparou ao ingressar no mercado de trabalho.

Tabela 26 – Quais as dificuldades com que se deparou ao ingressar no mercado de trabalho?

Sujeitos	Respostas
1	Eu fui contratada através de um processo seletivo de estagiários, então já estou na empresa desde estagiária.
2	Falta de conhecimento no ramo de farmacologia.
3	Administração da fazenda em questões burocráticas.
4	Concorrência com Agrônomo e Médico Veterinário (problemas no CFMV/Z).
5	Colocar o que aprendi na prática de maneira prática.
6	Valorização da profissão.
7	Dificuldade econômica do país.
8	O mercado ainda não está preparado para receber o profissional da Zootecnia.
9	Falta de experiência.
10	Falta de preparo técnico-prático, especialmente, na área de nutrição.
11	Mercado para zootecnista está muito fraco.
12	Ainda encontro, existe muita indicação nessa área, se não conhece ninguém está fora, além disso, todas as vagas que encontra é necessário ter experiência.
13	Encontrar um emprego na área, dentro de Uberaba.
14	A falta de experiência na área de formação.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados (2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).

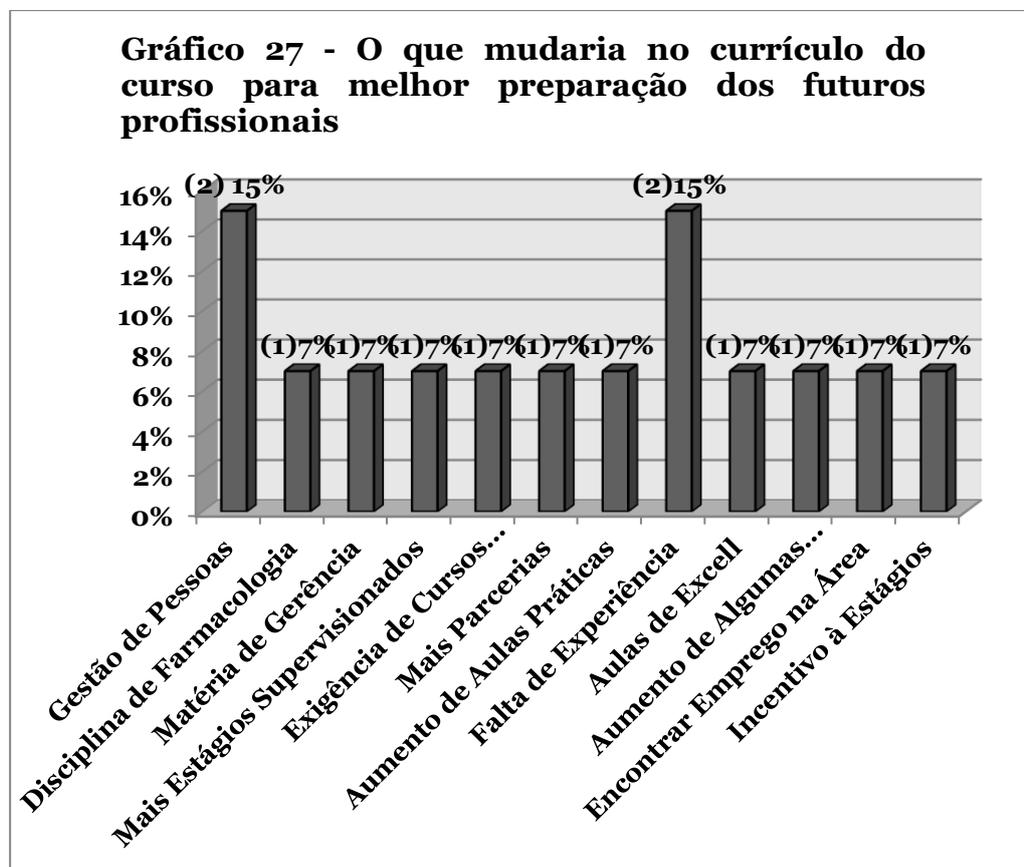
Os resultados obtidos quanto às dificuldades com que se deparou ao ingressar no mercado de trabalho assim apresentaram suas respostas: 7% (sete por cento) afirmaram que seu contrato ocorreu no processo seletivo de estagiários, como Sujeito 1: “Eu fui contratada através de um processo seletivo de estagiários, então já estou na empresa desde estagiária”; 7% (sete por cento) referiram-se à falta de conhecimento “no ramo de farmacologia”, como referiu o Sujeito 2; 7% (sete por cento) elencaram as questões burocráticas, “Administração da fazenda em questões burocráticas” (Sujeito 3); 7% (sete por cento) apontou a “concorrência com Agrônomo e Médico Veterinário (problemas no CFMV/Z)” (Sujeito 4); 7% (sete por cento) apresentou como dificuldade colocar o aprendizado na prática; 7% (sete por cento) disseram ser a “valorização da profissão” (Sujeito 6), não havendo justificativa de sua resposta; outros 7% (sete por cento) afirmaram sobre a dificuldade econômica do país; 7% (sete por cento) responderam como a “falta de preparo técnico-prático, especialmente, na área de nutrição” (Sujeito

10); 22% (vinte e dois por cento) acreditam no mercado fraco para Zootecnia; enquanto outros 22% (vinte e dois por cento) consideram como dificuldades encontradas a falta de experiência.

Tabela 27 – Conhecendo a realidade profissional, o que mudaria no currículo do curso, com vista a uma melhor preparação dos futuros profissionais?

Sujeitos	Respostas
1	Hoje, a gestão de pessoas tem sido algo cada vez mais demandado no mercado de trabalho e isso tem sido um diferencial no currículo do pessoal. Talvez ter um embasamento disso, mais focado na parte de gestão, seja de suma importância. Outro aspecto, que percebo que é que na zootecnia do IFMT não temos farmacologia, mesmo que não possamos prescrever nenhum medicamento é fundamental conhecermos os mecanismos de ação.
2	Disciplina de Farmacologia.
3	Uma matéria de gerência, de como tocar uma empresa que seria a fazenda.
4	Faria mais estágios supervisionados. Pelo menos em três áreas.
5	Exigência de cursos complementares dentro da instituição visando prática aliada a teoria.
6	Mais parcerias de empresas com a faculdade e mais voz aos alunos
7	Tiraria algumas matérias que acho desnecessárias e aumentaria aulas práticas específicas nos sistemas de produção (bovinos, suínos, aves)
8	Maior número de disciplinas na área de gestão.
9	Por ser um curso prático, em tese, maior vivência do campo aos discentes.
10	Aulas de Excel.
11	Não faria qualquer Mini curso, escolheria a área que queria trabalhar e faria mais cursos sobre essa área, aumentaria algumas matérias mais necessárias e tirava algumas que não tem nada a ver com o curso.
12	Maiores parcerias com lugares para realizar estágios.
13	Mencionado na questão N°7
14	Maior apoio incentivo a realização de estágios; aumentos de horas obrigatórias no estágio curricular, mais parcerias e convênios com grandes empresas do ramo.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).

Os resultados quanto à questão: O que mudaria no currículo do curso para melhor preparação dos futuros profissionais obtiveram as seguintes respostas: 15% (quinze por cento) apontaram para a gestão de pessoas, como relata o Sujeito 1:

Hoje, a gestão de pessoas tem sido algo cada vez mais demandado no mercado de trabalho e isso tem sido um diferencial no currículo do pessoal. Talvez ter um embasamento disso, mais focado na parte de gestão, seja de suma importância. Outro aspecto, que percebo que é que na zootecnia do IFTM não temos farmacologia, mesmo que não possamos prescrever nenhum medicamento é fundamental conhecermos os mecanismos de ação. (Sujeito 1). Maior número de disciplinas na área de gestão (Sujeito 8).

Outros 15% (quinze por cento) apontaram a falta de experiência; enquanto 7% (sete por cento) mudaria a disciplina de Farmacologia; 7% (sete por cento) mudaria uma matéria de gerência, “de como tocar uma empresa, que seria a fazenda” (Sujeito 3); 15% (quinze por cento) disseram que deve haver mudanças nos estágios supervisionados, “Faria mais estágios supervisionados. Pelo menos em três áreas” (Sujeito 4) e “Maior apoio incentivo a realização de estágios; aumentos de horas obrigatórias no estágio curricular, mais parcerias e convênios com grandes empresas do ramo” (Sujeito 14); 7% (sete por cento) maior exigência de cursos complementares; 7% (sete por cento) deve haver mais parcerias; 7% (sete por cento) aumentaria o número de aulas práticas; 7% (sete por cento) aulas de Excell; 7% (sete por cento) considera a escolha da área e aumento de algumas disciplinas; 7% (sete por cento) considera que deve encontrar emprego na área.

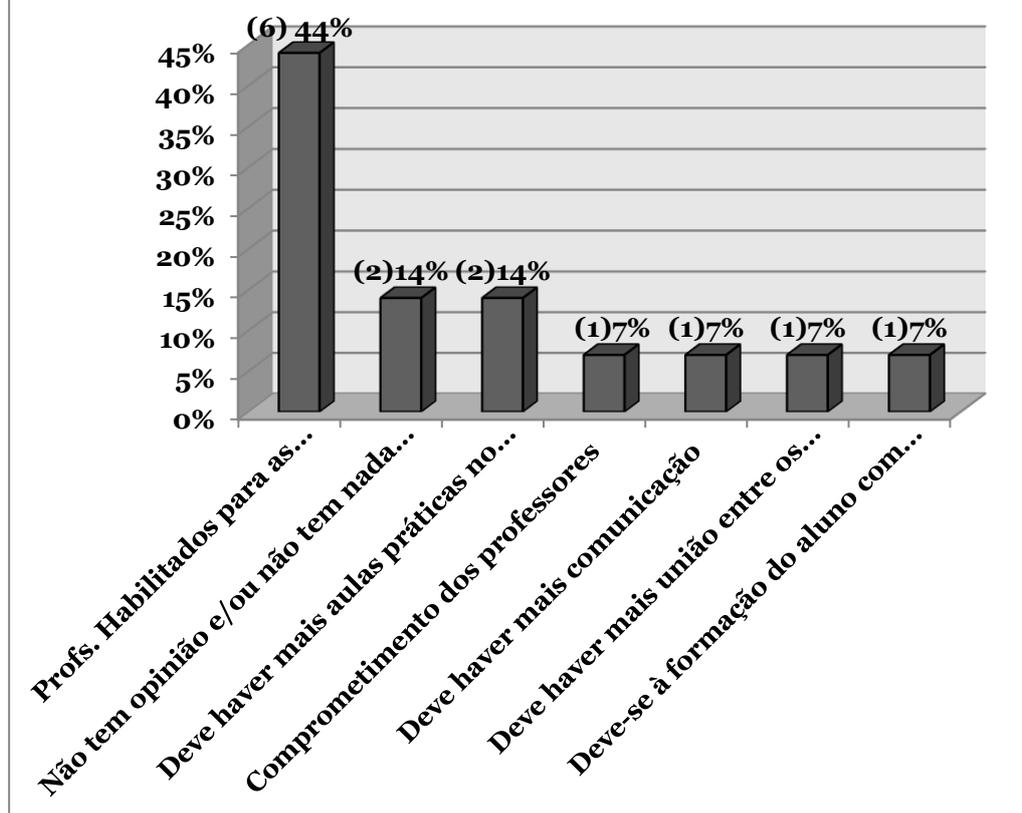
E, finalmente, a questão de número 10 que interrogam os recém-formados sobre as mudanças que consideram serem necessárias ao nível da ação docente.

Tabela 28 – Que mudanças consideram serem necessárias ao nível da ação docente?

Sujeitos	Respostas
1	Professores serem mais profissionais e serem mais comprometidos com análises de trabalhos.
2	Maior comunicação com alunos e mais incentivos a estágios fora do campus.
3	Os docentes são ótimos, falta é um específico para ensinar essa parte administrativa.
4	Sem opinião. Amo Dawson José, Flávio Salvador, Marlene, Elton, Mírians Silvana, entre outros. Maravilhosos. Super humanos, entendem super os problemas sociais dos alunos.
5	Professores exclusivos do curso e da disciplina.
6	Mais união entre os docentes para que trabalhem juntos em prol dos alunos.
7	Alguns professores são improvisados em certas áreas, isso apesar de difícil por ser um instituto federal deveria acabar, os professores deveriam só ministrar aulas relacionadas à sua área de atuação.
8	Professores com currículo mais próximo a disciplina ministrada.
9	Professores menos teóricos.
10	Uma maior preocupação em formar o aluno com uma base sólida e prática, pois muitos alunos ingressam no curso sem nenhuma experiência. E quando já aplicamos uma forma muito conceitual da matéria, a falta de percepção dos alunos pela mesma, fica muito equidistante.
11	Melhorar algumas matérias, mais aula práticas, acabar com as panelinhas entre alguns alunos e professores dando oportunidade para todos, mais trabalhos práticos saindo daqueles trabalhos chatos dentro de sala, os decoreba.
12	Tentar conhecer mais profissionais importantes da área.
13	Não tenho o que reclamar.
14	Aumento das aulas práticas, mais vivência por parte dos docentes no campo.

Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).

Gráfico 28 - Mudanças consideradas como necessárias ao nível da ação docente



Fonte: Resultados obtidos pelos questionários dos recém-formados(2017).

Quanto à questão dos recém-formados do curso de Zootecnia que foram pesquisados os resultados foram: 44% (quarenta e quatro por cento) dos recém-formados consideram como mudanças necessárias por parte da docência, professores habilitados para as disciplinas que atuam, como os Sujeitos 5, 7, 8, 9 e 12 ao discursarem:

Professores exclusivos do curso e da disciplina (Sujeito 5); Alguns professores são improvisados em certas áreas, isso apesar de difícil por ser um instituto federal deveria acabar, os professores deveriam só ministrar aulas relacionadas à sua área de atuação (Sujeito 7); Professores com currículo mais próximo a disciplina ministrada (Sujeito 8); Professores menos teóricos (Sujeito 9); Tentar conhecer mais profissionais importantes da área (Sujeito 12).

Sequenciando, os resultados do Gráfico 28 apresentaram 14% (catorze por cento) não tem opinião e/ou não tem nada a reclamar; 14% (catorze por cento) acreditam que deve haver mais aulas práticas no curso; 7% (sete por cento) destacam como mudanças necessárias o comprometimento dos professores, “Professores serem mais profissionais e serem mais comprometidos com análises de trabalhos (Sujeito 1); 7% (sete por cento) acreditam que deve haver maior comunicação entre docentes e discentes, “e mais incentivos aos estágios fora do campus” (Sujeito 2); 7% (sete por cento) acreditam que deve haver mais união entre os docentes “para que trabalhem junto em prol dos alunos” (Sujeito 5); 7% (sete por cento) acreditam que as mudanças necessárias se devem à formação do aluno, porém com uma base sólida e prática, como descreve o Sujeito 10:

Uma maior preocupação em formar o aluno com uma base sólida e prática, pois muitos alunos ingressam no curso sem nenhuma experiência. E, quando já aplicamos uma forma muito conceitual da matéria, a falta de percepção dos alunos pela mesma fica muito equidistante.

Assim, foram apontadas as considerações dos recém-formados que muito contribuiu para com a pesquisa deste estudo.

5. CONCLUSÕES

Quando iniciamos este estudo tínhamos como objetivo analisar a Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba, o modo como é interpretada pelos(as) professores(as) e como o curso propicia a inserção dos recém-formados no mercado de trabalho.

Chegados ao final deste trabalho, urge retomar esta preocupação que iremos responder recuperando os objetivos específicos formulados e partindo do referencial teórico construído e dos dados empíricos recolhidos.

Deste modo, no que concerne ao objetivo de (i) **conhecer o modo como os professores interpretam a Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba**, esses evidenciaram em suas respostas ao questionário que ao avaliarem a composição do Currículo e Distribuição das Cargas Horárias das Disciplinas consideram como “boa”, isto leva a perceber que o Currículo é flexível e deve ser analisado para que se possa vivenciar o cotidiano dos envolvidos no curso. Essa conclusão se encontra em sintonia com os autores Freitas (2001), Lopes e Macedo (2002) abordados na teorização do tema, que revela que a educação tem passado por mudanças para tornar-se com eficácia e com qualidade, ao considerar o currículo e sua importância deve se atualizar e se adequar no cotidiano da Instituição de Ensino.

O segundo objetivo específico do estudo buscava (ii) **compreender como estão organizados os conteúdos curriculares e as metodologias de trabalho** e pode-se constatar que os conteúdos curriculares se organizam nas adaptações que devem ser realizadas nas IES, numa participação efetiva de todos os envolvidos, há uma flexibilidade nos currículos. Assim, o curso não se restringe somente ao universo das disciplinas. Ficou claro que a flexibilização dos currículos viabiliza a redução da carga horária formal, transformando-a

em atividades complementares, destacando os esforços que levam às adaptações nas instituições de Ensino Superior.

No que se refere às metodologias de trabalho, teóricos consultados para realização desta Dissertação afirmam que o currículo já esteve voltado para os procedimentos, técnicas e métodos considerando que o currículo e a flexibilidade em sua construção promove aspectos que se destacam nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, como princípio norteador, conteúdos curriculares, organização curricular, duração e carga horária, bem como, o perfil dos formandos, competências e habilidades.

No curso de Zootecnia do IFTM, as estratégias pedagógicas enfatizam a construção e a produção do conhecimento e, nesta perspectiva, a metodologia conta com aulas expositivas, diversas atividades didáticas e pedagógicas privilegiando a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica. Vale destacar as atividades relacionadas à profissão que realizam por meio de minicursos, palestras, visitas técnicas, núcleos e/ou grupos de estudos, contato com os meios onde poderão atuar profissionalmente, assim, viabiliza conhecer melhor a realidade, os problemas e as potencialidades da Zootecnia.

As respostas obtidas pelos(as) professores(as) pesquisados(as) quanto às metodologias de trabalho para a preparação dos formandos para o mercado de trabalho apontaram atividades e aulas práticas e teóricas, destacaram, ainda, palestras com profissionais da área, resolução e estudo de caso, provas, seminários, discussões, estudos dirigidos, reforçando as aulas expositivas e dialogadas. Deste modo, as metodologias são voltadas para a prática dos discentes, elaboração de conteúdos estratégicos do setor, com ênfase nas aulas práticas. Constatou-se, ainda, que os (as) professores (as) consideram necessário rever a Carga Horária do curso, mas destacam que, o curso de Zootecnia do IFTM é muito bem estruturado, possui uma gama boa de disciplinas profissionalizantes, voltadas para a eficiência técnica da área da Zootecnia.

Para (iii) **identificar as competências e habilidades definidas pelo CNE/CES na Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus Uberaba*** (terceiro objetivo), o estudo foi amplamente discutido o tema, realizada investigação na literatura, buscou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Zootecnia, remetidas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) que procedeu alterações, no sentido de aperfeiçoar a organização do curso, o Projeto Pedagógico, o perfil que se deseja para a formação do educando, entre tais propostas, preocuparam, ainda, com as competências e as habilidades, não esquecendo do valor que se dá aos conteúdos curriculares e sua organização; outro fator, muito valorizado, a ênfase do estágio curricular supervisionado, às atividades complementares ao acompanhamento e à avaliação do curso, de forma geral.

No que se refere às respostas coletadas pelos professores ficou evidenciado que as avaliações, quanto ao conhecimento técnico e didático, foram visualizadas nos discursos como amplo, suficiente, excelente e ótimo.

A investigação permitiu concluir que os(as) professores(as) justificaram suas respostas quanto às expectativas alcançadas quanto ao curso de Zootecnia, permitindo conhecer a temática e alcançando nossos objetivos, assim, permitiu-nos concluir que quase totalmente alcançadas as expectativas. No entanto, destaca a existência de muita burocracia e dificulta o contato do aluno com situações reais fora do campo. Vale ressaltar que os professores consideram fundamental a melhoria em relação ao investimento maior para atender os(as) professores(as), desde a escolha do núcleo docente, a área técnica e número maior de professores no quadro de pessoal do curso de Zootecnia.

Este estudo teve como quarto objetivo (iv) **conhecer a percepção dos recém-formados acerca da sua inserção no mercado de trabalho**, as dificuldades, facilidades, obstáculos, isto é, como ocorre e se as expectativas quanto ao curso são alcançadas.

Neste sentido, pode-se constatar que o curso de Zootecnia deve possibilitar a formação profissional e garantir o perfil desejado de seu formando, o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas e a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos necessários para a prática do zootecnista e capacitando o profissional de modo flexível, crítico e criativo frente às novas situações.

A percepção dos professores, nesta questão, ou seja, em relação aos recém-formados e sua inserção no mercado de trabalho revelaram variadas concepções, entre elas, consideram “boa” a inserção no mercado de trabalho; “razoável”; outros acreditam que aqueles que têm perfil para a profissão e dispostos a atuar no interior do país, não encontram dificuldades; pode-se concluir, também, ocorrem contatos durante o curso e, há indicação de professores. Não deixaram de apontar que alguns recém-formados também encontram dificuldades, e, ainda, revelaram a Região Sudeste como uma das regiões que ocorrem mais dificuldades, enquanto as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste são caminhos fáceis para a entrada no mercado.

O ingresso no mercado de trabalho, na concepção dos recém-formados foi questionado quanto às dificuldades encontradas e, assim, discursaram, que seu contato ocorreu no processo seletivo de estagiários; os que encontraram dificuldades apontaram para a dificuldade econômica do país, falta de preparo técnico-prático, mercado fraco para Zootecnia e pela falta de experiência.

Ficou constatado que, conforme a percepção dos recém-formados, quanto à expectativa com relação à carreira profissional, em sua maioria, (51%), considera que o curso ainda será mais valorizado no futuro. Isto se tornou visível no questionamento da questão aplicada aos recém-formados. Essa resposta foi apontada pela metade dos recém-formados (07) e os outros apontaram suas expectativas em relação à carreira profissional revelando que o curso abre portas pela sua importância, outros devem à continuação dos negócios da família, como aqueles que já trabalham e esperam promoção no

trabalho que atua. Ao acreditar que o curso de Zootecnia será mais valorizado no futuro, também, consideram que as oportunidades se abrirão e haverá mais facilidade para inserção no mercado de trabalho.

Ouve um recém-formado pesquisado que acredita que o facto do curso ser bem conceituado se tornará mais valorizado, possibilitando mais oportunidades para a sua inserção no mercado de trabalho na área.

Ao apontarem as dificuldades encontradas, os recém-formados referiram a falta de conhecimento, as questões burocráticas e a concorrência. Ficou claro nesta questão, a dificuldade de colocar o aprendizado na prática e, até mesmo, a falta de experiência foi apontada como dificuldade para sua inserção no mercado de trabalho.

Com base na questão que se refere à realidade profissional e o que mudaria no currículo do curso para uma melhor preparação dos futuros profissionais, a maioria apontou para a gestão de pessoas, a falta de experiência e houve aqueles que enfatizaram que deve haver mudanças nos estágios supervisionados, bem como apoio para realização do estágio, aumento de horas obrigatórias no estágio curricular, mais parcerias e convênios com grandes empresas do ramo.

5.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa percorreu um caminho que retratou as áreas das Ciências Agrárias, em sua história os pressupostos revelaram que a agricultura nacional baseava no latifúndio, na monocultura de exportação, no trabalho escravo, na abundância de terras novas e fértes e no descaso de manejo e conservação do solo, um período que, ainda, não se exigia a qualificação da força de trabalho.

Portanto, assim que a atividade agrícola foi se ampliando no país surgiu a necessidade de profissionais qualificados, com isso, a criação de uma escola agrária superior, não havendo muito entusiasmo do governo naquele

momento, quando nos cursos enfrentavam sérios problemas como a falta de recursos e um número muito pequeno de alunos.

Neste contexto, evidenciou-se que os cursos de Agronomia no Brasil foram crianças e, também, extintos; porém, a partir de 1950 várias universidades, escolas e faculdades foram federalizadas, como a de Agronomia e Veterinária.

Somente com a necessidade de formação de recursos humanos é que, gradualmente, foi desenvolvendo a importância na produção e na ação educacional, havendo um empenho do governo brasileiro nas ciências agrárias a partir de 1960, sendo o primeiro curso de Zootecnia criado no Brasil em 1966, atualmente, com um número significativo de alunos.

No que concerne à organização curricular considera estratégias pedagógicas que promovem a construção do conhecimento, o curso busca realizar diversas atividades didáticas e pedagógicas em consonância com a necessidade do curso, reflete consenso e equilíbrio nas diferentes disciplinas e atividades, flexibilidade no currículo, viabilizando atender as expectativas dos discentes e professores numa atuação constante.

Deste modo, o curso de Bacharelado em Zootecnia, proporciona atividades de iniciação científica, extensão, estágios, divulgação de trabalhos, órgãos colegiados, monitorias, entre outras atividades.

5.2.LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo não se apresenta como uma pesquisa conclusiva. Abre espaço para novas investigações sobre as percepções de professores e discentes e para dar continuidade e ampliar a compreensão sobre a Matriz Curricular do curso em Zootecnia, viabilizando propostas para assegurar a eficácia do processo ensino e aprendizagem, promovendo uma formação acadêmica que prepare seus recém-formados para um trabalho na área valorizando suas

competências e habilidades que satisfaça as exigências atuais no mercado de trabalho e sua atuação com competência, eficácia e eficiência.

Consideramos que se o número de professores inquiridos fosse maior e, principalmente, o número de respondentes recém-formados fosse superior, teria seguramente melhorado o estudo.

Por outro lado, se tivéssemos ouvido alguns destes inquiridos “para conhecer melhor os seus pontos de vista em uma situação de entrevista delineada de maneira relativamente aberta”(Flick, 2004, p. 89; Cervo, Bervian e Silva, 2007, p. 61), poderíamos ter mais confiança nos dados obtidos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anuário Negócio Fechado: Uberaba – o retrato de uma cidade que se impõe no sudeste brasileiro, 2006. In: MEC-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, *Resolução 117/2011*, de 19 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a alteração da matriz curricular, revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro *Campus Uberaba*, aprovado pela Resolução nº 09/2008.

Araújo, B. M. (2013). O ensino agrícola e a educação: a formação do trabalhador rural. *XXVII Simpósio Nacional de História. Conhecimento histórico e diálogo social*. Natal, RN. 22 a 26 de julho 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364473362_ARQUIVO_BrunoAraujo.Anpuh2013.pdf>. Acesso em: 09 Dez. 2017.

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barros, M. S. (2016). *As práticas docentes direcionadas a um Currículo emancipatório na Educação de Jovens e Adultos*. Dissertação de Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação, Especialização em Administração das Organizações Educativas. Porto: ESE-IPP.

Bomfim, M. A., Jesus, A. P., Kawabata, C. Y., Vieira, E. D., Ribeiro, F. B., & Parente, H. N. (2009). Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia. Chapadinha, Brasil: Centro de Ciências Agrárias e Ambientais – Campus IV.

Brasil. (1910). Decreto nº 8.319. *Crêa o Ensino Agronomico e approva o respectivo regulamento. Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1910, 89º da Independencia e 22º da Republica. Diário Oficial da União - Seção 1 - 2/11/1910, Página 9139 (Publicação Original)*. Brasil.

Brasil. (1997). Edital 4º/97. *O Ministério da Educação e do Desporto - MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Superior - SESu, torna público e convoca as Instituições de Ensino Superior a apresentar propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores, que serão* .

Brasil. (1968). Lei nº 5.550. *Dispõe sobre o exercício da profissão Zootecnista. Diário Oficial da União. Seção 1 -5/12/1968, Página 10529 (Publicação Original)* .

Brasil. (1990). *Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, e legislação correlata. Atualizada até 31/08/2016.* Disponível em: <bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/16120/lei8112_7ed.pdf?sequence...>. Acesso em: 28 Set. 2017.

Brasil. (1996). *Lei nº. 9.324, de 20 de novembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. SENADO FEDERAL. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 1996.* Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/PaginaDocumentos.action>>. Acesso em: 12 nov. 2006.

Brasil. (2006). Resolução nº 4. *aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.*

Brasil. (2007). *Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*

Brasil. (2011). *Resolução 117/2011, de 19 de Dezembro de 2011. IFTM – Campus Uberaba – Ministério da Educação. Dispõe sobre a alteração da matriz curricular, revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e*

Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, aprovado pela Resolução nº 09/2008. Serviço Público Federal. MEC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Disponível em: <<http://www.iftm.edu.br/uberaba/cursos/graduacao-presencial/zootecnia/ppc/>>. Acesso em: 28 Set. 2017.

Brasil. (2013). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica de Ceres-Goiás, *Manual de Normas para a redação de Projetos e Trabalhos de Curso (Apostila)*. Comissão Organizadora Márcio Ramatiz de Lima dos Santos, Natália Carvalhaes de Oliveira, Paulie Ceres Palasios e Priscila Rodrigues do Nascimento. Ceres, GO: IF Goiano, Câmpus Ceres, 2013.

Capdeville, G. (1991). O Ensino Superior Agrícola no Brasil. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, 72 (172), 229-261.

Central, B. S.–S. (2007). *Breve Histórico da Instituição*. Disponível em Prefeitura da Cidade Universitária: santamaria.rs.gov.br/images/campanhas/152anos/ufsm_historico.pdf Acesso em 5 de Outubro de 2017,

Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *Metodologia Científica*. 6.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltd.

Clegg, S., & Hardy, C. (2011). Introdução: organização e estudos organizacionais. In: F. Paiva Júnior, et al. Validade e Confiabilidade na pesquisa qualitativa em Administração. *Revista de Ciências da Administração*, v. 13, n. 31, 190-209.

Crespo, J. (1991). Relatório apresentado ao Exmº Sr. Ministro da Agricultura pelo Diretor do Lyceu Rio-grandense de Agronomia e Veterinária de Pelotas. Pelotas: Imprensa a Vapor, Liv. Universal de Echenique & Irmão, 1894. In: Guy Capdeville, *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, v.72, n. 172, 229-261.

Cruz, Carmélia Silva. *A participação da comunidade na gestão democrática da escola: um estudo de caso de uma escola privada no município de Grajaú – Maranhão*. Dissertação (Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação). Especialização em Administração das Organizações Educativa. ESE – Politécnico do Porto. Dezembro, 2016.

Cunha, Luiz Antonio. *O ensino de ofícios artesanais e manufactureiros no Brasil escravocrata*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: FLACSO, 2005.

de Mello, Celso Antônio Bandeira. *Curso de Direito Administrativo*. 21 ed. ver. atual. São Paulo: Malheiros, 2006.

Fernandes, J. (2010). *Zootecnia: ciência e arte*. 09 Jun. 2010. Disponível em: <www.diadecampo.com.br>. Acesso em: 04 Nov. 2017.

Ferreira, A. B. (1995). *Dicionário Básico*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Ferreira, W. M. (2012). Construindo competências no ensino da Zootecnia. In: G. A. JÚNIOR, *O profissional de Zootecnia no século XXI*. Alegre, ES, Brasil: CAUFES.

Ferreira, W. M., Barbosa, S. B., Carrer, C. R., de Carvalho, F. F., Filho, R. A., & Júnior, W. M. (2006). Zootecnia Brasileira: quarenta anos de história e reflexões. *Revista Acadêmica*, 4 (3), 77-93.

Flick, U. (2008). *Introdução a pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: ArtMed.

Freitas, E. F. (2011). O currículo escolar. In: Revista P@rtes – Virtual, 2011. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/curriculo_escolar.asp>. Acesso em: 20.jun.2013. In: *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/2014-2018*. Ministério da Educação – MEC; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT; Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, Uberaba-MG, 2013. Disponível em: <<http://www.iftm.edu.br/pdi/campus/uberaba/>>. Acesso em: 28 Set. 2017.

- Gaskell, G., & Bauer, M.W. (2005). Para uma prestação de contas pública: além da amostra, da fidedignidade e da validade. (2005). In: PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de; LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza; Mello, Sérgio Carvalho Benício de. Validade e Confiabilidade na pesquisa qualitativa em Administração. *Revista de Ciências da Administração*, v. 13, n. 31, p. 190-209, set./dez., 2011.
- Kirk, J.; Miller, M.L. Reliability and validity in qualitative research. Thousand Oaks: Sage Publications, 1986. In: PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de; LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza; MELLO, Sérgio Carvalho Benício de. Validade e Confiabilidade na pesquisa qualitativa em Administração. *Revista de Ciências da Administração*, v. 13, n. 31, p. 190-209, set./dez., 2011.
- Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009, 2010, 2013.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2008). *Investigação por questionário* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal, 2008.
- IFTM (2014). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Câmpus Uberaba. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Agosto, 2014.
- Josahkianl. A. Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ: Uma Empresa de Genética Tropical. In: Simpósio de Produção de Gado de Corte, I, 1999, Viçosa. Anais... Viçosa..UFV, 1999.
- Júnior, G. A., Júnior, D. S., da Silva, E. C., Andrade, M. A., Júnior, J. G., & Cordeiro, M. D. (2012). *O profissional de Zootecnia no século XXI*. Alegre, ES: CAUFES.

Keese, T. (Mar./Abr. de 2013). *O ensino da Zootecnia no Brasil*. Acesso em 28 de Setembro de 2017, disponível em Revista Campo & Cidade: <http://www.campoecidade.com.br/edicao-83-cavalo-mangalarga/o-ensino-da-zootecnia-no-brasil/>

Lopes, Alice Casimiro. Discursos nas políticas de Currículo. In: *Currículo sem Fronteiras*, v. 6, n.2, p. 33-52, jul/Dez 2006. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em: 28 Set. 2017.

_____. *Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?*. Revista Brasileira de Educação, n. 26, Maio /Jun /Jul /Ago 2004.

Lopes, A. C., & Macedo, E. (2002). *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez.

Marconi, M.; Lakatos, E.N. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2009, 2011

Minayo, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

Monteiro, Silvia Correia. Percursos de excelência acadêmica no ensino superior: estudo em alunos de Engenharia em Portugal. Tese (Doutorado em Psicologia). Especialização em Psicologia da Educação. Universidade do Minho. Escola de Psicologia. Julho de 2012.

Moreira, A. F., & Silva, T. T. (1999). *Currículo, Cultura e Sociedade* (Vol. 3ª ed.). São Paulo: Cortez.

Oliveira, S. L. de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.

Paiva Júnior, Fernando Gomes de; Leão, André Luiz Maranhão de Souza; Mello, Sérgio Carvalho Benício de. *Validade e Confiabilidade na pesquisa*

qualitativa em Administração. Revista de Ciências da Administração, v. 13, n. 31, p. 190-209, set./dez., 2011.

Porcher, J. (2012). *Zootecnia*. Laboreal, 8, (1) , 124-128 Disponível em: <<http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=48u56oTV6582235653963375:82>>. Acesso em: 28 Set. 2017.

Prodanov, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico (recurso eletrônico): métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais (5a ed.)*. Lisboa: Gradiva.

Rudio, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 121p.

Sá, Jean Magno Moura de. *O público e o privado no ensino agrícola no Maranhão: do início ao ruralismo pedagógico*. IFMA – Campus São Luís – Maracanã. Disponível em: <<http://principo.org/o-pblico-e-o-privado-no-ensino-agrcola-no-maranho-do-incio-ao.html?page=3>>. Acesso em: 09 Dez. 2017.

Sacristán, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática* (Vol. 3. ed.). Porto Alegre: ArtMed.

Sampaio, Helena. *Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990*. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo – NUPES. Agosto, 1991. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>>. Acesso em: 09 Dez. 2017.

Santomé, J. T. (2003). *A educação em tempos de neoliberalismo*. Porto Alegre: ArtMed.

- Saviani, Demerval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- Schiavini, R. G. (2010). *Propostas Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Letras das Universidades Privadas do Estado de Santa Catarina*. Joaçaba, SC, Brasil: Universidade do Oeste de Santa Catarina.
- Schneider, Marilda Pasqual. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica: das determinações legais às práticas institucionalizadas*. 2007. 209f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- Silva, T. O. (2008). *As contribuições da didática na atuação do professor zootecnista*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Universidade Cândido Mendes.
- Silva, Lidiane Rodrigues Campêlo da et al. *Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente*. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009. PUCPR P. 4554-4566.
- Soares, Sebastião F. *Notas estatísticas sobre a produção agrícola e carestia dos gêneros alimentícios no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, INPES, 1977. In: Capdeville, Guy. *O Ensino Superior Agrícola no Brasil*. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 72, n. 172, p. 229-261, set./dez. 1991.
- Sobral, Francisco José Montório. *A formação do técnico em agropecuária no contexto da agricultura familiar do oeste catarinense*. Campinas-SP: UNICAMP, 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.
- Stake, R.E. *Case studies*.(1978). In: CRUZ, Carmélia Silva. *A participação da comunidade na gestão democrática da escola: um estudo de caso de uma escola privada no município de Grajaú – Maranhão*. Dissertação (Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação). Especialização em

Administração das Organizações Educativa. ESE – Politécnico do Porto.
Dezembro, 2016.

Vieira, S. L. (Abril de 2009). Reformas Educativas no Brasil: uma aproximação
histórica. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Yin, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre:
Bookman, 2005.

ANEXOS

ANEXO 1–QUADRO 1 –Curso de Zootecnia nos estados da região Norte do Brasil

IES	VAGAS	C.H.	PERIODICIDADE	MUNICIPIO	UF	INICIO FUNC
Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tecnologia do Acre	40	3900	Semestral	Sena Madureira	AC	5-8-2013
Univ. Fed. do Amazonas	50	3720	Semestral	Manaus	AM	7-1-2003
Univ. Fed. do Amazonas	50	4335	Semestral	Parintins	AM	1-6-2007
Univ. Fed. Rural da Amazônia	50	4592	Semestral	Paragominas	PA	22-4-2014
Univ. da Amazônia	720	8000	Semestral	Belém	PA	3-3-2015
Univ. Fed. Rural da Amazônia	100	3655	Semestral	Belém	PA	12-3-2001
Fac. de Ens. Sup. da Amazônia Reunida	60	4380	Semestral	Redenção	PA	25-10-2004
Univ. Fed. do Oeste do Pará	40	4540	Semestral	Santarém	PA	1-3-2011
Univ. Fed. do Sul e Sudeste do Pará	40	4541	Semestral	Xinguara	PA	
Univ. Fed. Rural da Amazônia	50	4790	Semestral	Parauapebas	PA	1-3-2004
Fac.s Int.s Aparício Carvalho	120	4530	Semestral	Porto Velho	RO	1-4-2008
Faculd. de Educação de Porto Velho	120	3600	Semestral	Porto Velho	RO	17-3-2005
Faculd. da Amazônia	50	4408	Semestral	Vilhena	RO	31-1-2005
Fund. Univ. Fed. de Rondônia	50	4160	Semestral	Presidente Médici	RO	23-11-2015
Univ. Fed. de Roraima	40	3800	Semestral	Boa Vista	RR	1-10-2006
Faculd. Católica do Tocantins	100	3600	Semestral	Palmas	TO	26-2-2007
Fund. Univ. Fed. do Tocantins	80	3855	Semestral	Araguaína	TO	1-3-2000

Fonte:MEC(2017)

ANEXO 2 – Quadro 2- Cursos de Zootecnia nos estados da região Nordeste do Brasil

IES	VAGAS	C.H.	PERIODICIDADE	MUNICIPIO	UF	INICIO FUNC
Univ. Est. de Alagoas – Uneal	40	3740	Semestral	Santana do Ipanema	AL	4-5-1996
Univ. Fed. de Alagoas	70	4140	Semestral	Rio Largo	AL	11-3-1998
Univ. Fed. de Alagoas	50	4540	Semestral	Arapiraca	AL	18-9-2006
Univ. Est. do Sudoeste da Bahia	60	4440	Semestral	Itapetinga	BA	2-3-1982
Univ. Fed. do Recôncavo da Bahia	70	4123	Semestral	Cruz das Almas	BA	14-3-2005
Inst. Fed. de Educ., Ciênc. E Tecn. Baiano	40	4370	Semestral	Santa Inês	BA	16-4-2010
Univ. Fed. da Bahia	90	3959	Semestral	Salvador	BA	2-3-2009
Univ. Fed. do Ceará	60	3600	Semestral	Fortaleza	CE	2-3-2001
Faculdade Terra Nordeste	100	3880	Semestral	Caucaia	CE	8-6-2015
Univ. Est. do Vale do Acaraú	40	3520	Semestral	Sobral	CE	26-10-1994
Inst. Fed. de Educ., C. e Tecn. do Ceará	60	4000	Semestral	Crateús	CE	29-5-2012
Inst. Fed. de Educ., C. e Tecn. do Ceará	80	3840	Semestral	Crato	CE	2-8-2010
Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tecn. do Maranhão	40	4575	Semestral	São Luís	MA	
Univ. Est. do Maranhão	30	3060	Anual	Grajaú	MA	18-7-2005
Univ. Est. do Maranhão	80	3615	Semestral	São Luís	MA	27-11-2007
Fac. de Imperatriz	64	3585	Semestral	Imperatriz	MA	6-12-2001
Inst. de Ensino Superior Múltiplo	80	3872	Semestral	Timon	MA	27-3-2006
Univ. Fed. do Maranhão	80	4155	Semestral	Chapadinha	MA	16-11-2006
Inst. F. de Educ., C. e Tecn. do Maranhão	40	3645	Semestral	Caxias	MA	20-1-2014

Univ. Fed. da Paraíba	60	3960	Semestral	Areia	PB	16-8-1976
Univ. Fed. Rural de Pernambuco	80	3995	Semestral	Garanhuns	PE	3-8-2005
Univ. Fed. Rural de Pernambuco	80	4305	Semestral	Serra Talhada	PE	2-3-2009
Univ. Fed. Rural de Pernambuco	80	3995	Semestral	Recife	PE	9-7-1970
Fund.Un. F. do Vale do São Francisco	50	3960	Semestral	Petrolina	PE	18-10-2004
Univ. Est. do Piauí	50	4355	Semestral	Corrente	PI	9-3-2000
Univ. Est. do Piauí	70	4355	Semestral	União	PI	14-3-2012
Univ. Fed. do Piauí	100	3690	Semestral	Bom Jesus	PI	20-10-2006
Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tec. Piauí	40	3945	Semestral	Paulistana	PI	17-10-2016
Univ. Fed. Rural do Semi-Árido	50	3765	Semestral	Mossoró	RN	31-7-2004
Univ. Fed. do Rio Grande do Norte	40	3870	Semestral	Macaíba	RN	16-2-2009
Univ. Fed. de Sergipe	50	3915	Semestral	São Cristóvão	SE	29-5-2006
Univ. Fed. de Sergipe	50	4050	Anual	Nossa Senhora da Glória	SE	23-11-2015

Fonte: MEC (2017)

ANEXO 3 – Quadro 3 - Cursos de Zootecnia nos estados da região Centro-Oeste do Brasil

IES	VAGAS	C.H.	PERIODICIDADE	MUNICIPIO	UF	INICIO FUNC
Fac.s Int. da Upis	120	3765	Semestral	Brasília	DF	14-2-2000
Univ. Fed. de Goiás	30	3708	Semestral	Jataí	GO	7-8-2006
Univ. Est. de Goiás	60	4335	Semestral	São Luís de Montes Belos	GO	1-8-2000
Univ.Fed. de Goiás	40	3992	Semestral	Goiânia	GO	9-3-2009
Inst. Fed. de Educ., Ciênc. e Tecn.Goiano	40	4020	Semestral	Ceres	GO	31-1-2011
Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tecn.	40	3947	Semestral	Morrinhos	GO	6-2-2012

Goiano						
Univ. de Rio Verde	48	4095	Semestral	Rio Verde	GO	1-3-1981
Pontifícia Univ. Católica de Goiás	200	3690	Semestral	Goiânia	GO	30-7-1992
Inst. Fed. de Educ., Ciênc. e Tecn. Goiano	40	3860	Semestral	Rio Verde	GO	31-7-2006
Univ. Fed. de Mato Grosso do Sul	50	3961	Semestral	Campo Grande	MS	15-7-2001
Univ. Est. de Mato Grosso do Sul	50	4430	Anual	Aquidauana	MS	8-8-1994
Fundação Univ. Fed. da Grande Dourados	50	3945	Semestral	Dourados	MS	25-9-2006
Universidade Católica Dom Bosco	70	3600	Semestral	Campo Grande	MS	8-2-1999
Univ. do Estado de Mato Grosso	80	4020	Semestral	Pontes e Lacerda	MT	14-7-2001
Univ. Fed. de Mato Grosso	90	3960	Semestral	Cuiabá	MT	4-3-2010
Univ. Fed. de Mato Grosso	100	3885	Semestral	Sinop	MT	7-8-2006
Faculdades Unidas do Vale do Araguaia	60	4460	Anual	Barra do Garças	MT	31-1-2011
Fac. de Ciênc. Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço	100	4040	Semestral	Jaciara	MT	25-10-2016
Univ. Fed. de Mato Grosso	66	4320	Semestral	Rondonópolis	MT	1-1-2002
Inst. Fed. de Educ., C. e Tec. de M. Grosso	70	4640	Semestral	St. Antônio do Leverger	MT	18-2-2008
Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tec. de Mato Grosso	35	3620	Semestral	Alta Floresta	MT	17-3-2016

Fonte: MEC (2017)

ANEXO 4 – Quadro 4 - Cursos de Zootecnia nos estados da região Sudeste do Brasil

IES	VAGAS	C. H.	PERIODICIDADE	MUNICIPIO	UF	INICIO FUNC
Univ. Fed. do Espírito Santo	40	3930	Semestral	Alegre	ES	9-9-1999
Univ. Vila Velha	80	4180	Semestral	Vila Velha	ES	22-4-1998
Univ. Fed. de Uberlândia	80	3990	Semestral	Uberlândia	MG	10-3-2010
Univ. Est. de Montes Claros	56	4600	Semestral	Janaúba	MG	25-2-2002
Fac.s Integradas do Norte de Minas – Funorte	100	4000	Semestral	Montes Claros	MG	1-2-2008
Univ. Fed. de Minas Gerais	40	3630	Semestral	Montes Claros	MG	28-2-2005
Inst. Fed. de Educ., Ciênc. e Tecn. do Triângulo Mineiro	35	3992	Semestral	Uberaba	MG	28-7-2007
Inst. Fed. de Educ., Ciênc. e Tecn. de Minas Gerais	44	4220	Semestral	BambuÍ	MG	3-2-2004
Inst. Fed. de Educ., Ciênc. e Tecn. do Sudeste de Minas Gerais	44	3897	Semestral	Rio Pomba	MG	2-3-2009
Univ. José do Rosário Vellano	160	3600	Semestral	Alfenas	MG	5-2-1990
Centro Univ. de Patos de Minas	60	3620	Semestral	Patos de Minas	MG	1-3-2005
Faculd.s Associadas de Uberaba - Fazu	100	3613	Semestral	Uberaba	MG	18-8-1975
Univ. Fed. de Lavras	100	4369	Semestral	Lavras	MG	1-8-1975
Univ. Fed. de Viçosa	80	3800	Semestral	Viçosa	MG	1-3-1973
Univ. Fed. de São João Del Rei	100	3810	Semestral	São João del Rei	MG	2-3-2009
Univ. Fed. dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	50	3985	Semestral	Diamantina	MG	18-2-2002
Inst. Fed. de Educ., Ciênc. e Tecn. do Sul de Minas	40	4062	Semestral	Machado	MG	3-2-2014

Gerais						
Univ. Fed. dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	80	3880	Semestral	Unaí	MG	12-12-2013
Fac. de Estudos Superiores de Minas Gerais	150	3600	Semestral	Belo Horizonte	MG	15-1-2003
Univ. Fed. do Rio de Janeiro	20	2730	Semestral	Rio de Janeiro	RJ	11-4-1931
Univ. Fed. Rural do Rio de Janeiro	110	4355	Semestral	Seropédica	RJ	1-3-1970
Univ. Est. do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	40	4280	Semestral	Campos dos Goytacazes	RJ	28-4-2003
Univ. Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho	60	4245	Anual	Botucatu	SP	28-2-1977
Univ. Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho	40	4170	Semestral	Ilha Solteira	SP	4-8-2003
Univ. Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho	50	4530	Anual	Jaboticabal	SP	25-10-1971
Univ. de São Paulo	40	4485	Semestral	Pirassununga	SP	1-3-1979
Universidade Brasil	100	3600	Semestral	Descalvado	SP	24-11-2014
Univ. do Oeste Paulista	120	4820	Semestral	Presidente Prudente	SP	3-8-1987
Univ. Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho	40	4050	Semestral	Dracena	SP	18-8-2003
Univ. de Marília	60	3620	Semestral	Marília	SP	8-8-1988
Faculdade Gammon	80	4255	Anual	Paraguçu Paulista	SP	10-8-1987
Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos	40	3800	Semestral	Barretos	SP	13-3-2006
Faculdade Eduvale de Avaré	100	3600	Semestral	Avaré	SP	6-2-2012
Universidade Brasil	100	3600	Semestral	Descalvado	SP	11-5-2016

Fonte: MEC (2017)

ANEXO 5 – Quadro 5 - Cursos de Zootecnia nos estados da região Suldo

Brasil

IES	VAGAS	C. H.	PERIODICIDADE	MUNICIPIO	UF	INICIO FUNC
Univ. Est. de Londrina	40	4194	Anual	Londrina	PR	24-5-2002
Univ. Estadual de Maringá	80	4772	Anual	Maringá	PR	1-3-1975
Univ. Est. de Ponta Grossa	45	4008	Anual	Ponta Grossa	PR	1-3-2002
Univ. Fed. do Paraná	55	4160	Semestral	Curitiba	PR	21-2-2000
Univ. Tecnológica Federal do Paraná	88	4040	Semestral	Dois Vizinhos	PR	12-2-2007
Univ. Fed. do Rio Grande do Sul	50	4020	Semestral	Porto Alegre	RS	19-8-2011
Univ. Federal de Santa Maria	56	3975	Semestral	Palmeira das Missões	RS	16-10-2006
Inst. Fed. de Educ., Ciênc. e Tecn. do Rio Grande do Sul	40	4410	Semestral	Sertão	RS	2-8-2010
Inst. Fed. de Educ., Ciênc. e Tecn. Farroupilha	35	4140	Semestral	Alegrete	RS	22-2-2010
Univ. Fed. de Santa Maria	72	3945	Semestral	Santa Maria	RS	1-3-1971
Fund. Univ. Fed. do Pampa-Unipampa	50	3945	Semestral	Dom Pedrito	RS	18-9-2006
Univ. Federal de Pelotas	70	3733	Semestral	Capão do Leão	RS	15-7-2008
Univ. do Oeste de Santa Catarina	40	3630	Semestral	Xanxerê	SC	13-2-2006
Univ. Fed. de Santa Catarina	70	3705	Semestral	Florianópolis	SC	3-3-2008
Fundação Univ. do Estado de Santa Catarina	80	4320	Semestral	Chapecó	SC	1-3-2004

Fonte: MEC (2017)

**ANEXO 6 - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
PARA OS PROFESSORES DO CURSO DE ZOOTECNIA**

Prezado Colaborador,

Este questionário tem por objetivo: Analisar a Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba-MG, o modo como é interpretada pelos professores e o como o curso propicia a inserção dos formandos no mercado de trabalho. Faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação: Especialização em Administração das Organizações Educativas.

As respostas aqui coletadas serão mantidas em sigilo e subsidiarão as análises para melhor compreensão da amostragem sobre: Conhecer o modo como os professores interpretam a Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba-MG; Compreender como estão organizados os conteúdos curriculares e as metodologias de trabalho.

Por isso pedimos sua colaboração no sentido de sermos subsidiados em nossa investigação.

**ANEXO 7 - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
PARA OS (AS) RECÉM-FORMADOS DO CURSO DE ZOOTECNIA DO IFTM
CAMPUS UBERABA**

Prezado colaborador,

Este questionário tem por objetivo: Analisar a Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba, o modo como é interpretada pelos professores e o como o curso propicia a inserção dos formandos no mercado de trabalho. Faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação: Especialização em Administração das Organizações Educativas.

As respostas aqui coletadas serão mantidas em sigilo e subsidiarão as análises para melhor compreensão da amostragem sobre: Conhecer a percepção dos recém-formados acerca da sua inserção no mercado do trabalho (expectativas, dificuldades e tempo de espera para ingressar na atividade profissional).

Por isso pedimos sua colaboração no sentido de sermos subsidiados em nossa investigação.

**ANEXO 8 - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DO
CURSO DE ZOOTECNIA**

- 1) Há quanto tempo atua na Educação?
- 2) Há quanto tempo atua no curso de Bacharelado de Zootecnia neste Campus?
- 3) Faixa etária
- 4) Sexo
- 5) Qual sua formação acadêmica?
- 6) Em que turnos trabalham nesta Instituição?
- 7) Como se tornou um professor do curso de Zootecnia do IFTM? Como ocorreu seu ingresso no IFTM?
- 8) No curso de Bacharelado de Zootecnia há disciplinas optativas? Se sim, quais?
- 9) Qual sua avaliação quanto à composição do Currículo e Distribuição das Cargas Horárias das Disciplinas?
- 10) Qual a sua avaliação quanto ao seu conhecimento técnico e didático no Curso de Zootecnia?
- 11) Você considera que as suas expectativas quanto ao Curso de Zootecnia são alcançadas? Justifique.
- 12) O que você percebe no graduado em Zootecnia, do Campus Uberaba do IFTM, quanto à sua inserção no mercado de trabalho? Como acontece essa inserção? Justifique.
- 13) Que alterações foram introduzidas na Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFTM *Campus* Uberaba?
- 14) Dessas alterações, quais as que entende serem benéficas para a formação dos futuros profissionais?

- 15) Quais as que você considera não servirem os objetivos do curso?
- 16) No seu planejamento, como organiza os conteúdos curriculares?
- 17) Quais as metodologias de trabalho que seleciona tendo em conta a preparação dos formandos para o mercado de trabalho?
- 18) Qual a sua sugestão, como professor (a) do curso de Bacharelado em Zootecnia, quanto à estrutura curricular?

**ANEXO9 - QUESTIONÁRIO PARA OS RECÉM-FORMADOS DO CURSO DE
ZOOTECNIA DO IFTM CAMPUS UBERABA**

- 1) Ano de conclusão do curso: _____
- 2) Ano de ingresso na profissão na área do curso de Bacharelado em Zootecnia
- 3) Motivo que levou a escolher o curso de Zootecnia:
 - () Pelas oportunidades que o curso oferece
 - () Por influência familiar
 - () Por atuar na área
 - () Por outros motivos como: _____
- 4) Após ter ingressado no mercado de trabalho, sente que o curso que realizou foi adequado às exigências com que agora se depara?
- 5) Refira 03 pontos fortes do curso que melhor o tenham preparado para a profissão.
- 6) Refira 03 pontos fracos do curso que tenham faltado na sua formação.
- 7) Expectativa com relação à carreira profissional:
 - () abre portas devido à importância
 - () será mais valorizado no futuro
 - () obrigatória para concurso público específico
 - () continuar negócios de família
 - () outros: _____
- 8) Quais as dificuldades com que se deparou ao ingressar no mercado de trabalho?
- 9) Conhecendo a realidade profissional, o que mudaria no currículo do curso, com vista a uma melhor preparação dos futuros profissionais?
- 10) Que mudanças consideram serem necessárias ao nível da ação docente?